TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.796 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 25 de Novembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

A QUALQUER HORA, A POLÍCIA PODE VIOLAR SUA CASA

COMEÇOU O ESTADO DE SÍTIO

O SÍTIO DESNECESSÁRIO

A PARTIR das quatro horas da tarde de hoje, momento em que começa a circular o "Diário Oficial" do dia, caem as trevas do sítio sôbre todo o país. Durante 30 dias, não haverá mais liberdades, nenhuma espécie de liberdade. A imprensa passará a ser inócua, uma espécie de noticiário de "Café Society" da primeira à última página, os lares poderão ser violados pelo agente de polícia, durante a noite, para a prisão de cidadãos pacatos. Nenhum protesto será possível, nem contra o desmando nem contra o crime de autoridades públicas. Os arbitrários praticarão arbítrio impunemente, os ladrões públicos desviarão dinheiros e não serão denunciados — o que quer dizer também não serão punidos.

ÊSTE sítio, sombra sôbre a liberdade, rôlha sôbre a consciência, é o pior de todos os que já vigoraram neste país. É uma verdadeira expressão de tirania. Sempre o estado de sítio respeitou a publicidade da tribuna política do Parlamento. Este de agora arrolha também esta liberdade. Os parlamentares brasileiros abriram mão também de uma parte de suas imunidades, permitindo que os executores do sítio vedem a publicação de seus discursos. Também êles se entregaram de mãos atadas, silenciosos, omissos, pusilânimes.

É UM sítio desnecessário. Nada o aconselha, nada o reclama. Das autoridades militares que o pediram decorrem as mais positivas afirmações de ordem. Todo o Brasil está em ordem, dizem elas. E decorrem, principalmente, as mais categóricas afirmações de fôrça. Há uma fôrça material completa assegurando a estabilidade do govêrno. E parece que há mesmo. Um regime que manda prender um homem como o general Juarez Távora, candidato à presidência da República, e que o manda soltar, depois, por um homem como o general Mendes de Morais, é um regime que está firme como o Pão de Açúcar. Mais firme até.

ONTEM, numa missa de ação de graças o Presidente da República, ao sair, foi saudado com o Hino Nacional. Bem merecido, que era o Presidente da República. De repente, os músicos fuzileiros tocaram o "Cisne Branco". Ia saindo o general Teixeira Lott. Este estado de sítio desnecessário será para evitar isto ou coisas como isto?

O BRASIL está precisando de medidas que desarmem. Ou empreendemos uma ação decisiva e sincera para o desarmamento geral, ou veremos, em breve, o sangue brasileiro correr aos borbotões, pelas ruas, pelas estradas, pelos mares, tingindo a terra generosa ou a linda água do Atlântico, que a fecunda.

E não são as medidas tirânicas as que desarmam. Só as da compreensão. Há ressentimentos, mágoas. Já está começando a haver ódio. O ódio começa a aparecer quando os sentimentos precisam ser disfarçados, como na tocata do "Cisne Branco" em saudação ao ministro da Guerra.

Este sítio desnecessário, que vai começar às 16 horas de hoje, não é uma medida que desarme, que vise a unir, pois não se desarma nomeando carcereiros, não se une abafando. E o estado de sítio vai tornar tôda a Nação prisioneira de uma coorte de executores militares, vai abafar todo um povo.

Não queiramos impor supremacias militares. Busquemos, antes, afirmar a harmonia, a união, a compreensão total de tôdas as classes, de todos os homens, de todos os brasileiros.

NO dia em que começa o sítio desnecessário, durante os trinta dias de trevas que se abatem sôbre o Brasil, pensemos no Brasil.

Pensemos no Brasil, porém, como em um país livre dentro de um mundo que procura, cada vez com mais ansiedade, a liberdade e a compreensão. Não pensemos no Brasil como em um imenso campo de concentração, sob um sítio desnecessário, injustificado, enfático estado de sítio para afirmar supremacias inúteis.

Se quiser, a Polícia pode também abrir suas cartas e ouvir suas conversas ao telefone — Rejeitadas tôdas as emendas que tornariam menos odioso o estado de sítio — Por 35 votos a 15, o Senado permitiu a liquidação das garantias do povo brasileiro — Publicação da lei, hoje, no "Diário Oficial" —

O "DIÁRIO Oficial" de hoje publicará a lei, que ainda hoje será sancionada pelo sr. Nereu Ramos, instaurando o estado de sítio. De hoje em diante, os domicílios poderão ser violados pela polícia, a qualquer hora do dia e da noite. Não haverá sigilo de correspondência nem de comunicação telefônica. Também foi suprimida a liberdade de expressão de pensamento e reunião. E qualquer cidadão poderá ser prêso sem flagrante delito e sem necessidade de a sua prisão ser comunicada ao juiz, o qual não terá ação sôbre as autoridades coatoras. (P. 3)

Daniel Krieger, senador da UDN, foi um dos que mais se bateram para evitar a traição

Lott e Etelvino encontram-se para tratar da União Nacional

Conversaram quase uma hora sôbre o movimento de pacificação — Partidos, Fôrças Armadas e civís, unidos com um mesmo objetivo — Os esquemas da composição que estão merecendo aprovação de Lott (P. 2)

A missa em ação de graças pelo feliz regresso do cruzador "Tamandaré" deu ensejo a uma vibrante manifestação popular de admiração pelas principais figuras do govêrno derrubado pelo "putsch" de 11 de novembro. Vemos, nos flagrantes, o Presidente Carlos Luz e o Brigadeiro Eduardo Gomes durante a missa e um aspecto da multidão

Jânio não admitirá abuso na execução do estado de sítio

Custe o que custar, nenhuma violência será praticada em São Paulo — Vai cumprir, sob protesto, a lei de sítio — Uma trégua política para salvar o Brasil — A História condenará o impedimento de Café — Mensagem do governador ao povo paulista — (LEIA NA PÁGINA 3)

Fidelidade a um exemplo

CADA dia para nós, neste jornal, é um dia de incertezas, apreensões e angústias. Nunca sabemos como sairá — ou se sairá — a TRIBUNA no dia seguinte. Por isto mesmo, convém que reafirmemos, hoje, uma atitude e uma posição: continuamos fiéis a Carlos Lacerda. No momento em que êle está longe do nosso convívio, — porque neste país desgraçado já não há mais condições de segurança para a sua vida que nos é tão cara, — temos todo o orgulho em proclamar que fomos, estamos sendo e seremos sempre leais ao seu exemplo de luta, de persistência e de constância. Suas advertências, desde janeiro dêste ano, não foram infelizmente ouvidas. Por isto, suas previsões, também infelizmente, se confirmaram. A TRIBUNA DA IMPRENSA permanece, pois, e há de sobreviver com Carlos Lacerda. Ela é, quase tôda, o fruto do seu esfôrço, da sua confiança no povo, do seu sacrifício, até mesmo do seu sangue. O jornal, que nasceu do nada, é hoje uma das vozes a serviço da liberdade neste país, graças ao espírito indomável de resistência e de oposição que Carlos Lacerda imprimiu à sua orientação — e que há de ser respeitada, mesmo com êle ausente. Há quase seis anos, êste tem sido o nosso signo. E o será para sempre, como eterna há de ser para êste país a lição de bravura, de civismo, de desprendimento, de firmeza que Carlos Lacerda legou a cada um de nós.

"SÃO PENSAMENTOS IDOS E VIVIDOS"

A AGÊNCIA Nacional divulgou, hoje, o seguinte pensamento do general Lott:

"*TEMOS informados ser pensamento do ministro Teixeira Lott dar comissão ao general Alcides Gonçalves Etchegoyen, logo que êste tenha alta do H.C.E. e seja julgado apto para o serviço*".

Completará 20 anos a traição comunista

Missa e cerimônias em memória de oficiais e praças mortos no levante de 1935 — Dia 27, no cemitério de São João Batista — Convite às famílias das vítimas

FAZ 20 anos, depois de amanhã, que um levante comunista ensanguentou as Fôrças Armadas. Em memória das vítimas, será rezada missa campal, no cemitério de S. João Batista, às 9 horas, devendo ainda, no mesmo local, realizar-se uma cerimônia in memoriam, com a presença dos ministros militares e outras autoridades.

Amanhã e depois de amanhã, nos quartéis, serão feitas preleções, pelos comandantes e oficiais designados, para oficiais e praças, que serão alertados sôbre os acontecimentos de 1935.

Dia 27, aviões da FAB sobrevoarão o cemitério, devendo o sr. Nereu Ramos colocar uma palma de flôres no túmulo das vítimas.

Depois de rezada a missa campal, será dado o toque de alvorada, seguindo-se a chamada nominal dos mortos. Durante esta, uma bateria de artilharia dará salvas em funeral. Em seguida, o toque de silêncio e o Hino Nacional.

Noventa aspirantes, das três armas, uma companhia do Corpo de Fuzileiros Navais e a Bandeira constituirão a guarda especial do monumento às vítimas dos comunistas. Os toques de alvorada e silêncio serão dados pela banda de clarins do Regimento da Cavalaria de Guardas.

Os ministros da Marinha, Guerra e Aeronáutica convidam especialmente para as cerimônias as famílias dos seguintes oficiais e praças mortos naquele levante:

Tenente-coronel Misael de Mendonça, major Armando de Sousa Melo, major João Ribeiro Pinheiro, capitão Geraldo de Oliveira, capitão Danilo Paladini, capitão Benedito Bernardo Rosa, 1.º tenente José Sampaio Xavier, 2.º sargento José Bernardo Rosa, 2.º sargento Jaime Pantaleão de Morais, 3.º sargento Coriolano Ferreira Santiago, 3.º sargento Adaiel Ribeiro dos Santos.

1.º cabo Luís Augusto Pereira, segundos cabos Alberto Bernardino de Aragão, Pedro Maria Netto, Fidélio Batista de Aguiar, José Hermito de Sá, Clodoaldo Ursulano, Manoel Biré de Aorella, Francisco Alves da Rocha, e soldados Luís Gonzaga, Lino Vitor dos Santos e João de Deus Araújo.

O executor do estado de sítio

NA manhã de hoje, ainda não se conhecia o nome do Executor do estado de sítio.

Quatro nomes eram citados como prováveis: os generais Teixeira Lott, Zenóbio da Costa, Joaquim Alves Bastos ou Souza Dantas.

O primeiro é ministro da Guerra; o segundo está sem comissão; o terceiro é o comandante das tropas que cercam o Catete, e o quarto, que está no Rio, a chamado de Lott, era o comandante da Zona Militar do Norte.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

Carregado o Brigadeiro pelo povo antes da missa do "Tamandaré"

A Marinha saudou o pres. Carlos Luz, tocando o "Cisne Branco" — Impressionante manifestação popular contra o estado de sítio

UMA missa em ação de graças pelo feliz regresso do cruzador "Tamandaré" foi rezada hoje, às 10,30, na Igreja do Carmo.

A Marinha compareceu em massa a êsse ato religioso, que contou com a presença de enorme multidão. O presidente Carlos Luz, ao chegar à igreja, recebeu emocionante manifestação popular, sendo ainda saudado, pela banda de música da Marinha, com o "Cisne Branco".

Brigadeiro carregado

"A Marinha está unida e coesa pela ordem da nacionalidade e da decência" — disse-nos o comandante Sílvio Heck, do "Tamandaré".

A grande multidão que se encontrava próximo a igreja deu inúmeros vivas à Marinha, Aeronáutica, Café Filho e Carlos Lacerda. O brigadeiro Eduardo Gomes foi carregado pela multidão até o interior do templo.

"Impressionante espetáculo de civismo do povo que não receia fôrça alguma" — declarou-nos o sr. Munhoz da Rocha.

Durante tôda a missa a banda dos Fuzileiros Navais tocou vários hinos, repetindo porém, diversas vezes, "O Cisne Branco". O tráfego permaneceu impedido pela grande concentração de massa que se encontrava nas imediações da igreja.

Etchegoyen

O general Etchegoyen e o major Pitaluga foram recebidos pela multidão aos brados de "Viva o Exército livre!"

Parlamentares

Compareceram também, entre muitos outros, os seguintes deputados: Otávio Mangabeira, Afonso Arinos, Aliomar Baleeiro, Adauto Cardoso e o vereador Raul Brunini.

Viva Café Filho

A multidão aglomerada defronte à igreja agita seus lenços brancos e grita:

"Abaixo a ditadura! Viva Café Filho!"

A banda dos fuzileiros navais não cessa de tocar o "Cisne Branco".

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA

PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

TIFO?... CUIDADO!...

Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" A venda em Postos e Drogarias

"CONSTITUINTE COM NEREU"

ESBOÇA-SE novo movimento queremista. Desta vez, o slogan é "Constituinte com Nereu". Neste sentido, foram distribuídos, ontem, pela cidade milhares de folhetos e volantes. O quartel-general do movimento é o Cartório do sr. Hugo Ramos, irmão de Nereu, segundo algumas informações. Mas também há outros elementos interessados no movimento.

Cuidado, cariocas:

DUZENTOS TELEFONES SERÃO CENSURADOS

DUZENTOS telefones serão censurados, a partir de hoje. Esta é a capacidade das instalações para censura simultânea de aparelhos.

Foram mobilizados, ontem, 600 telefonistas para executar o serviço.

Já foram relacionados, no Ministério da Guerra, os 200 telefones: de ministros, generais, jornalistas, jornais, repartições-chave, amigos dos srs. Café Filho e Carlos Luz, almirantes, brigadeiros e dezenas de pessoas "suspeitas" ao govêrno.

Atenção, portanto, cariocas: ao telefonar para determinadas pessoas lembrem-se sempre de que a sua conversa pode estar sendo ouvida e taquigrafada pela censura.

Vozes da Cidade

O JORNALISTA Miranda Rosa, um dos homens mais respeitáveis e bravos do jornalismo brasileiro, apesar de enfêrmo, mandou uma carta ao ministro Menezes Pimentel, demitindo-se das funções de Diretor de Informações da Agência Nacional. Declara, na carta, que só pode prestar colaboração a um govêrno legal e constitucional.

O SR. Paulo Lyra, chefe da Casa Civil da Presidência da República, exigiu de tôdas as repartições que o tratem nos ofícios por "Senhor Professor" e não por "Doutor", pois "Dr.", na sua opinião, é um tratamento muito banal e vulgar.

UM funcionário da Câmara retirou do seu carro uma plaquinha com as inscrições "Congresso Nacional".

Justifica-se êle: "A Câmara anda muito por baixo. Essa placa depõe contra o meu carro".

OS cronistas Rubem Braga, chefe do Escritório Comercial do Brasil no Chile e Joel Silveira, chefe do Serviço de Documentação do Ministério do Trabalho, demitiram-se de suas funções, solidários com o presidente Café Filho.

O MAJOR Conde Menescal, diretor da Rádio Nacional, tem mania de almoçar e jantar na companhia de muita gente. Sua despesa diária, no restaurante da Rádio, oscila entre Cr$ 5 e 6 mil cruzeiros. Os radialistas, acostumados com a austeridade do sr. Odylo Costa, filho, estão alarmados.

A MOÇÃO que a maioria aprovou na Câmara para a deposição do Presidente Café Filho foi redigida pelo sr. Santiago Dantas, com o auxílio do sr. Hélio Jaguaribe. Ambos pertencem ao grupo neo-fascista de Itatiaia, sendo o sr. Jaguaribe um dos dirigentes da revista pessedo-petebo-comuno-fascista "Cadernos do nosso Tempo".

O EDIFICIO onde mora o deputado Carlos Luz continua vigiado de dia e de noite, à semelhança do que acontece com o do presidente Café Filho, por elementos da Polícia Especial.

O BRIGADEIRO Gervásio Duncan não conseguiu ontem transpor a barreira quando, em companhia de sua família, se dirigia para Petrópolis. Após passar o seu carro, um dos policiais viu que o nome do brigadeiro Duncan constava de uma lista negra (e secreta) onde estão relacionadas tôdas as pessoas que não podem sair do Rio. O policial foi então de motocicleta no encalço do brigadeiro e o obrigou a voltar ao Rio, sob ameaças.

DEVIDO ao seu estado, o jornalista Nertan Macedo só voltará às suas funções profissionais dentro de 30 dias.

O SENADOR Lourival Fontes confessou ao repórter que estava votando o impedimento do sr. Café Filho e depois o estado de sítio profundamente triste.

JOSÉ DO RIO

Lott e Etelvino encontram-se para tratar da União Nacional

Conversaram 50 minutos sôbre a pacificação dos espíritos — Partidos, fôrças armadas e civis unidos na mesma tarefa — Os esquemas de composição que estão merecendo a aprovação de Lott

O SR. Etelvino Lins conferenciou, ontem, durante 50 minutos, com o general Teixeira Lott. O encontro foi no gabinete do ministro, no Palácio da Guerra. Não é a primeira vez que êles se encontram. Por iniciativa do coronel Salm Miranda, amigo do general Teixeira Lott e ex-secretário de Segurança do governador Etelvino Lins, encontraram-se os dois ao tempo em que o sr. Etelvino era candidato à presidência da República. Esse primeiro encontro durou duas horas. O sr. Etelvino Lins disse, então, que recebera a melhor impressão do general Teixeira Lott, encontrando nele um homem de espírito público, desinteressado, a serviço de sua classe e de seu país.

Ninguém fala

Agora, o coronel Salm de Miranda promoveu um novo encontro. Nem o general Lott nem o ministro Etelvino querem falar sôbre a conferência. Sabe-se, entretanto, que versou sôbre a situação nacional. O sr. Etelvino teria feito para o general Lott um resumo de sua atividade política nos últimos anos, quando, ainda governador de Pernambuco, em sucessivas entrevistas, lançara a idéia da união nacional justificando-a com suas apreensões sôbre o futuro. Tôdas as suas apreensões, todos os perigos que profetizou, tôdas as ameaças que previu se realizaram até agora.

Adiantou o ministro Etelvino Lins que, como político, antevia, ainda agora, grandes perigos para o Brasil se não fôssem desarmados os espíritos. Se não se realizasse, enfim, uma união nacional completa, incluindo Fôrças Armadas, grupos partidários, grupos civis.

O general Lott teria resumido para o sr. Etelvino Lins os motivos dos movimentos que chefiara. Pessoas da intimidade dos dois informam que ambos saíram satisfeitos da entrevista.

O esquema de pacificação

O general Lott está prestigiando movimentos de pacificação, que se caracterizam pelos seguintes itens:

1. Respeito aos fatos consumados, tais como o "impedimento" do sr. Café Filho. Assim, as medidas pacificadoras partirão das situações até agora criadas para o estabelecimento de uma fórmula honrosa.
2. Renúncia do sr. João Goulart à vice-presidência da República, tendo como finalidade desafogar o ambiente político e tranquilizar as apreensões de ponderáveis setores militares, para os quais o sr. Jango vice-presidente seria um permanente perigo para as instituições.
3. Promessa do sr. Juscelino Kubitschek de fazer um govêrno severo, apoiado principalmente nas fôrças conservadoras (políticas e econômicas) do país.
4. Intensificação da repressão ao Partido Comunista, através do fechamento da imprensa vermelha (já objeto de uma representação dos ministros militares ao presidente Café Filho) e do combate aos focos de agitação social.
5. Fixação de um acôrdo entre fôrças parlamentares do govêrno e da oposição para que o Congresso possa dar, brevemente, algumas das leis reclamadas pela opinião pública e pelos "reformistas". Uma nova lei eleitoral, estabelecendo a maioria absoluta na eleição presidencial, seria um dos pontos altos dêsse esquema de composição, mesmo porque corresponde à uma convicção profunda do general Lott de que tal providência é indispensável ao próximo pleito.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Bôlsas de estudos na Alemanha e Suécia

NOVAS ofertas de bolsas de estudos acabam de ser feitas ao Brasil pela Alemanha e Suécia.

A bolsa de estudos oferecida pela Alemanha à Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior é para aperfeiçoamento de engenheiros e estudantes de engenharia nas escolas técnicas da República Federal Alemã.

A oferta da Suécia parte da fundação "Elim Vagner" e se destina a pessoas interessadas na pesquisa científica sôbre a participação da mulher na evolução histórica da humanidade.

Bom, com nebulosidade

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura em elevação. Ventos de sueste a nordeste, moderados. Máxima, 24.6; Mínima, 18.5.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

AÇÃO DE GRAÇAS

Afonso Arinos de Melo Franco

Afonso Arinos de Melo Franco Filho e senhora e Francisco Manoel de Melo Franco, convidam parentes e amigos para a missa em ação de graças pelo transcurso do cinquentenário de Afonso Arinos de Melo Franco, que farão celebrar domingo, dia 27 de novembro, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis.

"Dia de Ação de Graças"

"HERDEIROS de uma Pátria que dia a dia está a se edificar, não temos o direito, diante do passado e diante do futuro, de destruí-la, pelo egoísmo de elites corrompidas, pela lisonja dos apetites inferiores do demagogismo espertalhão, pela demissão dos bons que não se querem incomodar cedendo às tentações de isolamento, em melancólica atitude de omissão" — disse dom Carlos Coelho, bispo de Niterói, ontem, no sermão, após o "Te Deum", na igreja da Candelária. Ontem, o mundo cristão comemorou o Dia da Ação de Graças.

O "Te Deum" foi oficiado pelo cardeal do Rio de Janeiro, dom Jaime de Barros Câmara, acolitado pelos cônegos do Cabido Metropolitano. Presentes o sr. Nereu Ramos e mulher, o brigadeiro Vasco Secco, os senhores Menezes Pimentel, Eduardo Catalão, José Carlos Macedo Soares e o ministro da Fazenda, sr. Mário Câmara. Presentes ainda dom Helder Câmara e dom José Távora, bispos auxiliares do Rio de Janeiro, membros do Corpo Diplomático, o presidente do Clube Militar, general Pedro Leonardo de Campos, dom Armando Lombardi, núncio apostólico, o general Magessi e o comandante da Polícia Militar, coronel Ururaí Magalhães. E mais oficiais das três fôrças armadas e outras autoridades civis e religiosas. O "Te Deum" terminou com a benção do Santíssimo.

Durante a bênção, a banda do Corpo de Fuzileiros Navais tocou o Hino Nacional. Encerrada a cerimônia, que teve início às 20 horas e 30 minutos, a banda dos Fuzileiros Navais executou o "Cisne Branco". Nos clichês, dois flagrantes da cerimônia.

A Prefeitura de São Paulo entrega 500 casas populares

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — A Prefeitura de São Paulo construiu e entregou cêrca de 500 casas populares. Têm direito a êsse benefício os casais que moram na Capital há mais de 5 anos, e ganham menos de Cr$ 3 mil. Ficam proprietários da casa pagando Cr$ 1.200 mensais, pela Tabela Price, com juros de 6 por cento ao ano, em 360 prestações.

As casas são construídas em vários bairros da Capital. Com três quartos e sala, têm cozinha, banheiro, quintal e jardim.

ENCADERNAÇÃO DE LIVROS
Aceitamos
Rua Siqueira Campos, 18-A

ITALIA
SOCIETA DI NAVIGAZIONE
"Giulio Cesare"
do Rio
em 11 de dezembro para
DAKAR, BARCELONA
CANNES e GENOVA
Natal na Europa
Agentes Gerais para o Brasil
ITALMAR S/A

A carne agita de novo o plenário da COFAP

Estudo da possibilidade de tabelamento, mas em todos os setores — Moinho Fluminense acusado de sonegação

A CARNE foi ontem, novamente, motivo de agitação no Plenário da COFAP. Desta vez por causa do não tabelamento. Quem começou foi o conselheiro Vitor Magalhães, representante do Banco do Brasil. Leu reportagens publicadas por vários jornais sôbre preços extorsivos cobrados por açougueiros e terminou por sugerir a volta ao regime de tabelamento.

O conselheiro Ernani Silveira, representante do Ministério da Viação, corroborando as palavras de seu colega, exibiu ao plenário notas de compra de carne vendida até Cr$ 54 o quilo (alcatra). E pede imediato pronunciamento do plenário, no sentido de tabelar a carne.

A situação, porém, foi contornada pelo conselheiro representante do comércio, sr. Nilo Sevalho, e pelo presidente da COFAP, que indicou comissão para estudar o assunto, nos termos da sugestão do representante do comércio, isto é, estudo do problema em todos os seus setores, desde o criador ao frigorífico e não apenas quanto aos revendedores, ou seja, os açougueiros.

Depois do debate, o plenário homologou a proposta da Comissão de Marinha Mercante, no sentido de que fôsse aprovada a seguinte tabela para o transporte marítimo Rio-Niterói: barcas, Cr$ 2; lanchas, Cr$ 4,5.

O conselheiro representante dos economistas sugeriu o regime da subvenção para a Cantareira. Foi rejeitada a sugestão.

Denúncia

O conselheiro representante das cooperativas denunciou o Moinho Fluminense como responsável por apropriação indébita de resíduos de trigo e de desvio de toneladas da mesma mercadoria. Disse que aquêle moinho vem utilizando em seu benefício cotas de resíduos em quantidade não autorizada por lei, prejudicando os criadores. Em consequência, o plenário indicou comissão para estudar o assunto e opinar.

"Rosa Branca" x Mendes de Morais

O PROMOTOR Araújo Jorge vai acompanhar o processo instaurado pelo chefe de Polícia no sentido de apurar denúncias sôbre o incidente no qual se viu envolvido o motorista da Prefeitura José Alcides, mais conhecido por "Rosa Branca".

"Rosa Branca" foi o homem que se declarou "peitado" pelo general Ângelo Mendes de Morais para eliminar o jornalista Carlos Lacerda. Ainda hoje será designado o delegado que presidirá o referido inquérito.

Democracia na Argentina

BUENOS AIRES, 25 (AFP) — A Côrte Suprema de Justiça da nação declarou nulos e sem nenhum efeito os acórdãos da Côrte Suprema desde 26 de junho de 1952 até 17 de junho de 1955 pelos quais se determinavam homenagens do poder judiciário à pessoa do presidente da República e de sua mulher ou manifestavam adesão a doutrinas sustentadas por um dos vários partidos políticos em que se dividia a opinião pública do país.

Declara a decisão, subscrita pelo presidente do alto tribunal, ministros do mesmo e procurador geral da nação, que semelhantes homenagens à pessoa de um governante e de sua mulher repugnam abertamente ao sentimento republicano e traduzem inadmissível vontade de submissão da parte de quem, como juiz, deve mostrar sempre zêlo pela sua independência em face de todos os outros poderes.

Assinala finalmente que a participação direta e indireta dos magistrados e funcionários judiciais nas contendas de caráter político é absolutamente incompatível com a natureza da função que exercem e importa em infidelidade grave ao seu alto ministério: devem êles tranquilizar os cidadãos pela sua imparcialidade e retidão ao invés de alarmá-los com a expressão de paixões e sentimentos sectários ou de partido.

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Comunistas soltos, delegado processado

O JUIZ Alcino Pinto Falcão, da 24.ª Vara Criminal mandou que se instaurasse inquérito contra o delegado Geraldo Luchetti, chefe da Divisão de Polícia Política e Social, que no dia 12 do corrente prendeu em flagrante 17 comunistas que distribuíam a "Imprensa Popular", onde estava inserida uma proclamação do Comitê Central do Partido Comunista.

O juiz Alcino Pinto Falcão deu seu despacho sem conhecer os autos, mandado pôr em liberdade os comunistas detidos. A apreensão dos jornais e a prisão dos comunistas fôra feita tendo em vista o artigo 10 da Lei de Segurança Nacional, que diz ser crime concorrer para a existência de partido fora da lei.

da Poltrona 51

"ÊSTE CÔMICO E PARADOXAL MOVIMENTO DE RETÔRNO"

"Cobertura pseudo-legal a tôdas as ilegalidades", diz Sandra Cavalcanti — A Roquete Pinto não transmitirá os debates durante o estado de sítio

"UMA das características dêste cômico e paradoxal "movimento de retôrno aos quadros constitucionais vigentes" é que o retôrno se dá sempre no sentido de o Congresso se submeter às injunções e dar cobertura pseudo-legal a tôdas as ilegalidades cometidas pelo líder dêsse movimento" — declarou, ontem, Sandra Cavalcanti.

Segundo ainda a vereadora udenista, a sigla dêsse movimento "vai constituir para as gerações futuras um dos elementos de anedotas de história do Brasil".

Sandra protestou contra a atuação do Congresso votando o estado de sítio.

Posição política

PARA desfazer intrigas, Gonzaga da Gama Filho definiu mais uma vez sua posição política.

Disse: "A orientação política que sigo e a do deputado Carlos Lacerda. Sigo, porém, com absoluta independência e admiração pelas suas atitudes, pela sua coragem e, principalmente, pelo seu civismo.

Censura antecipada

ANTECIPANDO-SE a censura (que vira, com o estado de sítio), Salomão Filho, tôdas as vêzes em que um representante da UDN ocupava a tribuna, para um pronunciamento político, fazia sinal para o operador da Roquete Pinto tirar a emissora do ar.

O fato despertou protestos, principalmente de Sandra Cavalcanti.

Orçamento

NILO Romero, na qualidade de residente da Comissão de Finanças, anunciou que, sábado, o "Diário Oficial" deverá publicar, para conhecimento do plenário, o orçamento de 1956.

Assim, espera-se que, segunda-feira, tenham início, em terceira discussão, os debates sôbre o projeto da lei de meios.

Fora do ar

SALOMÃO Filho comunicou ao plenário que, logo seja decretado o estado de sítio, a Rádio Roquete Pinto deixara de irradiar as sessões da Câmara.

Também foi cientificado que os discursos feitos no recinto só serão publicados no "Diário Oficial" depois de censurados.

Lepra

POR iniciativa de Nilo Romero o plenário aprovou um voto de congratulações a tôdas as instituições que estão atualmente integradas na campanha contra a lepra.

Reforma

COUTO de Souza perguntou à Presidência quando será remetido ao plenário o projeto de resolução que trata do aumento e reforma do pessoal da Secretaria.

Salomão Filho nada respondeu, deixando a pergunta no ar.

"New York Times"

GERALDO Moreira, que na sessão legislativa passada, propôs e obteve um voto de protesto contra o "New York Times", pelos comentários feitos a 24 de agôsto de 54, ocupou ontem a tribuna, para elogiar êsse jornal norte-americano, classificando-o como um dos maiores órgãos democráticos do mundo. (Esse jornal comentou favoràvelmente o golpe do dia 11).

"Piquenique marítimo"

PARA Celso Lisboa, a epopéia do "Tamandaré" (cruzando a barra sob o fogo dos fortes Duque de Caxias e Copacabana) não passou de um passeio marítimo fora da barra, do qual participaram os "lacerdinhas", os "lúzes" e os "prados kelis".

Raul Brunini, Sandra Cavalcanti e Gonzaga da Gama Filho, imediatamente, refutaram o representante do PTB, tendo o primeiro afirmado que não admitia se pusesse em dúvida uma das façanhas máximas da Marinha de Guerra e o comportamento moral do marujo brasileiro.

Posteriormente, Celso Lisboa, retornou, para dizer que, em absoluto, não tinha em mente atingir a Marinha, mas, sim, os civis que estavam a bordo do "Tamandaré".

ABRIGOS

O PLENÁRIO aprovou requerimento sugerindo ao prefeito a construção de abrigos contra a chuva nos seguintes locais: ilha do Fundão, praça Barão de Drumond, av. Rio Branco, av. Presidente Vargas, av. Brasil, av. Graça Aranha, av. Beira Mar e rua México.

Inexpressivos os empréstimos do Banco Internacional

Impressões do ex-Ministro da Fazenda, Eugênio Gudin, de volta da Europa onde participou da Conferência do Fundo Monetário — Regresso de industriais

— "OS problemas econômicos das nações subdesenvolvidas não se resumem simplesmente no sistema bancário e não podem, por isso, ser tratados apenas por banqueiros. Exigem a cooperação dos homens de Estado", eis como o ex-ministro da Fazenda, sr. Eugênio Gudin, resumiu, ainda a bordo do navio "Andes", o que ficou resolvido na Conferência do Fundo Monetário Internacional realizada em Istambul.

Empréstimos minguados

— "Êste ano não houve maiores novidades naquêle certame, que se resumiu em trocas de idéias e sugestões. Observei, contudo, o quanto eram minguados os empréstimos concedidos pelo Banco Internacional ao mundo inteiro. Minhas observações não agradaram ao diretor do Banco. Entretanto o ministro da Fazenda da França, na sessão seguinte, declarou que o seu país despendera em investimentos no norte da África a importância de 1 bilião de dólares por ano. Essa declaração corroborou o que afirmara uma vez que o Banco Internacional aplicara, em todo o mundo, o ano passado, a quantia de 278 milhões de dólares, ou seja, a quarta parte do que a França investera apenas no norte da África."

Volta de industriais

No mesmo navio voltaram da Europa os industriais E. G. Fontes e João Duarte Monteiro Duque, êste diretor da Brahma. Ambos estiveram na Europa a passeio em companhia de suas respectivas famílias.

Aumento na exportação de minério de ferro

Chegou pelo "Brasil" o Presidente da Cia. Vale do Rio Doce — Grande procura de minério na Europa e Estados Unidos — Senador canadense em viagem de turismo

"EXPORTAREMOS, em 1956, cêrca de três milhões de toneladas de minério de ferro" — declarou o professor Francisco de Sá Lessa, presidente da Cia. Vale do Rio Doce, que ontem regressou dos Estados Unidos, viajando pelo transatlântico "Brasil".

Aumento da exportação

Disse o professor Sá Lessa que na América do Norte fixou o preço e volume da nossa exportação de minério para o próximo ano. Acentuou que se recebermos, no primeiro trimestre do ano próximo, as locomotivas e materiais destinados a melhorar os meios de escoamento da produção da Cia. Vale do Rio Doce, elevaremos de 2 milhões e 200 mil para três milhões de toneladas a exportação.

"A procura de minério na Europa e Estados Unidos é grande — esclarece o prof. Sá Lessa — mas também é elevada a oferta. Por isso, a Cia. terá de melhorar cada dia a qualidade física do seu minério de Itabira, o qual, depois de beneficiado, pode ser considerado o melhor do mundo

Outros passageiros do "Brasil"

Também chegou pelo "Brasil" o senador canadense James Mac Kinnon, que viaja como turista. Mac Kinnon foi quem assinou, em 1941, o primeiro acôrdo comercial entre o Brasil e o Canadá.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA o senador canadense disse que atualmente é fraco o movimento comercial entre os dois países, por influência do encarecimento do dólar para o importador brasileiro, em conseqüência da alta dos ágios.

O "Brasil" trouxe além de 100 outros passageiros para o Rio, o sr. José Manoel Teixeira, presidente da Federação Nacional dos Condutores Autônomos.

Também viajou no "Brasil" o sr. Teodoro Quartim Barbosa, elemento importante dos meios bancários e comerciais de S. Paulo.

O Dia de Ação de Graças em S. Paulo

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — O Dia de Ação de Graças foi comemorado, ontem, em S. Paulo, com solene "Te Deum" na Catedral Metropolitana, oficiado pelo Cardeal Arcebispo, dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, tendo pregado na ocasião Monsenhor Heládio Corrêa Laurini

Estiveram presentes o Cabido Metropolitano, altas autoridades civis e militares, o corpo consular e os fiéis em geral.

Prisão preventiva do Prefeito de Guarujá

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — Está no Forum Criminal de Santos o pedido de prisão preventiva do prefeito major João Torres Leite e do tesoureiro Lindolfo de Barros, acusados de terem desviado dinheiro da prefeitura de Guarujá.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Olhos — Av. Copacabana, 540 s/401 — Telefones: 37-8681 — 37-7239 e 37-5451

PÉS DOLORIDOS?

• Você tem Dedos Tortos, Unha Encravada ou Pé-de-Atleta?
• Tem Calos Duros, Calosidades ou Joanetes?
• Sofre de Arcos Débeis ou Calosidade de Pés Chatos?
• Tem calvície nos Pés e nas Pernas?
• Seus pés vivem Cansados, Doloridos, Ardem ou Transpiram Demais?
OBTENHA ALÍVIO IMEDIATO COM OS PREPARADOS DO Dr. Scholl
Não sofra dos pés. O Dr. Wm. M. Scholl, extremamente famosa, após laboriosas experiências, inventou mais de 100 diferentes remédios, aparelhos, suportes de arco e calçados que aliviam os mais freqüentes males dos pés. O preço de cada preparado é módico. Adquira o que você necessita hoje! À venda nas nossas lojas, nas drogarias, farmácias e sapatarias.
CALOS DEDOS DOLORIDOS
Os Zino-pads do Dr. Scholl aliviam rápidamente e eliminam, com brandura, os calos; evitam fricções dolorosas produzidas pelos sapatos; suavizam e protegem as partes sensíveis dos pés. Combatem calos, dedos doloridos, bôlha etc. À venda, também, em tamanhos apropriados para joanetes e calosidades.
ARCOS DÉBEIS
Os Suportes de Arco Dr. Scholl, combinados com exercícios apropriados, aliviam o cansaço, pés doloridos, dores nas pernas e nos pés - castigados por debilidade ou queda dos arcos. Leves, flexíveis. Ajustáveis às condições dos arcos dos seus pés.
PÉS SENSÍVEIS
O Pó Antiséptico Dr. Scholl normaliza a transpiração, refresca os pés sensíveis e torna cômodo o calçado muito justo. Ajuda a combater o chamado Pé de Atleta. Crie êste hábito salutar de higiene dos pés.
JOANETES
O Redutor de Joanete Dr. Scholl alivia a dor, protegendo a articulação dos ossos contra a pressão e fricção. Feito de fina borracha cirúrgica, muito macia, à ramanhos. Use usar sôbre as meias, pois o Protetor de Couro contra Joanete Dr. Scholl.
Lojas Dr. Scholl
PARA CONFORTO DOS PÉS
RUA BUENOS AIRES, 71

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

CONTOS POLICIAIS

A "LIVRARIA Martins Editôra" publica "Obras-Primas do Conto Policial", magnífica coleção de 16 autores, feita pelo escritor Luiz Martins.

Cada um dêsses contos de investigação ou mistério é realmente uma obra-prima, concentração de engenho, imaginação, talento e técnica. Ler, por exemplo, "O sorriso da Gioconda" é tomar contato profundo com um pedaço de humanidade, talvez não positiva, sim, mas apanhada ao vivo, numa expressão de vida. Vida não é só beleza, é negatividade também.

Cada uma dessas peças revela o senso crítico, o gôsto literário, a capacidade de Luiz Martins como intelectual. Onde, porém, melhor se revela êle é na "Introdução" que escreveu para o volume. Começa notando que a novela policial só plenamente se desenvolveu na Inglaterra e nos Estados Unidos. E explica porque.

E uma pergunta que ocorre sempre. Por que em outros países o gênero policial não encontra autores que se especializem, que se dediquem a êle? Por que isto se êsses países são, como num contraste, um magnífico mercado para os livros policiais?

Por que no Brasil, por exemplo, onde há um grande público nervoso sempre a ler livros, revistas, folhetos, contos policiais, o gênero não encontra, entretanto, autores que a êle se dediquem?

Luiz Martins informa que, já em 1948, ensaiara uma "possível teoria" para o fato. Agora, nesta magnífica introdução, a desenvolve e fixa.

O genero policial só é possivel onde haja verdadeiramente democracia.

Diz Luiz Martins que "a novela policial só pode se desenvolver em países cujas instituições políticas e jurídicas se baseiam em normas essencialmente democráticas, isto é, em que haja um verdadeiro respeito pela pessoa humana".

Em suma: sem democracia não há arte, não há literatura, nem mesmo em estado rudimentar.

Democracia é vida limpa, respeito aos direitos pessoais, segurança individual e coletiva, vida livre, livre manifestação do pensamento, garantia plena para tôdas as franquias.

Democracia é, sobretudo, respeito ao direito e à lei. Não se casa com a chicana, a interpretação sibilina, a apa-rência de legalidade, o disfarce, a mentira, as suposições fundamentando atos.

Onde não haja democracia, isto é, onde a vida coletiva não se realize sob plenas garantias, não pode haver literatura policial porque êste ramo de literatura, embora bastardo, se fundamenta essencialmente no respeito ao direito das pessoas, o que é a maior expressão da vida democrática.

Uma novela policial se resume na luta entre duas habilidades, a do detetive, que procura desvendar o crime e prender o criminoso, e a do criminoso que procura esconder o crime e permanecer impune. O direito das pessoas, que é a essência da democracia, se afirma nesta luta. Tôdas as pessoas têm direito à liberdade até que sejam definitivamente achadas em culpa. Nos países democráticos, achando-se diante de um crime, a polícia o investiga, suspeito a suspeito, assegurando, entretanto, a cada um sua própria liberdade até que um dêles, pelo concurso das provas habilidosamente acumuladas, possa ser declarado em culpa. Então, é preso e termina o romance.

A democracia se afirmou plenamente no enrêdo do romance conservando, até a penúltima página, todos os suspeitos em liberdade, no uso e gôzo do maior bem que a democracia oferece.

Nos países onde a democracia é uma ficção, êste enrêdo de romance policial não se pode realizar. Denunciado o crime, feito o rol dos suspeitos, a polícia imediatamente prende a todos, tortura-os muitas vêzes, arranca-lhes confissões nem sempre verídicas e está tudo acabado. A investigação não foi possível, a habilidade do criminoso não se manifestou porque êle e mais meia dúzia de suspeitos gramavam cadeia dura, esbordoamentos, desrespeitos antidemocráticos aos direitos pessoais.

Esta é a magnífica conclusão de Luiz Martins. Falta conto policial na literatura dêste país? Porque falta democracia. Sim, falta, realmente falta.

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2,5% na Administração de Imóveis. Empréstimo sôbre aluguéis

RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

COMEÇOU O ESTADO DE SÍTIO

Por 35 votos contra 15, o Senado permitiu a liquidação das garantias do povo brasileiro

A OBSTRUÇÃO programada pela minoria do Senado ao projeto de estado de sítio foi feita com êxito durante a madrugada, a manhã e a tarde de ontem. Os senadores udenistas, libertadores e socialistas desfilaram na tribuna, manifestando a sua repugnância pela medida extrema pedida pelo "quisling" Nereu Ramos. E, não fôra a ameaça do sr. Apolônio Sales de encerrar a martelo a discussão do projeto, a manifestação da minoria seria mais longa e muito mais contundente.

Retirando aqui e ali dos discursos proferidos, vamos dar aos leitores uma idéia do pensamento dessa minoria, pensamento que certamente a maioria algumas vêzes desejou encampar, burlando a vigilância dos srs. Filinto Müller, Paulo Fernando e Apolônio Sales. Eis os trechos mais sugestivos dos discursos:

Argemiro Figueiredo

"O que está faltando a todos nós, o que está faltando a todos os elementos militares e civis do Brasil, é o bom-senso, o raciocínio sereno, para nos unirmos todos e olharmos todos, e sentirmos todos que quem está sacrificado nesta hora é o Brasil. Não são os homens, não são os partidos, é a coletividade."

Novais Filho

"Essa medida constrange meu coração de pernambucano e Pernambuco tem mêdo das medidas de exceção e deu tôda a sua vida de sofrimentos, pela liberdade da democracia".

Ao concluir o seu discurso, o sr. Gomes de Oliveira, na presidência, obrigado a advertir o orador porque já se esgotára o tempo regulamentar, lamentou assim proceder, invocando palavras de Antônio Carlos quando mostrou o seu constrangimento em cortar o fio de uma oração tão brilhante.

Fernandes Távora

"Votarei, Sr. Presidente, contra êsse projeto, porque, idólatra da liberdade, não poderia renegar no ocaso da vida, um passado de altivez e dignidade cívicas, meu modesto e único patrimônio quase meio século de atormentada vida pública.

Quero morrer, sem desonrar o mandato que me conferiram os meus concidadãos, imune de remorsos de haver concorrido, por indesculpável covardia, para a desonra e a desgraça de minha Pátria".

João Arruda

"O estado de sítio, mesmo aplicado com magnanimidade, só pelo simples fato de ser cogitado nas Câmaras apavora as populações, trazendo intranquilidade aos espíritos. Em nada contribui para essa harmonia tão desejada".

Juracy Magalhães

"Nós, da UDN e os nossos bravos companheiros que, nêste instante, formamos a minoria parlamentar do Senado, estamos nesta hora grave, cumprindo até o fim com nosso dever. Mas ocupamos, um a um, esta tribuna, melancólicamente. E que sabemos que os argumentos, que porventura possa encontrar a nossa inteligência, não são capazes de demover a fortaleza maciça da maioria dos seus propósitos de contribuir para que sejam garroteadas as liberdades públicas do Brasil".

Sustentando intenso debate com os senadores da maioria, houve um momento em que o sr. Juracy Magalhães fêz uma grave revelação para acalmar o excitamento do sr. Chateaubriand. Foi quando declarou que o ex-senador paraibano e agora maranhense estivera em sua casa no dia 24 de agôsto de 1954, para convidá-lo a derrubar o sr. Getúlio Vargas. O sr. Chateaubriand, daí por diante, ficou mais quieto e procurou apartear o orador fazendo humorismo. O sr. Juracy repeliu essa forma de debates, pois não era momento de se fazer graça com a liberdade do povo.

Dinarte Mariz

"O poder econômico é recuperável, pode ser recuperado, mas as liberdades públicas, ou por outra, a liberdade individual, se o cidadão — mesmo dentro de um século, perder um minuto na sua vida — morrerá com um deficit de um minuto da sua liberdade."

Daniel Krieger

"Tenho a impressão que se até mesmo o meu partido viesse me pedir que votasse pelo estado de sítio, eu não poderia fazê-lo. De minha liberdade posso dispor; nela posso arriscar minha vida, de acôrdo com meus pensamentos, mas não posso, em sã consciência, é jogar com a liberdade do povo."

Rejeitadas as emendas

Quando acabou o desfile dos oradores da minoria, deixando a tribuna o sr. Rui Palmeira, que proferiu magnífico discurso demonstrando a monstruosidade da medida que o Senado ia votar, depois dos argumentos proferidos pelo sr. Domingos Velasco, que leu ainda a nota oficial dos socialistas, da fala do sr. Marino Mota, que leu seu discurso mesmo enfêrmo, o relator das emendas, das 33 emendas apresentadas, sr. Kerginaldo Cavalcanti, manifestou-se contrário a tôdas elas, apresentando razões que sairão, amanhã, no "Diário do Congresso".

Na sessão noturna, postas as emendas em discussão e depois em votação, foram tôdas rejeitadas em globo, pela maioria maciça do PSD, PTB e outros partidos menores.

Aprovado por 35 a 15

O projeto propriamente dito foi aprovado por 35 votos contra 15, em verificação nominal.

Os que votaram contra o estado de sítio foram os seguinte: Prisco dos Santos, Fernandes Távora, Dinarte Mariz, João Arruda, Argemiro de Figueiredo, Novaes Filho, Ezechias da Rocha, Freitas Cavalcanti, Rui Palmeira, Attilio Vivacqua, Alencastro Guimarães, Domingos Velasco, Othon Mader, Daniel Krieger e Armando Câmara.

Alagôas foi o único estado que votou unânimemente contra o estado de sítio.

A favor do sítio

Registramos os que votaram a favor do estado de sítio: Vivaldo Lima, Mourão Vieira, Cunha Melo, Magalhães Barata, Alvaro Adolfo, Remy Archer, Assis Chateaubriand, Mathias Olímpio, Leônidas de Melo, Parsifal Barroso, Kerginaldo Cavalcanti, Georgino Avelino, Rui Carneiro, Apolônio Sales, Maynard Gomes, Lourival Fontes, Neves da Rocha, Lima Teixeira, Carlos Lindemberg, Ari Viana, Sá Tinoco, Paulo Fernandes, Tarcísio Miranda, Caiado de Castro, Moura Brasil, Bernardes Filho, Benedito Valadares, Cesar Vergueiro, Moura Andrade, Pedro Ludovico, Filinto Muller, Alô Guimarães, Moisés Lupion, Francisco Galloti, Saulo Ramos.

A velha província fluminense foi a única que votou unânimemente a favor do sítio.

APARTAMENTO EM ÚLTIMO ANDAR COM AMPLO TERRAÇO SOCIAL PRIVATIVO

Acabamento de superluxo da CONSTRUTORA CANADÁ S/A — Edifício "DOM SÉRGIO" à Rua Xavier da Silveira, 95, apenas dois apartamentos por pavimento, tendo as seguintes peças e detalhes: — Grande sala — ótimo dormitório — Banheiro completo em côr, louça porcelanizada, pisos em mosaicos, paredes a esmalte — Grande e espaçosa cozinha c/banca em granito prêto e pias duplas, paredes azulejadas — Área de serviço com tanque em azulejos e mármore. — Pinturas totalmente a óleo, sancas decorativas em tôdas as peças — Venezianas em duro aluminio — Ferragens de luxo, etc. — Lado da sombra. Só o terraço tem cêrca de 40m2 e é pavimentado em cerâmica "São Caetano". — Valor Cr$ 650.000,00 com 50% financiados. — Diretamente no local com Sr. Navarro, de 8,30 às 11 e de 13 às 16 horas

NEREU CONTINUA NOMEANDO GENTE

TAMBÉM EXONERANDO

O SR. Nereu Ramos assinou decretos designando o oficial administrativo, classe "M", do Ministério da Educação e Cultura, bacharel Alvaro Pereira e o engenheiro, classe "O", do Ministério da Viação e Obras Públicas, sr. Líbero Osvaldo de Miranda, para subchefes do Gabinete Civil; o diplomata, classe "M", do Ministério das Relações Exteriores, Aloísio Napoleão de Freitas, para chefe do Cerimonial da Presidência; o contador, classe "O", do Ministério da Fazenda, Leopoldo Neri de Andrade, para secretário do chefe do Gabinete Civil; e o capitão-tenente Jorge Soares para as funções de ajudante-de-ordens do presidente da República.

Na Justiça

E também assinou decretos, na pasta da Justiça, nomeando, governador do Território do Rio Branco, o capitão do Exército José Maria Barbosa, em virtude da exoneração do general de brigada Adelmar Soares da Rocha; e juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, Darcy Gondim Coutinho; promovendo, por antiguidade, o juiz de Direito da 14.ª Vara Criminal Alberto Mourão Russel, ao cargo de desembargador da Justiça do Distrito Federal, vago em virtude da aposentadoria de Emanuel de Almeida Sodré; e, concedendo exoneração, de diretor da Agência Nacional, a Alberto Pádua de Araújo; e, de diretor do Serviço de Assistência a Menores, a Paulo Nogueira Filho.

Pitaluga para o Recrutamento

O major Plínio Pitaluga, que servia na Comissão de Repatriamento dos Mortos de Pistoia, foi mandado servir na 7.ª Circunscrição de Recrutamento, em Goiás.

Na Polícia

O sr. Nereu Ramos assinou decretos nomeando, no Departamento Federal de Segurança Pública, diretor do Serviço de Trânsito, o major Antônio João Ferreira Mendes, em virtude da exoneração do tenente-coronel Virgínio da Gama Lobo; chefe do Serviço de Rádio Patrulha, o major Luiz Marins de Gusmão, em virtude da exoneração do coronel James Franco Masson; diretor da Divisão da Polícia Política e Social, o coronel Alvaro Alves dos Santos, em virtude da exoneração do coronel Adauto Esmeraldo; comandante da Polícia Especial, o major João Severiano da Fonseca Hermes Neto, em virtude da exoneração de João Cardoso da Costa; e diretor do Serviço Médico, José da Costa Moreira, em virtude da exoneração de Dirceu Corrêa de Menezes.

Gurgel votou contra

O DEPUTADO Gurgel do Amaral ditou-nos ontem, por telefone, as seguintes declarações, sôbre a sua posição no projeto de estado de sítio:

"A TRIBUNA DA IMPRENSA, não referiu o meu nome entre os deputados que votaram contra o estado de sítio. À pág. 20 do suplemento "Seção I" do "Diário do Congresso", cujos exemplares só agora, cêrca das 18 horas, chegaram à Câmara, encontra-se a declaração de voto que firmei em conjunto com outros colegas. A minha posição, no tocante à iniciativa do Executivo, foi absolutamente clara, tendo sido grande, na Comissão de Justiça, o meu esfôrço para, na impossibilidade de rejeição do projeto, fôsse o mesmo pelo menos expungido de suas graves inconstitucionalidades e condenáveis demasias, como, por exemplo, a supressão da inviolabilidade do domicílio, inviolabilidade tão grata ao nosso povo, essencialmente cristão. Naquêle órgão técnico, fui até mesmo o autor da emenda também apresentada em plenário pelo deputado Bilac Pinto, através da qual se conseguiu a supressão do parágrafo único do art. 3.º do projeto, que atribuia competência às autoridades militares para investigação e julgamento dos civis, medida evidentemente odiosa e, em se tratando de estado de sítio preventivo, manifestamente inconstitucional".

Café não aceita nenhuma pacificação condicionada à sua renúncia ao Catete

"Se me deixarem sair vou para o Catete despachar", disse — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Otávio Mangabeira, que vem pregando o desarmamento dos espíritos — Renúncia de Jango, um dos itens da fórmula — Juscelino aceita a degola de seu companheiro de chapa — O PTB ameaça unir-se à UDN — Missão pacificadora de Rui Gomes de Almeida, líder das classes produtoras

O DEPUTADO Otávio Mangabeira, falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, disse que sua atividade por uma pacificação geral dos espíritos está ainda na fase ideológica, como o comprovam seus discursos na Câmara.

— Até aqui, não foi tomada nenhuma iniciativa de natureza prática. Tenho-me limitado à participação parlamentar e a conversas com deputados, inclusive da maioria. E admito que as mediações de caráter prático dependerão da repercussão desta pregação parlamentar, e das reações suscitadas.

Salienta o sr. Otávio Mangabeira que, em seus discursos, tem dito o que sente.

— Tenho pena de ver o Brasil assim, e não é possível que uma fôrça se atenha sem que ninguém se disponha a salvá-la.

Acentua que, no final de seu discurso último o sr. Gustavo Capanema, líder da maioria, teve palavras que testemunham a expansão dêsse movimento pacificador.

— Todo mundo compreende que, sem pacificação, o Brasil não poderá ser salvo. A divisão das Fôrças Armadas, a desunião política, a crise econômica, a inquietação social, são aspectos da grande crise geral brasileira que só poderão ser superados desde que os espíritos se desarmem. Admito que haja paixões, descontentamentos, choques, a dividir brasileiros, mas não admito que os brasileiros tenham um desamor tão profundo pelo Brasil que, para salvar a êste, pela pacificação, se recusem a entender-se. Por isso, estou contribuindo, com o meu modesto concurso, para êsse clima de entendimento e pacificação. Sua instauração depende, antes e principalmente, do general Lott, que é quem dispõe da fôrça.

Perguntado sôbre se iria avistar-se, hoje, com o ministro da Guerra, o sr. Otávio Mangabeira declarou não ter fundamento tal informação.

Mangabeira em ação

O movimento de pacificação nacional está sendo articulado almirantemente em vários setores políticos e parlamentares.

O sr. Otávio Mangabeira, que o preconizou desde o seu discurso no dia 11 de novembro, tem conferenciado com vários líderes, chegando-se mesmo a admitir a possibilidade de um encontro seu, hoje, com o general Lott.

Iniciativa de Lott

Foi o general Teixeira Lott quem tomou a iniciativa de mandar um emissário seu sondar líderes udenistas sôbre a possibilidade de uma pacificação geral.

O emissário já estêve com os srs. João Agripino e Milton Campos.

Renúncia de Jango

Todas as articulações são baseadas na preliminar da renúncia de João Goulart à vice-presidência da República.

Ainda ontem seguiu, para São Borja, um líder do PTB, a fim de saber a opinião pessoal do presidente petebista sôbre esta ofensiva pela sua renúncia.

Com renúncia, não

O sr. Café Filho mantém-se inabalável no seu ponto de vista: não aceitará nenhuma fórmula de pacificação que tenha como ponto de partida a sua renúncia à Presidência da República.

"Se me deixarem sair vou para o Catete despachar".

Age o Presidente da Associação Comercial

O sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial, em reunião das Classes Produtoras, declarou, perante delegados de todo o país, que havia pedido a D. Jaime Câmara uma audiência para sondá-lo sôbre o seu apêlo em favor de uma união das Classes Armadas.

"Êste movimento não tem caráter político. Não estamos aqui para impor ou encontrar soluções políticas, mas para encontrar uma fórmula de entendimento, a fim de cessar divergências entre homens de bem".

Com Lott e o Brigadeiro

Sabemos que o sr. Rui Gomes de Almeida, além de avistar-se com o Cardeal Câmara, estêve várias vêzes com o general Lott, e visitou o brigadeiro Eduardo Gomes e o almirante Amorim do Valle.

O general Lott declarou que êle pode prosseguir nas suas "demarches", pois via com bons olhos as gestões do presidente da Associação Comercial.

Reação do PTB

O PTB está disposto a resgir por todos os meios ao seu alcance contra a degola de Jango Goulart.

Os petebistas vão mesmo ao ponto de ameaçar o PSD com uma possível aliança com a UDN, na Câmara, contra o futuro govêrno do sr. Juscelino Kubitschek.

Juscelino aceita

Os líderes juscelinistas aceitam de bom grado a sugestão de um movimento pacificador com base na degola de Jango. O próprio sr. Juscelino Kubitschek mostra-se pessoalmente favorável à idéia, pois recebe muito as dificuldades e agitações de ordem trabalhista e social que Jango poderia promover, aliado ao Partido Comunista, contra o seu govêrno.

Simples farrapo de papel a Constituição da República

O DEPUTADO Armando Lages (UDN-Alagoas) pronunciou, ontem, na Câmara, o seguinte discurso:

"Sr. Presidente, nesta hora tão grave e conturbada da vida nacional, quando estão em jôgo os destinos políticos do País, a própria sobrevivência do regime democrático, apresso-me em cumprir o honroso dever de, perante os meus ilustres pares desta Casa do Congresso Nacional, fazer uma declaração de voto, isto é, a afirmação segura de que se não estivesse ausente do Distrito Federal, desde a sexta-feira última, nos deveres de meu mandato, na sessão memorável e histórica de 11 de novembro, teria dado o meu voto contrário à aprovação da hedionda moção apresentada determinando o impedimento do Senhor Café Filho de reassumir o Govêrno da República.

Monstruosidade

"A apresentação e aprovação intempestiva de tal moção, verdadeira monstruosidade, representou uma lamentável decisão da maioria, de vez que, feriu de maneira frontal e em profundidade a nossa Lei Maena. Isso significa, Sr. Presidente, que a Constituição Federal foi mais uma vez não simplesmente arranhada e, sim contundida, violentada, retalhada e para muitos considerada reduzida a farrapos ante a sequência de atos de ilegalidade cometidos, e o que é pior, passou êsse fato à história desta Casa como um triste e desabonador episódio de nossa vida parlamentar.

Formal repulsa

"Consciente dos deveres e responsabilidades do meu mandato, outorgado pelo povo do meu Estado, tão logo tive conhecimento das graves ocorrências verificadas na Capital Federal, regressei **incontinenti**, a fim de que nessa hora tão histórica de nossa vida política não viesse a ser considerado como um ausente ou um omisso, e, assim, Sr. Presidente, para que conste dos Anais, quero manifestar formal repulsa e condenação à moção de impedimento aprovada. Estou satisfeito por ter integrado a falange heróica daqueles companheiros que se mantiveram fiéis à Constituição, aos postulados democráticos, e aos sagrados e fundamentais direitos do homem — de vida, liberdade e segurança. E nesta hora delicada em que vivemos, eu desejo externar, Sr. Presidente, a minha fé inabalável no futuro da democracia brasileira, na nossa combatividade, porém, com alto espírito de compreensão e fraternidade, porque em verdade, só unidos e coesos, na base do amor e da solidariedade, poderemos continuar dignificando o Brasil e construindo a nossa própria grandeza e felicidade." (**Muito bem**).

Substituição do direito pelo império da fôrça

SÃO PAULO, 25 (do correspondente) — O sr André Franco Montoro, presidente da Assembléia Legislativa, declarou ontem aos jornalistas:

— "Considero o estado de sítio em parte extremamente perigoso na vida nacional. Sua implantação, com o rigorismo pretendido, colocará em risco as garantias fundamentais da pessoa humana e facilitará a substituição do regime do direito pelo império da fôrça".

SUSTADA A PASSEATA

O sr. Jânio Quadros compareceu ontem à Faculdade de Direito, do Largo de São Francisco, e fêz um apêlo aos acadêmicos para que não realizassem a pretendida passeata silenciosa de protesto contra a implantação do estado de sítio.

Os estudantes atenderam às ponderações do governador.

Cr$ 120 milhões pela área do futuro D.F.

Na sessão que se encerrou às 17 horas, a Câmara aprovou emendas do Senado aos anexos orçamentários referentes aos Ministérios da Justiça e Guerra e à Comissão do Vale do São Francisco.

No orçamento do Ministério da Justiça foi aprovada emenda de 120 milhões de cruzeiros para desapropriação da área do futuro Distrito Federal. A emenda foi defendida pelo deputado Emival Caiado (UDN-Goiás).

Lino de Matos (Prefeito) não goza de imunidades

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — O prefeito Lino de Matos renunciou sua qualidade de prefeito e senador para se livrar do processo por delito e calúnia, movido pelo sr. Jânio Quadros, que o acusado pelo prefeito de ter comício trabalhadores da CMTC, nos Campos eElísios, para sabotar os transportes coletivos da Capital.

O juiz da Vara Auxiliar do Júri, sr. Darcy Arruda Miranda, em seu despacho manteve a intimação. Argumenta êle que o sr. Lino de Matos não pode ser prefeito e senador ao mesmo tempo. Cita a Constituição. E termina: "O sr. Lino de Matos está investido de imunidades parlamentares, devendo, portanto, receber a citação ou arcar com as consequências da revelia."

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas 44 7.º andar
Telefone: 22-3367

JÂNIO NÃO ADMITIRÁ ABUSO NA EXECUÇÃO DO ESTADO DE SÍTIO

Custe o que custar, nenhuma violência será praticada em São Paulo — Uma trégua política para salvar o Brasil — A História condenará o impedimento do presidente Café — Mensagem do governador ao povo paulista

SÃO PAULO, 25 (Asapress) — O governador Jânio Quadros dirigiu ontem ao povo paulista a seguinte mensagem:

"O governador entende oportuno prestar alguns esclarecimentos ao povo, depois da recente proclamação. Declara, assim, a sua discordância relativamente ao ato do Congresso que decretou o impedimento do sr. João Café Filho. Julga o governador que aquela decisão receberá terrível sentença na voz da História.

"Não obstante, o governador cumpre e acata as leis e as resoluções, enquanto os tribunais próprios não as inquinem de ilicitude. Sente o governador que o seu primeiro dever para com a comunhão brasileira e, de forma particular, para a gente paulista, é êsse. Formula o governador, nesse sentido, apelo que a todos dirige, inclusive, aquêles que, eventualmente, mais o combatem: o de sofrear as paixões e manter a paz".

Trégua

"Nunca a República precisou tanto do esfôrço construtivo dos seus filhos. Nunca êsses filhos deseja-ram tanto um clima permissivo de trabalho e de progresso.

"Rigorosamente fiel a suas convicções, que são públicas, e plenamente identificado com seus companheiros de ideais, que não abandona, o governador propõe uma trégua que conduza dirigentes e dirigidos, em exame introspectivo, à análise das próprias emoções e à reflexão sôbre o presente e o futuro ameaçados da grande pátria.

Contra o estado de sítio

"Tranquiliza o governador os seus concidadãos no que respeita ao iminente estado de sítio. Discorda o governador da medida extrema, que julga, em todos os aspectos, o jurídico, o político e o moral, êrro clamoroso. Deverá obedecê-la, porém, atendê-la e exigir o seu atendimento.

"O que fica, entretanto, afirmado solenemente é que não permitirá a qualquer custo, nenhum excesso, nenhum abuso, nenhuma violência. Acredita contudo o Governador que nada lamentável venha a ocorrer. Conhece muitos dos homens, sobretudo entre os militares, colocados à frente dos atuais acontecimentos e o elevado grau de civismo e honradez que os informa. Nada farão a São Paulo, que possa desmerecer-nos ou desmerecê-los.

Dignidade do povo

"O Governador agradece a plena solidariedade que tem recebido de todas as classes sociais e em especial, do operariado dos campos e das cidades, dos estudantes, dos intelectuais e das autoridades, que o conforta e o sustenta.

"Registra a compostura, a dignidade das multidões que não se deixaram incitar ou perder, pelos costumeiros agentes da desordem e se confessa ufano da oportunidade que o Altíssimo lhe concedeu de presidir a êste Estado".

Use o novo e balsâmico
Creme de Barbear Eucalol

É mágico! Com o toque do pincel sua espuma cresce e a barba se amolece.
A lâmina até parece uma pluma! Faz barba sem ardor... sem irritação!
EUCALOL
Use o Loção pós-barba Eucalol
Creme de Barbear e Loção Pós-Barba
EUCALOL
Produtos da Perfumaria MYRTA S. A. - Rio

De fato! Eucalol é o mágico e novo Creme de Barbear! Porque possui lanolina associada com as balsâmicas essências de eucalipto. Suaviza e escanhoamento da barba e realiza uma perfeita limpeza do pelo. Experimente-o... e convença-se da sua superioridade! Passe a barbear-se com o mágico Creme de Barbear Eucalol!

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1955
ANO VII — N. 1.796

O GRANDE PROBLEMA

COMO quem apanha brasas para acender o cachimbo sem pretender queimar os dedos, o sr. Juscelino Kubitschek insinua a degola de seu companheiro de chapa para solver a crise político-militar em que se debate o Brasil. Ardilosamente pretende, com isto, salvar a face do Exército, dando substância ao movimento da madrugada de 11 de novembro. Seu raciocínio é um ardil, realmente. Acredita êle que o sacrifício de Jango restaura a união, a harmonia das fôrças armadas, pois contra Jango fôra a campanha, nascida desde que seu companheiro de chapa, ainda ministro do Trabalho, chegara a comprometer até a estabilidade do regime, segundo o documento que resultou em sua queda.

É um ardil de quem quer assegurar seu próprio benefício, sem pensar em atender ao companheiro de luta. O problema já não é tão superficial. Já não se trata mais de Jango. Se êste é a degradação política, Juscelino será a desorganização administrativa, a permanência na irresponsabilidade, a demagogia triunfante a sacrificar, por mais cinco anos, o futuro do Brasil.

HOMENS que iam ser ministros em janeiro, no govêrno Juscelino, já são ministros desde o dia onze. Antecipam, nesses poucos dias de gestão, os descalabros que se despejarão sôbre o Brasil no govêrno de Juscelino. No Ministério do Trabalho, o ministro de Juscelino, anima a demagogia e a corrupção. Não só nomeia para a Comissão de Orientação Sindical um beneficiário criminoso do Fundo Sindical como já começa a patrocinar reuniões sindicais de simples fundo demagógico.

Já se anuncia, por exemplo, que lideres sindicais de vários Estados estão reivindicando, do ministro que Juscelino antecipou no Ministério do Trabalho, aumento imediato do salário mínimo além da reversão para os sindicatos de todo o dinheiro do Fundo Sindical. A demagogia dos comunistas perante os sindicatos começa, assim, antecipando-se também ao govêrno Juscelino. Os líderes que lançam essas reivindicações são aquêles que o novo ministro reconheceu de plano assim que assumiu o ministério.

O PROBLEMA, como se vê, não está em Jango, não tem esta simplicidade cândida. Está na união dos JJ, está no govêrno que se vai formar, está principalmente no próprio sr. Juscelino que será a fôrça executiva.

Ainda assim, porém, seria superficialíssimo êste problema, se nisto apenas se resumisse.

HOUVE uma profunda comoção neste país. Durante todo êste ano, todos abalamos os alicerces de sua organização política, de sua estrutura administrativa, ambas carunchosas e fracas. Não resistiram. Não poderiam resistir pois se compunham de falsificações e insinceridades, torpes mentiras, imensas defraudações. Ruíram, por isto, sôbre si mesmas, com fragor. Sôbre seus destroços nada reconstruiremos se não tivermos cabeça fria e capacidade para ver o problema em sua inteireza, em tôda, sua profundidade.

Pretender que êste problema, assim profundo e assim complexo, se resume, apenas, em meia posse de uma chapa decepada pela ardilosidade de um de seus componentes, é ser ingênuo, é ser quase traidor.

O GRANDE problema do Brasil é de unidade e de desprendimento. Unidade de todos, das classes armadas como das elites políticas. Desprendimento de todos, de militares ou civis, de candidatos ou de eleitos, de homens que já estejam empossados ou sonhando com posses impossíveis.

Só assim, unidos e desprendidos, poderão os homens de hoje construir o Brasil de amanhã, empreendendo as reformas básicas que abrirão a estrada dêste futuro.

ANUNCIA-SE que políticos e militares desprendidos de interêsses pessoais se estão encontrando para conversar sôbre essas coisas tão urgentes. Que sejam felizes, que possam realizar o milagre pelo qual espera o Brasil desesperado. Mas que sejam, sobretudo, lúcidos, para que possam ver, sôbre a superficialidade das fórmulas e a mesquinharia dos interêsses, o grande interêsse, único, fundamental e eterno, do Brasil dessangrado de hoje.

BABÁ DE EXCEÇÃO

(Desenho de HILDE)

DIÁRIO DA LEGALIDADE

Hermano Alves

ATRASO

SÒMENTE no "Diário Oficial" de ontem, quinta-feira, dia 24 de novembro, foram publicados os decretos do sr. Nereu Ramos, exonerando os coronéis Gama Lobo, Franco Masson e Adauto Esmeraldo e os srs. João Cardoso da Costa e Dirceu Corrêa de Menezes, dos cargos de diretores do Serviço de Trânsito, da Rádio Patrulha, da Divisão da Polícia Política e Social, da Polícia Especial e do Serviço Médico do Departamento Federal da Segurança Pública

Também, sòmente ontem foram publicadas as nomeações dos majores Antônio João Ferreira Mendes e Marones de Gusmão, para substituirem os srs. Gama Lobo e Franco Masson.

Os atos dos diretores de serviços da Polícia, do dia 11 para cá, são nulos, já que a exoneração dos titulares só foi efetuada ontem.

SINCERIDADE

O SENHOR Nereu Ramos, visitando o presidente Café Filho, no Hospital dos Servidores do Estado, disse-lhe, ao se despedir:

— "Cuide bem dessa saúde que ela é muito preciosa para o Brasil".

O DESABAFO

HÁ meses, numa conversa com o presidente Café Filho, o general Henrique Teixeira Lott se mostrava muito grato.

Disse a Café, num desabafo, que, apesar dos seus serviços ao Exército durante 40 anos, nunca um govêrno pediu a sua colaboração em cargo de confiança na alta administração. Só o govêrno Café lhe tinha feito justiça e lhe dado prestígio.

ALIADOS

AO grupo neofascista do Instituto Superior de Estudos Brasileiros e do Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política, que edita a revista "Cadernos do Nosso Tempo", está agregado o sr. Nelson Werneck Sodré, coronel do Exército e militante comunista.

PREPARATIVOS

O SENHOR Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, está-se preparando, física e psicològicamente, para um mês de atividades intensas.

BLOQUEIO

ESTÊVE de serviço, na porta da residência do sr. Café Filho, presidente prisioneiro desta República, o policial Ayres, que foi guarda-costas dos srs. Lutero Vargas e Samuel Wainer.

VICE-PREFEITO

O ADVOGADO Evandro Lins e Silva, depois que acompanhou o general Mendes de Morais no "raid" que êste fêz, na manhã do dia 11, no Palácio Guanabara, foi apelidado, no Fôro, de "vice-prefeito".

REFFRIGERANTES

O GENERAL Henrique Teixeira Lott, que chefia o retôrno aos quadros constitucionais vigentes, deve mandar apurar, com urgência, quem obrigou as companhias de bebidas a fornecerem, "espontâneamente", refrigerantes para as tropas que ocuparam a cidade.

Milhares de dúzias de garrafas foram solicitadas, sem que fôsse dada, sequer, às companhias a garantia do retôrno dos cascos.

BÔCAS

UM memorial ao sr. Nelson Omegna foi preparado por elementos J-J do comitê de imprensa do Ministério do Trabalho, com reivindicações de cargos.

Vários jornalistas credenciados se recusaram a assinar.

HOMEM SEM JEITO

O *SENHOR Mário Câmara, ministro da Fazenda, visitando o presidente Café Filho, na Clínica de Repouso São Vicente, disse-lhe que lhe haviam feito um apêlo para continuar no cargo e que êle, que não é político mas funcionário público, não achava jeito ed recusar.*

Perguntou a Café o que achava.

O presidente olhou-o, com um sorriso triste, e disse:

— "Se você acha que não tem compromissos políticos, fique."

Repelidas tôdas as emendas que tornariam o sítio menos odioso

COMO se prolongasse a resistência da minoria do Senado ao projeto do estado de sítio, o sr. Apolônio Sales, muito aflito, procurou o sr. Juracy Magalhães para fazer um apêlo no sentido de restringir a presença dos oradores na tribuna.

Inviolabilidade do lar

Nessa ocasião, o sr. Juracy propôs ao líder do PSD um acôrdo: a aprovação de duas emendas:

1 — Exclusão do art. 2.º do Projeto e do § 15 do art. 141 da Constituição (inviolabilidade do lar);

2 — Liberdade para a divulgação dos discursos parlamentares pela imprensa ou pelo rádio.

O sr. Apolônio não aceitou o acôrdo, mas prometeu, caso a minoria não prosseguisse na sua obstrução, apresentar projeto de lei, garantindo a inviolabilidade do lar.

Aguarda-se agora o cumprimento da palavra do sr. Apolônio Sales, cujo fiador foi o sr. Filinto Muller.

Dentre as 33 emendas rejeitadas, destacamos as seguintes:

1 — Garantia da inviolibilidade do lar;
2 — Liberdade para a publicação dos discursos parlamentares na imprensa e no rádio;
3 — Sigilo de correspondência;
4 — Aprovação pelo Senado da nomeação do executor do Estado de sítio;
5 — Teto de vencimentos para o executor geral e dos Estados;
6 — Declaração de bens do executor;
7 — Impedimento de eleições em estado de sítio;
8 — Garantia de liberdade para o atual governante e dos presidentes declarados impedidos.

AUMENTADOS OS PREÇOS DAS LANCHAS E BARCAS

A COFAP homologou, na tarde de ontem, o aumento dos preços das lanchas e barcas que fazem o serviço de transportes da Guanabara. Os conselheiros do órgão controlador de preços, de acôrdo com a proposta do relator sr. Ernani Silveira, do Ministério da Viação, decidiram fazer retornar os preços que vigoravam antes do mandado de segurança, isto é Cr$ 4,50 e Cr$ 2,00 para as lanchas e barcas respectivamente.

CINQUENTA OFICIAIS PRESOS

PERTO de 50 oficiais (capitães e majores) estão prêsos por ordem do general Lott, desde terça-feira.

Esses oficiais estavam de prontidão desde o dia 10 do corrente, tendo-se movimentado com as tropas que ocuparam os pontos estratégicos da cidade.

Dos oficiais prêsos, grande parte está servindo nos Regimentos Escola de Artilharia e Andrade Neves (de Cavalaria). Há, também, oficiais de Infantaria.

A prisão dêsses oficiais e os motivos que as ditaram não foram revelados, acreditando-se que tenham recebido missões para evitar o retôrno do presidente Café Filho, com o que não concordaram, tendo-se apresentado prêsos.

Politica Internacional

ACONTECE

NOTICIAS chegadas do Paraguai aos círculos exilados, revelam fatos que comprometem bastante o atual govêrno. Recentemente estávamos denunciando nesta coluna as deportações ordenadas pelo presidente general Stroessner, e agora o govêrno vem anunciando que convidou vários diplomatas a visitarem a região de Ingavi, para se convencerem de que não há ali campo de concentração. Talvez não haja o que se chama de "campo de concentração". Mas estamos capacitados a relatar uma lista de personalidades que ali se encontravam prêsas.

Outro fato, que não precisa de comentário, foi tornado público recentemente.

Numa das ruas centrais de Assunção passeavam dois homens e uma mulher. De repente, um cidadão sacou de um revólver, atirando sôbre o homem mais idoso do pequeno grupo. Dois tiros. Dois tirinhos, apenas, dos quais nenhum atingiu seu alvo.

De repente, a mulher se colocou em frente ao homem visado pelo assaltante, defendendo-o com seu próprio corpo, mas, ainda assim, o cidadão agrediu sua vítima a coronhadas.

Depois, protegido por alguns valentes, fugiu, desaparecendo.

Eis aí os dados sôbre as personagens dêste fato diverso: A vítima era o capitão de navio José Bozzano, que dirigiu, nos estaleiros italianos, a construção das canhoneiras paraguaias "Humaitá" e "Paraguai", das quais tanto se falou por ocasião do recente asilo de Perón.

Durante a guerra do Chaco Bozzano foi diretor dos Arsenais de Guerra, partilhando as honras da vitória com o general Estigarribia. No Paraguai, Bozzano é respeitado como herói nacional.

Os dois acompanhantes de Bozzano, eram sua mulher e seu genro.

O agressor que fugiu sem ser molestado pela polícia, era o capitão Sánchez, da guarda pessoal do general Stroessner. Esta guarda, aliás, está sendo instruída por elementos refugiados da "Aliança Nacionalista" de Buenos Aires, ala extremista do Partido Peronista, controlada pelos "Ustachis" de Ante Pavelic, satélite de Hitler.

S. B.

Cartas dos leitores

Repúdio a Ivete

MAIS as seguintes senhoras pediram incluíssemos seus nomes na lista das que assinaram o manifesto da mulher brasileira contra usurpação de Ivete Vargas, que se arrogou o direito de falar em seu nome:

Jandira Rebouças Vieira, Jandira Machado Lima, Maria de Lourdes Rebouças, Maria Altair Silveira Costa, Altair Vieira Debinn, Lola Vieira de Castro, Iza Jabour, Laura D'Elia, Conceição Seixas, Benedicta Seixas, Maria Olga Machado Cruz, Zélia Newton, Maria da Conceição Vieira, Eunice Seixas Fernandes.

Iracema Maia, Carmen Paz de Almeida, Glacy Macedo, Odete Gonçalves, Hilda Bordalo, Angélica Ferreira, Lourdes Calwal, Yolanda Amaral, Noêmia Goulart de Oliveira, Yone de Carvalho, Alice Carneiro de Faria, Olga Carneiro de Almeida e Olga Gomes Cabet.

O juiz Jayme Mendonça cumprimentou-se com à TRIBUNA DA IMPRENSA, pelo fato de ter esta publicado o protesto da mulher brasileira contra Ivete Vargas..

Congresso de Alergia

DA COMISSÃO Organizadora do II Congresso Internacional de Alergia:

"A Comissão Organizadora do II Congresso Internacional de Alergia, ao ensejo do encerramento dos seus trabalhos plenários, dos quais participaram delegações de 35 países, vem à presença de V. S. realçar e agradecer a espléndida colaboração prestada, sob a forma de divulgação das diversas etapas daquela importante reunião científica".

Divórcio

SENHOR Ranulfo Jaime Filho (Palmeiras de Goiás) — Nada podemos fazer do que nos sugere. Nosso jornal está numa linha inteiramente contrária às idéias defendidas por V. S.

Empréstimos no

SÒ receberão seus empréstimos em janeiro de 1956, os proponentes de empréstimos sob consignação em fôlha, cujos pagamentos estejam marcados para êste mês.

Em dezembro, os empréstimos não serão pagos, por motivo de balanço.

OPINIÃO

Desaforos

O MOMENTO político nacional apresenta os seguintes desaforos, nos contrastes e confrontos:

1. O deputado Flores da Cunha encara a dignidade do Parlamento.
2. O capanga Amando Fonseca faz o entêrro simbólico do coronel Geraldo de Menezes Côrtes.
3. Mendes de Morais, depois de assaltar a Pfefeitura e depor o sr. Alim Pedro, é designado para soltar o general Juarez Távora.
4. O Sindicato dos Jornalistas apoia o golpe que sufoca a liberdade de imprensa.
5. O Partido Comunista manifesta-se contra os elementos subversivos e os agitadores.

Juracy contou logo

NOS debates travados, ontem, no Senado, o sr. Juracy Magalhães foi o orador mais visado pela maioria. Os srs. Felinto Müller, Paulo Fernandes, Moisés Lupion e Assis Chateaubriand se agruparam perto do senador baiano para embaraçar-lhe o discurso.

O sr. Assis começou aparteando sério, mas recebeu logo um impacto muito forte do orador. Foi quando o sr. Juracy revelou que o diretor dos "Associados" estivera nas vésperas do 24 de agôsto em sua casa, procurando a sua adesão para a derrubada do sr. Getúlio Vargas. Procurou o sr. Juracy e o governador José Américo para a empreitada. Ambos recusaram o convite.

Temendo que o sr. Juracy prosseguisse nas suas revelações, o sr. Chateaubriand murchou e mudou de assunto. Procurou fazer humorismo, classificando o golpe do general Lott como "putsch" em família". Também êsse processo de debate foi energicamente repelido pelo orador, que julgou de mau gôsto um senador estar brincando com a liberdade dos outros.

Moral da história: depois de ter procurado o sr. Juracy para derrubar o sr. Vargas e de êste se ter suicidado, o sr. Chateaubriand ainda ficou com o lugar do ex-presidente na Academia de Letras. E em seu discurso não contou o que acaba de ser revelado pelo senador Juracy.

Falta alguém

O BLOCO majoritário no Senado estava tão coeso, tão firme e tão unido, que o sr. Chateaubriand não se lembrou de que "falta alguém em Nuremberg".

Transportando

O MAJOR Conde Menescal, diretor da Rádio Nacional, presenteou, há poucos dias, o general Lott com uma imagem de N. S. Aparecida, que se encontrava no seu gabinete e que não lhe pertencia portanto. Ao chefe de Polícia, o mesmo major deu, agora, de presente um aparelho de rádio.

Na marcha em que vai, êle acaba transportando tôda a Rádio Nacional para as repartições dos superiores que precisa agradar.

Começou cedo

***UMA** comissão de petebistas, integrada pelos srs. Bocte Neves, Souza Naves e outro, foi a S. Borja a fim de, entre outras coisas, queixar-se a Jango contra a atuação do ministro Nelson Omegna.*

Já começaram, portanto, a brigar.

Alô, alô, cariocas

ONTEM, à noite, conseguimos ouvir uma emissora paulista, que irradiava notícias para o Rio:

"Alô, alô, cariocas, alô. Aqui fala uma emissora livre de um Estado livre. Vamos irradiar agora para vocês algumas notícias sôbre a situação no Rio".

Inconstitucional a suspensão do mandado de segurança

Declaração do jurista João de Oliveira Filho, no Instituto dos Advogados — Falta a Nereu qualidade para remeter projeto ao Congresso (Maria Rita) — O estado de sítio só pode ser decretado pelo Congresso reunido (Nehemias Gueiros) — A reunião de ontem no Instituto dos Advogados

O JURISTA João de Oliveira Filho afirmou, na sessão ordinária do Instituto dos Advogados, reunido ontem, ser absolutamente inconstitucional a disposição da lei do estado de sítio, ontem aprovada pelo Congresso, que declara ficar suspenso o mandado de segurança quanto aos atos emanados do presidente da República, dos ministros de Estado, do Congresso Nacional e do executor do estado de sítio. A opinião do sr. Oliveira Filho está expressa na declaração que apresentou ao Instituto dos Advogados, na sessão de ontem, e cujo texto é o seguinte:

"Sr. presidente. Neste momento, entre 21 e 22 horas dêste dia 24 de novembro de 1955, é possível que o Senado da República tenha aprovado a Lei do "Estado de Sítio". Uma de suas disposições declara que fica suspenso o mandado de segurança quanto a atos emanados do presidente da República, dos ministros de Estado, do Congresso Nacional e do Executor do "Estado de Sítio".

"E' absolutamente inconstitucional essa disposição. Para proteger direito líquido e certo não amparado por "habeas-corpus", conceder-se-á mandado de segurança, seja qual fôr a autoridade responsável pela ilegalidade ou abuso do poder.

"Ora, o Poder que concede o mandado de segurança é o Poder Judiciário. A declaração do Congresso Nacional é uma lei. Mas a lei, nos têrmos do parágrafo 4.º do art. 141 da Constituição, não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual.

"Esa garantia não ficou suspensa, nem o poderá. Inconstitucional, portanto, a restrição que a lei pretende opor ao direito de se impetrar mandado de segurança".

Essa declaração foi subscrita pelos advogados Maria Rita Soares de Andrade, Mair Cerqueira, Otto Vizeu Gil, Roberto Magalhães, José Ribeiro de Castro, Nehemias Gueiros, Alberto Moreira e Gerardo Ribeiro de Andrade.

Praça de guerra

Na reunião do Instituto falaram ainda os advogados Maria Rita e Nehemias Gueiros. A primeira requereu se consignasse em ata seu protesto pela supressão das garantias inerentes à dignidade humana, através do estado de sítio, inclusive a da inviolabilidade do lar.

Protestou ainda D. Maria Rita contra o que chamou a pior das formas de ditadura: o poder discricionário, absoluto, pela mistificação da manutenção de um Congresso que assume a responsabilidade dos golpes de Estado, funcionando sob coação, numa praça de guerra.

Nereu sem qualidade

Negou qualidade ao vice-presidente do Senado para remeter projeto de lei ao Congresso, pois sua ocupação do cargo de presidente da República, tomada ilegalmente, regulada depois pela renúncia do sr. Carlos Luz, era inconstitucional desde que o presidente Café Filho reassumira o Poder cessado o impedimento por êle mesmo declarado.

Só o Congresso reunido

Falando na reunião, afirmou o advogado Nehemias Gueiros que, segundo o art. 206, combinado com o parágrafo único do 208 da Constituição no período normal da legislatura o estado de sítio só pode ser decretado pelo Congresso Nacional reunido mediante decreto legislativo que não sobe à sanção presidencial.

A medida, portanto, não poderá ser tomada mediante lei ordinária tramitando separadamente nas duas Casas, com projeto de iniciativa do presidente da República.

Referiu-se, também, o sr. Gueiros, às limitações que a Constituição impõe ao regime de estado de sítio, concluindo que a suspensão das garantias constitucionais — excetuadas as limitações do art. 209 — só pode ser decretada, afora o caso de guerra externa, nos casos de comoção intestina com caráter de guerra civil.

PLANO DE RECLASSIFICAÇÃO

Contrariados os barnabés com a demora da Câmara

HÁ inquietação entre os "barnabés" com as últimas atitudes da Câmara dos Deputados, dando preferência a projetos políticos ou partidários, desprezando proposições de interêsse público, como é o caso do Plano de Reclassificação.

O plano, apesar de tramitar em regime de urgência, vem tendo sua discussão adiada, várias vêzes. Há mais de dez dias que o Plano de Reclassificação "vai ser votado amanhã", e isso vem causando irritação entre o funcionalismo.

No entanto, o projeto não estêve em plenário até hoje. Motivo: discussão do projeto de estado de esitio, que entrou depois e saiu muito antes.

As reclamações são diárias e vêm de todos os setores: inspetores do Trabalho, revisores da Imprensa Nacional, oficiais administrativos, funcionários do DFSP, datilógrafos dos vários Ministérios, assessores, etc.

Vários órgãos de classe empreenderam campanhas, com o objetivo de apressar o andamento do projeto, na Câmara dos Deputados, com a exclusão de emendas prejudiciais.

Promissor no início, o movimento decresceu e perdeu sua fôrça, depois de 11 de novembro, quando passaram a ser estudados principalmente fatos ligados à sedição militar.

Anteontem, o Grêmio dos Oficiais Administrativos, Escreventes e Datilógrafos deveria efetuar reunião de debate sôbre o Plano de Reclassificação.

O presidente do Grêmio, sr. Joaquim Reis, havia prometido revelar "os nomes dos inimigos do plano" mas adiou sua revelação para a próxima terça-feira em face da situação insegura do país.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
Presidente CARLOS LACERDA
Redator Responsável ALUIZIO ALVES
Editor Geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00
VIA AÉREA — Mesmo preço	

com acréscimo do porte EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,50
Número atrasado	2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 52-1316

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal tanto de interior como da capital dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98, 1.º andar Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º - Salas 703/5 Tel.: 36-0172

End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa

Tels.: 60-1285 66-6977

são mesmo uma tentação
CREAM CRACKERS
piraquê

KHRUCHEV (NA ÍNDIA) CITA A BÍBLIA

BOMBAIM, 25 (AFP) — "Os resultados da conferência de Genebra poderiam ser qualificados de microscópicos, porem não ficamos irritados com isso. Talvez os problemas não estivessem maduros e talvez não fosse aquêle o momento oportuno de discuti-los", declarou o sr. Khruchev, primeiro secretário do Partido Comunista da URSS, num discurso pronunciado ao terminar o almôço oferecido pela Sociedade Cultural Indo-Russa.

"Os nossos parceiros não cessaram ainda de querer negociar partindo de uma posição de fôrça", prosseguiu o sr. Khruchev. "Aquêles que desejam falar conosco em tais condições não conseguirão nenhum resultado. Estamos dispostos a esperar um momento melhor. Quando os problemas estiverem maduros e quando o momento fôr oportuno, poderemos resolver êsses problemas no interêsse dos povos".

"Eu li os discursos pronunciados em Genebra e fiquei satisfeito de constatar que eram moderados", declarou ainda o sr. Khruchev. "Isto significa que a coexistência deve continuar. Isto significa que devemos viver no mesmo planeta. Porem, devemos fazer todos os esforços para impedir as fôrças de agressão de desencadearem uma guerra. Quanto mais nos conheçamos, melhor poderemos ajudar-nos e permitir às fôrças da paz de aumentar".

O sr. Khruchev acusou depois as fôrças hostis à URSS de "manterem a tensão, para obrigar a URSS a gastar quantias consideráveis para sua defesa, pois essas fôrças receiam que essas mesmas quantias sejam gastas para o bem do povo". Todavia, acrescentou, "seguiremos sem desviar-nos do programa determinado por Lenin".

A URSS deseja negociar com todos os países, mas as potências hostis praticam uma discriminação e recusam comercializar conosco. Apesar disto, a nossa economia está em ótima situação, porém essa discriminação obriga-nos a encontrar novos meios para construir a nossa economia".

Evocando as visitas feitas à URSS por 17 senadores e cientistas americanos, o sr. Khruchev declarou: "Pessoa alguma solicita um visto para a URSS que lhe seja recusado. Há entre os visitantes os bons e os maus, as ovelhas sadias e as sarnentas, como diz a Bíblia. Porém, deixemos vir as ovelhas sarnentas, porque não receamos ser contaminados", terminou o sr Khruchev.

750 convidados assistiram ao banquete, que foi presidido pelo governador de Bombaim. Hoje pela manhã os srs Bulganin e Khruchev partiram por via aérea para Poona.

Pode contaminar tôda a Inglaterra a super-bomba russa

Prepara-se a URSS para o ataque, enquanto os líderes do Kremlin pregam a "paz"

LONDRES, 25 (AFP) — "A superbomba que a União Soviética fêz explodir nesta semana desprende poeira mortal radioativa em quantidade suficiente para contaminar as Ilhas Britânicas", afirma, hoje, o "Daily Express", baseando-se em declarações de diversos cientistas atomistas.

Essa bomba, de acôrdo com o mesmo jornal, liberta, aproximadamente, meia tonelada de poeira mortal que cobre a superfície da terra, volume capaz de contaminar 250.000 quilômetros quadrados.

Recorda o "Daily Express" que a primeira bomba atômica lançada contra Hiroshima havia libertado menos de um quilo de poeira radioativa, fazendo, porém, mais de 100.000 mortos. Declara ainda o jornal: "Os norte-americanos já fizeram experiências no Pacífico com armas semelhantes e constituem estoques dessas armas, que os cientistas britânicos sabem fabricar, mas os britânicos ainda não encontraram campo de prova para fazer explodir sem perigo tais engenhos."

De seu lado, o jornal "News Chronicle" declara que não se trata de "uma bomba de hidrogênio ordinária, mas de engenho que apresenta perigos mais mortais e que combina o hidrogênio e o urânio". Segundo êsse jornal, aviões britânicos de patrulha recolheram amostras de ar para verificar as hipóteses formuladas após a explosão termonuclear recentemente provocada pelos sovietes na Sibéria, conforme se acredita.

Os carecas em foco

PARIS, 25 (AFP) — Um debate sôbre o tratamento da calvície se verificou no anfiteatro de química da Sorbonne, onde um especialista britânico, sr. F. V Wells, anunciou a próxima saída, nos Estados Unidos e Inglaterra, de um produto soberano contra a calvície.

O conferencista, convidado da Sociedade Francêsa de Cosmetologia, declarou notadamente que os produtos destinados a devolver os cabelos aos calvos estavam agora sendo aperfeiçoados pelos cientistas, depois de terem estado no domínio dos charlatães.

Falando dos "shampoings", o sr. Wells expressou a opinião de que os antigos "shampoings", saponáceos eram menos nocivos do que os empregados atualmente. As esperanças entrevistas pelos calvos, presentes à conferência, após as declarações do sr. Wells, foram, entretanto, de curta duração.

O sr. Pontier, um mistobiologista que tomou a palavra para responder a Wells, declarou: —

"No estado atual da ciência, é impossível fazer crescer cabelos sôbre um crânio calvo. Os cremes e loções podem deter, em uma certa medida, a queda dos cabelos, mas o fenômeno fisiológico da diferenciação das células, que permite rebrotar os cabelos caídos, não se pode verificar quando o bulbo está destruído por uma secreção exagerada das glândulas sebáceas e sudoríparas que torna a mesma depilatoria"

O Egito e os Satélites

CAIRO, 25 (A. F. P.) — Serão realizadas, a partir de amanhã, nesta capital, importantes negociações entre o Egito e a Tcheco-Eslováquia. Chegou hoje de manhã ao Cairo, por via-áera, uma delegação tchecoslovaca chefiada pelo ministro do Comércio Exterior, Sr. Richar Dvorak.

Atribui-se nesta capital grande importância a essas negociações, importância que é salientada pelo número e qualidade das personalidades que foram receber os visitantes tchecoslovacos no aeródromo, entre as quais figuravam o ministro egípcio do Comércio, o subsecretário das Indústrias de Guerra e o subsecretário do Ministério do Exterior. Estavam igualmente presentes numerosos representantes diplomáticos dos países comunistas, inclusive o embaixador da União Soviética.

O ministro egípcio do Comércio, Sr. Mohamed Abu Nasseir, manifestou em declaração difundida pelo rádio a certeza de que "as negociações egípcio-tchecoslovacas consolidariam e desenvolveriam as excelentes relações comerciais já estabelecidas entre os dois países".

E A RUSSIA

PORT SAID, 25, (A. F. P.) — Em consequência de acôrdo concluído com o Egito, a União Soviética terá um consulado em Port Said. Êsse consulado terá a tarefa de tratar dos interêsses soviéticos na zona do Canal de Suez. Será êsse o único consulado soviético no Egito, além do consulado geral do Cairo, que é uma seção da embaixada. Antes da primeira guerra mundial a Rússia tzarista tinha consulados em Alexandria e em Port Said.

Comando da ONU rejeita protesto japonês

TÓQUIO, 25 (AFP) — O comando das Nações Unidas em Tóquio rejeitou hoje o protesto da Federação Japonêsa do Trabalho contra a introdução de armas atômicas no Japão. Uma carta do quartel-general da ONU, assinada pelo comandante supremo, general L. Lemnitzer, convida as organizações sindicais japonesas a colaborarem nas medidas de defesa do seu país "que se tornam necessárias em consequência da ameaça de fôrças externas que, pela sua importância e pelo seu desenvolvimento criam tensões internacionais". Salienta o general Lemnitzer que a missão das fôrças aliadas no Japão e o papel dos lança-foguetes que motivaram a queixa dos sindicatos são puramente defensivos.

PEQUENO MUNDO

5 pontos luminosos no céu de Londres

LONDRES, 25 (AFP) — Numerosas pessoas observaram ontem no céu desta capital 5 pontos luminosos, deslocando-se a grande velocidade e que desapareceram ràpidamente.

Alguns minutos depois, os postos de polícia, as redações dos jornais e o próprio Ministério do Ar eram assaltados por centenas de telefonemas assinalando a presença dos extraordinários objetos sôbre Londres.

Interrogado pela imprensa, um porta-voz do Ministério do Ar não deu nenhuma indicação precisa, declarando, no entanto, que estavam marcados exercícios de bombardeio durante a tarde, na região londrina. O porta-voz não pôde precisar se êsses exercícios tinham se desenrolado na mesma zona onde os engenhos haviam sido vistos.

As testemunhas são formais: não se tratava de aviões pois não havia "esteiras" e os engenhos eram luminosos.

Portanto mais uma vez levanta-se a questão: discos voadores... ou visões coletivas?

PULSO DO MUNDO

PETRÓLEO — Viena. O "Memorando de Viena", relativo aos pedidos de restituição das sociedades petrolíferas ocidentais, será brevemente divulgado.

INUNDAÇÕES — Bogotá. 15 pessoas afogadas no Departamento de Magdalena, e 10 mil famílias sinistradas, tal é o balanço (provisório) das inundações que há 2 dias devastam a Costa Atlântica.

A RAINHA-MÃE NA UNIVERSIDADE — Londres. A rainha-mãe Elizabeth foi ontem investida em suas funções de chanceler da Universidade de Londres.

MARINHA AMERICANA — Washington. O contra-almirante Richard Byrd anunciou que as novas bases que a Marinha americana prepara para estabelecer na Antártica, representarão, provàvelmente, o início de postos permanentes em que viverão mais de 500 pessoas.

ALGODÃO — Washington. A Comissão Consultiva Internacional do Algodão anuncia que a produção de algodão do mundo livre ultrapassará, nesta temporada, 31 milhões de fardos.

NOVO IMORTAL — Paris. O sr. Jerome Carcopino (74 anos de idade) foi eleito para a Academia Francesa, para a poltrona deixada vaga por André Chaumeix, o imortal que morre.

PROGRESSO DA TÉCNICA — Londres. A Grã-Bretanha possui novo engenho teleguiado, com o qual foram obtidos "êxitos espetaculares".

ALDEIA PREHISTÓRICA — Roma. Foram descobertas na localidade de Torre in Pietra as ruínas de uma aldeia prehistórica que remontariam a duzentos mil anos da era cristã.

POLITICA FRANCESA — Paris. "O govêrno pretende chegar a uma solução rápida na questão eleitoral", declarou o primeiro ministro Faure.

FEBRE AFTOSA — Georgetown. O govêrno ordenou a revogação das medidas impostas ao longo da fronteira guiano-brasileira, há nove meses, em razão da febre aftosa. O gado circula, de novo, livremente.

(Condensado da A.F.P., I.P.S. e F.E.P.).

Igreja sem teto e sem paredes

BARQUISIMETO Venezuela, 25 (AFP) — Uma igreja, talvez a única da Venezuela com jardins interiores e ao ar livre, será inaugurada no dia 8 de dezembro próximo pela diocese de Barquisimeto, na povoação de Aregue, jurisdição do distrito de Torres, neste Estado.

Ao referir-se à magnificência dêste moderno templo, o bispo disse que a igreja não tem paredes, sendo as mesmas substituídas por colunas. Além disso, não tem teto, senão no lugar onde os padres celebrarão os ofícios. Pode acolher 10.000 pessoas em seus interiores, já que está em uma área de terreno de 1.700 metros quadrados de superfície.

Explicou o bispo da diocese de Barquisimeto que 4.000 pessoas podem sentar-se comodamente, e outras 6.000 podem assistir aos ofícios e permanecer de pé. O templo será dotado de um moderno equipamento de som que permite uma perfeita percepção da palavra.

"La Prensa" e "El Intransigente"

MÉXICO, 25 (AFP) — Miguel Lanz Duret, diretor geral do "El Universal" do México, e ex-Presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa, informou ontem aos jornalistas argentinos que não iria a Buenos Aires" antes que os jornais "La Prensa" e "El Intransigente" fôssem devolvidos a seus legítimos proprietários".

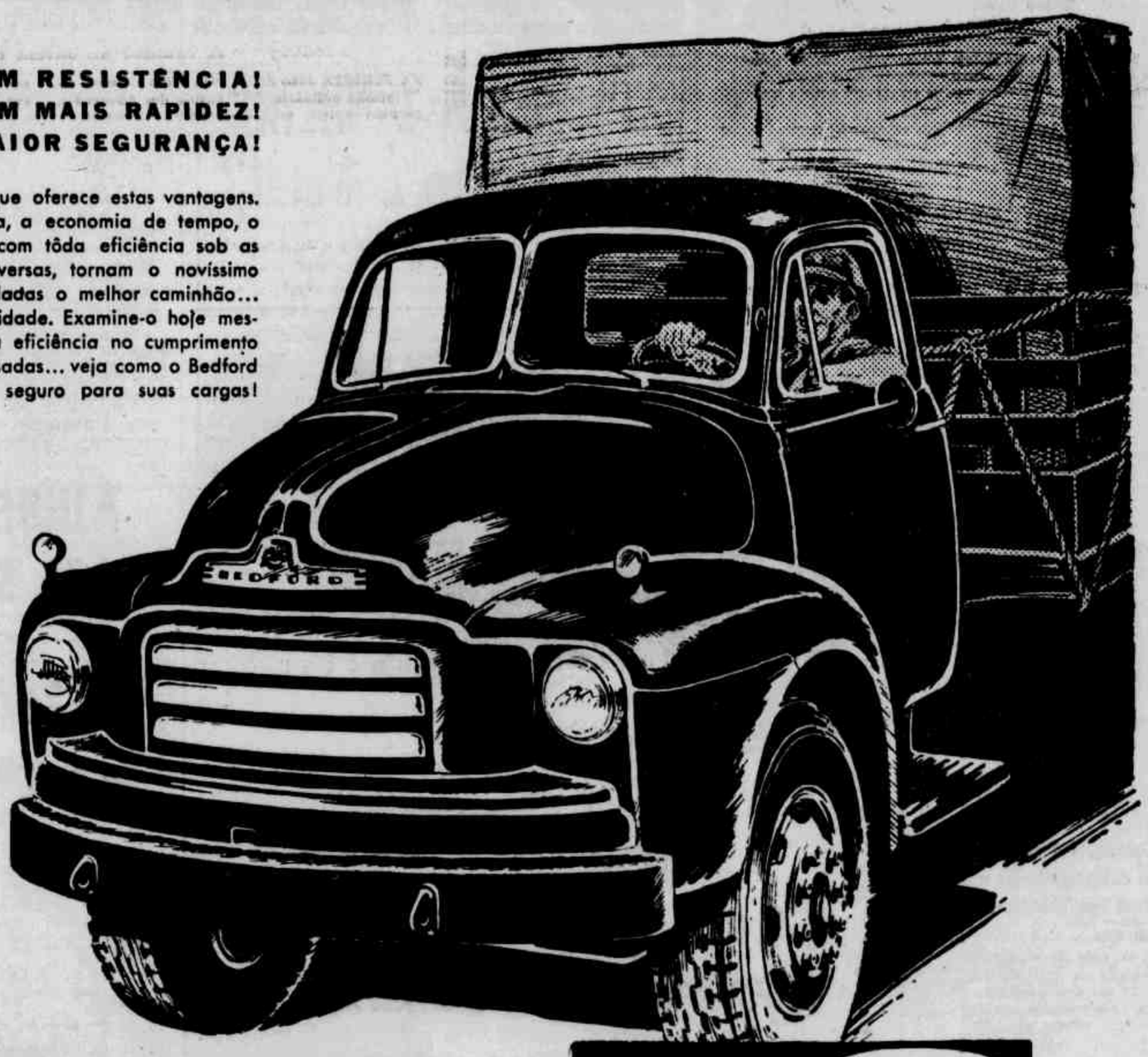
Lanz Duret foi convidado pela Comissão dos Jornalistas da capital argentina, a indicar a data em que iria à Argentina para fazer a entrega, ao diretor do "El Intransigente", David Miguel Torino da medalha que a Sociedade Interamericana de Imprensa atribuiu recentemente a êste, em homenagem à sua coragem e sofrimentos sob o regime peronista. A resposta de Lanz Duret foi dirigida por telegrama.

O "Universal Gráfico", jornal de Lanz Duret, comentando a atitude dêste, declara que está de acôrdo com a que sempre adotou como defensor dos direitos legítimos de liberdade de imprensa.

Agora O NOVO BEDFORD LHE TRAZ MAIORES VANTAGENS!

★ V. GANHA EM RESISTÊNCIA!
★ V. VIAJA COM MAIS RAPIDEZ!
★ V. OBTEM MAIOR SEGURANÇA!

E é só o Bedford que oferece estas vantagens. A grande resistência, a economia de tempo, o fato de trabalhar com tôda eficiência sob as condições mais adversas, tornam o novíssimo Bedford de 5 toneladas o melhor caminhão... na estrada ou na cidade. Examine-o hoje mesmo... comprove sua eficiência no cumprimento das tarefas mais pesadas... veja como o Bedford garante transporte seguro para suas cargas!



BEDFORD

— novo por dentro... novo por fora... novo em tudo!

Motor de 84 HP "Extra Duty". Eixo traseiro flutuante. Diferencial de três pinhões. Freios hidráulicos... segurança absoluta. Direção aperfeiçoada, de fácil manejo. Distância entre eixos — 167 polegadas. NOVA CABINA! Inteiramente redesenhada... com o mesmo confôrto de um carro de passeio!

BEDFORD — um caminhão para tôdas as cargas!

Moderna e espaçosa cabina para três pessoas!

PRODUTO DA
GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.
SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO • CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

OPORTUNIDADE

Dispomos de algumas vagas para elementos ativos, com boa apresentação e grande capacidade de trabalho, preferencialmente com alguma experiência de vendas. Possibilidade de ganho de Cr$ 15 000,00 a Cr$ 20.000,00 por mês. Facultamos treinamento e indicamos prèviamente os clientes a serem visitados. Os candidatos devem apresentar-se à Rua Debret, 23, s/703, das 8,30 às 9,30 horas.

Linda Rodrigues visitou Calheiros e não pôde esconder sua emoção. Garantiu sua presença no festival da TRIBUNA e ABR.

SOLIDARIEDADE A CALHEIROS ESTÁ VINDO DE TODO O PAÍS

De Recife e Fortaleza as primeiras notícias do apoio dos Estados à "Noite de Augusto Calheiros" — Deputado pernambucano pede Cr$ 50 mil para a "Patativa do Norte" — Apoio de César de Alencar — Pixinguinha: "Calheiros nunca precisou de microfone para cantar" — Os preços dos ingressos, à venda a partir de hoje

A "NOITE de Augusto Calheiros", que será realizada no próximo dia 7 de dezembro sob o patrocínio da TRIBUNA DA IMPRENSA e da ABR, está obtendo ressonância em todo o país. De Recife e Fortaleza chegam notícias de vários movimentos de solidariedade a Augusto Calheiros. O deputado pernambucano Alcides Teixeira apresentou um projeto pedindo um crédito especial de Cr$ 50 mil em benefício de Calheiros.

Dinativos: Cr$ 20.000,00

Enquanto isso, a Rádio Jornal do Comércio e a Rádio Clube de Pernambuco organizaram listas de donativos que já ultrapassam a casa dos Cr$ 20 mil. Ao que estamos informados, também na Rádio Iracema, de Fortaleza, alguns amigos de Calheiros movimentam-se para auxiliá-lo. Há pouco, a estação cearense fêz um inquérito entre seus ouvintes para que fôsse indicado o cantor mais querido, no Ceará. A escolha recaiu sôbre Calheiros.

César de Alencar apóia

O conhecido locutor e animador César de Alencar deu, ontem, sua adesão ao festival. "Quando eu ia chegando no Rádio, Calheiros ia saindo" — disse. "Mas conheço-o muito bem. Como homem de Rádio, estou à disposição para colaborar com qualquer colega. Pouco antes do dia 7 terei de fazer um programa em São Paulo. No caso de regressar a tempo, terei o imenso prazer de participar dessa festa".

César declarou que, através dos seus programas, anunciará a "Noite de Augusto Calheiros", colaborando, assim, para sua maior divulgação. Além dêle, mostraram-se solidários com a iniciativa os seguintes artistas:

Linda Rodrigues, Jimmy Lester, Carmélia Alves, Bidu Reis, Henriqueta Brieba, Edmundo Maia, Jonas Garret, Mário Luís e Fernando José, sendo que êstes últimos são animadores, respectivamente, das rádios Mundial, Globo e Tupi.

"Êle não precisava de microfone"

Alfredo da Rocha Júnior ("Pixinguinha") falou, ontem, sôbre Calheiros. Relembrou os tempos em que, juntos, faziam serenatas, regadas a "uísque nacional". E disse:

"Calheiros nunca precisou de microfone para cantar. Seu volume de voz era suficiente para que se fizesse ouvir no maior dos auditórios. Aliás, êle é da época em que não havia microfone".

Sôbre a iniciativa da TRIBUNA e da ABR, o autor de "Carinhoso" disse: "Surgiu em boa hora. Nestes últimos tempos tenho estado em contato permanente com Calheiros e não desconheço sua situação. A ABR também merece aplausos pela atitude decidida de Manoel Barcelos, que providenciou, inclusive, hospital para o cantor desamparado". E prosseguiu:

"A minha primeira entrevista com Augusto Calheiros foi em Recife. Eu era o chefe do conjunto "Os Oito Batutas", enquanto êle pertencia aos "Turunas". Como estivéssemos sempre viajando, não pudemos, de pronto, firmar uma sólida amizade. Mais tarde, quando paramos um pouco nossas atividades artísticas pelo interior, pude conhecê-lo melhor, aqui no Rio. Tornamo-nos amigos íntimos e daí em diante não larguei mais o Calheiros".

Os "pontos" da "Velha Guarda"

Os "pontos" da "Velha Guarda", na década de 1930, eram no Café Tupã, em frente à Rádio Mayrink Veiga e no Café Nice. Nesses dois estabelecimentos reunia-se a fina flor do mundo radiofônico da época. Calheiros, Pixinguinha, Patrício Teixeira, Dilermando Reis, etc.

Muitas vêzes, as vozes de Calheiros e de Patrício transferiam-se do estúdio para as mesas dêsses dois velhos cafés. Os violões também. "Tenho saudades daqueles tempos" — diz Pixinguinha.

"Quantas composições de sua autoria Calheiros gravou?" — perguntamos a Pixinguinha.

A resposta é uma surprêsa:

"Por mais incrível que pareça, Calheiros não gravou uma única música minha. Êle era o "cancan" e vivia constantemente assediado por outros compositores. Era disputado. Como amigo eu sempre me colocava numa posição à parte. Mesmo porque os meus trabalhos fugiam ao gênero dêle. Ultimamente, porém, Calheiros interpretava o "Carinhoso" embora sem gravá-lo. Em abril dêste ano, eu e êle integramos a turma da "Velha Guarda" que foi fazer uma temporada na Rádio Record. E êle resolveu prestar-me uma homenagem cantando aquêle chôro".

A dentadura caiu . . .

Nêsse ponto Pixinguinha contou o seguinte fato:

"Na nossa recente excursão a S. Paulo ficamos hospedados num hotel que tem uma espécie de varanda, visível do salão em que ficam as mesas. Era uma noite fria e tínhamos abusado um pouco do "uisque brasileiro" Calheiros foi para a varanda disposto a fazer uma saudação aos seus antigos companheiros. Mas, quando ensaiou as primeiras palavras a dentadura caiu... Uma das senhoras presentes têve um ataque de riso que só depois de muito tempo é que foi contido. A vida de Calheiros é pontilhada de situações semelhantes".

Terminando suas declarações, Pixinguinha traçou um perfil da "Patativa do Norte": "Homem simples, brincalhão, bom colega e amigo até debaixo dágua".

Um exemplo de disciplina

Uma das características de Augusto Calheiros na sua vida artística é a disciplina. Ao aderir ao festival, o ator Edmundo Maia sublinhou várias vêzes a palavra "disciplinadíssimo" Para êle, Calheiros é sinônimo de disciplina "Se ninguém pode imitá-lo como cantor, que sigam o seu exemplo.

Nos bastidores do teatro ou nos estúdios das estações êle se transformava num verdadeiro militar, colocando a disciplina acima de tudo" — disse Edmundo Maia.

Preços para o festival

Hoje, já estarão à venda os ingressos da "Noite de Augusto Calheiros". Serão encontrados, inicialmente, na TRIBUNA DA IMPRENSA e na ABR.

De acôrdo com a praxe observada nos espetáculos de benefiência, os preços dos ingressos são os seguintes:

Poltronas, Cr$ 50; balcões, Cr$ 30; galerias, Cr$ 15; e camarotes ou frisas (com direito a cinco pessoas), Cr$ 250.

Adesões até hoje

Comprometeram-se a colaborar na "Noite de Augusto Calheiros" até a data de hoje os seguintes artistas do teatro e do rádio:

Manoel Barcelos, Benedito Lacerda, Pixinguinha, Patrício Teixeira Gerdal dos Santos, Domício Costa, Domingos Martins, Lourival Marques, Artur Costa Filho;

Silveira Sampaio, Vicente Celestino, Francisco Carlos, Ismael Neto, Heleninha Costa, Roberto Faissal, Ivon Curi Miguel Curi, Jorge Curi, Osvaldo Elias, Flávio Cavalcanti, Renato Murce, Marília Batista, Paulo Gracindo;

Dóris Monteiro, Nora Ney, Dolores Durand, Jorge Goulart, Black-Out, Raul de Barros, Gilda de Barros, Rogéria, Olga Nobre, Ligia Sarmento, Gastão Formenti, Valzinho, Chocolate, Luís Gonzaga, Ernani Filho, Jorge Argileu, Jorge Lúcio, Álvaro Aguiar;

Jararaca, Ratinho, Ari Barroso, Violeta Cavalcanti, Arsênio de Carvalho, Celso Teixeira, Waldemar Galvão, Almirante, Paulo Roberto, Gilberto, Milfont, Romeu Fernandes, Gastão Lamounier, Rui Rey, Aloísio Pimentel, Vera Lúcia, Carminha Mascarenhas, Ubi Viana, Zaquia Jorge e sua companhia de teatro;

Cesar de Alencar, Durval Cavalcanti, Bidú Reis (e o conjunto "As Quatro Estrêlas", do qual faz parte), Jimmy Lester, Carmélia Alves, Henriqueta Brieba, Linda Rodrigues, Edmundo Maia, Jonas Garret, Mário Luís e Fernando José. E ainda as fábricas Todamérica e Odeon.

HABITAÇÃO NO BRASIL:

"Deficit" de 186 mil casas por ano

De 1940 a 1952 foram construídas 813.831 habitações — Mas necessitaríamos de 2 milhões e 400 mil casas — Analisa a situação o engenheiro Augusto Luiz Duprat, do Conselho da Fundação da Casa Popular — 65,2% das nossas casas são de "pau-a-pique", de madeira e de palha

— "É TÃO grave o problema de habitação no Brasil, que há um "deficit" de 186 mil casas por ano" — declarou-nos ontem o engenheiro Augusto Luiz Duprat, do Conselho Central da Fundação da Casa Popular, analisando o fato. E comentou que, em relatório recente, aos membros do Conselho, frisou também que o "problema não é apenas de construir casas", mas de construir "lares" para o desenvolvimento da família — elemento natural e fundamental da sociedade.

Construção

"Precisaríamos construir, por ano — explicou —, 286.841 residências, nos quadros urbanos e suburbanos.

"Ora, se formos analisar sèriamente o problema constataremos que em 12 anos (1940 a 1952), nos quadros urbanos e suburbanos, foram construídas apenas 67.819 casas por ano. Admitindo que no quadro rural se tenha construído mais 20%, teríamos, em números redondos, 80 mil casas, ou seja, um **deficit** de 186 mil por ano."

Afirmou que, em 1940, havia, no Brasil, 9,3 milhões de pessoas superlotadas; em 1950, 11,6 milhões — ou um aumento de 25%, para o agravo da situação.

"Admitindo que o que existia, em 1950, era bom, não levando em conta a percentagem de 2% para substituição das casas, que se estragam naturalmente, necessitaríamos, naquele ano, 2,3 milhões de casas para todo o país."

População aumentando

"De 1940 a 1952, foram construídas nos quadros urbanos e suburbanos dos municípios brasileiros 813.831 habitações — ou média de 67.819 por ano. E a nossa população, aumentando de 1 milhão e 200 mil por ano, em 12 anos teríamos 14 milhões e 400 mil, dos quais 16,9% são da zona rural — restando para os quadros urbanos e suburbanos 12 milhões em números redondos, que necessitariam de, apenas, 2.400 mil casas."

E denuncia a gravidade, com ênfase:

"Houve, pois, nestes 12 anos, um **deficit**, só nos quadros urbanos e suburbanos, de 1.600 mil casas, para atender ao crescimento vegetativo da nossa população."

Necessidade real

Disse que, para solucionar o problema, o Brasil necessitaria do seguinte:

1. Para atender ao crescimento vegetativo da população urbana e suburbana: 200 mil casas;
2. Para atender às substituições necessárias (2% s/2.842.056): 56.841 casas;
3. Para atender à imigração: 10 mil casas;

Total: 266.841 casas.

— "Isto mesmo aceitando como bom o que existe; tal é a gravidade do nosso problema".

Condições de habitação

Considerado como um dos maiores técnicos no assunto, o engenheiro Augusto Luís Duprat analisou o problema por todos os aspectos, não obstante a exiguidade do tempo e a sua complexidade. Falou das condições de habitação, citando números e fatos.

— "Com relação às condições de habitabilidade e analisando o censo da habitação em 1940, encontramos que 65,2% das nossas casas eram do tipo de madeira, pau a pique, palha etc. E, destas, 82,5% encontravam-se na zona rural — onde infelizmente havia: 1,88 dormitórios por domicílio; 2,74 pessoas por dormitórios, e 5,16 pessoas por domicílios".

— "Assim, encontramos uma carência dormitorial de 37%".

Emigração

Devido às condições de habitabilidade, frisou que "não é de estranhar que o rurícola emigre".

— "Há dois tipos de migração: a que se dirige para novas zonas agrícolas e a que se dirige para as cidades. De qualquer forma, o êxodo rural é um fenômeno universal e impossível de evitar. O que necessitamos é de proporcionar ao rurícola meios para viver dignamente".

E concluiu:

— "De acôrdo com o professor Mortara, entre 1940 e 1950, as migrações líquidas dos campos para as cidades montaram a 2.682 mil pessoas — o que quer dizer que do aumento presumível da população rural no decênio (7,6 milhões) cêrca de um têrço emigrou para os centros urbanos, agravando o problema da habitação das cidades".

Encaminhado à Justiça o processo da Frimisa

BELO HORIZONTE, 25 (Correspondente) — Apontando os nomes dos responsáveis pelo incêndio da Frimisa, a Polícia remeteu à Justiça o processo no qual ficou positivada a destruição criminosa, pelo fogo, do frigorífico de Santa Luzia.

Os autores materiais do crime são Helvécio Fernandes, José dos Santos, Leonardo Pereira e José Ribeiro dos Santos, sendo êste último o homem que ateou fogo no grande frigorífico.

AUTORES INTELECTUAIS

Foram apontados como autores intelectuais do crime os srs. Jair Barbosa de Faria e João Cláudio de Sales, que tinham grande ascendência moral sôbre os autores do incêndio. Contudo as provas contra os implicados não são concludentes, inexistindo nos autos elementos que comprovem a participação, de fato, dos autores intelectuais do crime. O inquérito promovido pela polícia é falho e pontilhado de irregularidades.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Lóide Perú", "Barbacena" e "Aratimbó".

Solidariedade à TRIBUNA

ESTEVE em nossa redação o jornalista Henrique de Oliveira Júnior, da sucursal da "Folha do Povo" de São Paulo, nesta capital, que veio trazer a todos os nossos companheiros o seu abraço de solidariedade e o seu oferecimento para participar, ao nosso lado, da luta pela sobrevivência do nosso jornal e pelo respeito às normas constitucionais.

Prêso o estudante

POR investigadores da Polícia Política foi prêso, na Cinelândia, o estudante de engenharia Luís Augusto Moreira Pena, quando passava pelo comício de anteontem, improvisado por elementos do Partido Comunista e que culminou com a quase agressão do vereador da UDN Wilson Leite Passos.

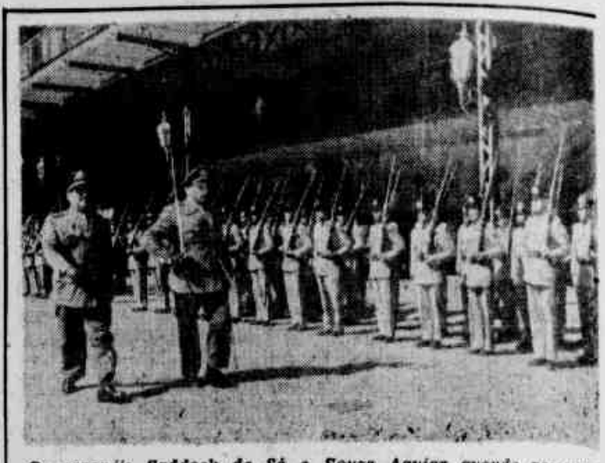
O motivo da prisão foi o fato de ter o estudante protestado contra a agressão do vereador. Ficou detido quatro horas na Polícia Central, apesar de identificar-se como oficial da reserva da Armada.

"Precisa de DINHEIRO EXTRA para o Natal?

Se precisa e quer ganhá-lo rápida e dignamente, venha procurar-nos, à Av. General Justo, 275, entrada 13, sala 802".

Dr. Paulo Perissé

Hemorróidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 108, 10.º S/1006 Horas marcada — Tels.: 28-4531 e 52-8251 — Chefe S. Proct Hospital Gaffrée Guinle.



Os coronéis Saddock de Sá e Souza Aguiar quando passavam revista aos bombeiros formados

Despediu-se chorando do Corpo de Bombeiros

CORONEL SADDOCK: "O CORPO DE BOMBEIROS ERA UM PROLONGAMENTO DO MEU LAR" — DECLARAÇÕES DO NOVO COMANDANTE, CORONEL SOUZA AGUIAR

O CORONEL Rafael de Souza Aguiar assumiu, ontem, à tarde (às 15 horas), o comando do Corpo de Bombeiros, em substituição ao coronel Saddock de Sá, que pedira exoneração em caráter irrevogável. A cerimônia da transmissão do cargo compareceram diversas autoridades, entre elas o general Augusto Magessi, chefe de Polícia.

Emoção

Os bombeiros formados prestaram homenagens ao novo e ao antigo comandante, seguindo-se o toque de hinos.

O coronel Saddock de Sá leu a Ordem do Dia com a voz embargada de emoção. Disse que levava da corporação uma saudade imensa, jamais encontrada na sua vida de militar. Já comandara batalhões e outros corpos de tropa, mas nunca se afeiçoara tanto como ao Corpo de Bombeiros.

Relembrou a tragédia de Braço Forte, em que perderam a vida oficiais e praças. Nessa ocasião, as lágrimas lhe vieram aos olhos e o antigo comandante teve de fazer uma pausa. Não pôde dominar o chôro. A emoção foi grande.

O lar

Considerava a corporação um prolongamento do seu lar e encontrava a alegria e a felicidade no convívio diário com os oficiais, operários, sargentos e soldados.

Lamentava ter saído sem concluir obras que havia iniciado, e não ter podido fazer mais pelos seus subordinados. Sabia que deixava amigos sinceros e leais.

Fêz demonstração de suas atividades durante quatro anos e meio de comando. Os generais cumprimentaram-no ao terminar a leitura da Ordem do Dia.

Sinceridade

— Vi, hoje, que as homenagens que me foram prestadas durante o meu comando não eram insinceras e nem visavam à bajulação — disse-nos o coronel Saddock de Sá.

E, mais adiante:

— O Corpo de Bombeiros é uma corporação do povo. Prende-nos de tal forma, a despeito dos percalços do trabalho exaustivo e dos perigos a que estamos sujeitos, que por êle nos afeiçoamos muito.

Deixo a corporação com o coração apertado pela saudade. Fiz uma administração humana, e em quase tudo que lá existe e foi criado está o meu dedo. Acompanhava meus comandados em quase todos os incêndios, e se assim fazia, empunhando mangueiras, não era por exibicionismo e nem por me julgar mais capacitado que êles, mas apenas para estimulá-los. Sei bem o que representa a presença do comandante nessas ocasiões.

— Fiz tudo com amor e carinho. Não tive verbas extraordinárias. Realizei com a ajuda de meus comandados. Estávamos ultimando a construção de uma lavanderia do hospital com material que aproveitamos de um prédio velho que a Prefeitura nos deu para demolir. E assim fizemos em quase tudo.

Homenagens

A oficialidade ofereceu almoço ao coronel Saddok de Sá, de manhã. Seguiram-se homenagens prestadas ao ex-comandante por sargentos e o pessoal das oficinas.

Prosseguir

O novo comandante, coronel Rafael de Souza Aguiar, disse-nos que prosseguirá na obra iniciada pelo seu antecessor e que tomará providências administrativas à medida do necessário.

— O Corpo de Bombeiros é uma corporação gloriosa. Tudo farei para que ela não desmereça a sua tradição — disse-nos.

Acrescentou ter sido colhido de surprêsa para dirigir o Corpo de Bombeiros e que não teve tempo, portanto, de traçar plano administrativo. Frisou que conta com a colaboração da imprensa.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

Quinze mil cariocas já doaram sangue em 55

116 mil desde que o Banco de Sangue foi fundado, há 11 anos — "Não queremos dinheiro", diz o Diretor do Banco — Mil medalhas aos doadores que mais se distinguiram

O BANCO de Sangue da Prefeitura, em 11 anos de existência (que completa hoje), já teve a contribuição de mais de 116 mil doadores. Só em 1955, até o momento, 15 mil pessoas doaram sangue, indo a coleta a mais de 9 mil litros. No primeiro ano de trabalho (1945), recebeu pouco mais de 600 litros, doados por 1.648 pessoas.

Oitava campanha

Duas cerimônias foram realizadas hoje, em comemoração ao seu 11.º aniversário: a inauguração de um edifício anexo à sede do estabelecimento e a abertura da oitava campanha de doação voluntária.

A inauguração do prédio foi às 9 da manhã, sob a presidência de d. Helder Câmara e d. José Távora, com a presença do prefeito, presidente da Câmara de Vereadores e outras autoridades.

Logo depois, iniciou-se a campanha.

Fornecimento

Declarou o diretor do Banco, dr. Artur Siqueira Cavalcanti, que êste fornece sangue-plasma à maior rêde assistencial da América do Sul, formada por mais de 30 estabelecimentos hospitalares da Prefeitura e perto de 60 outros serviços médicos do Rio.

"Não queremos dinheiro"

As campanhas anuais vêm desde 1947, destinando-se o sangue coletado a internados pobres dos estabelecimentos servidos pelo Banco. A êste ano tem o patrocínio do Lion's Clube do Rio de Janeiro.

— "Nessa campanha" — disse o dr. Artur Siqueira Cavalcanti —, "não queremos dinheiro da população carioca. Queremos apenas que o maior número possível de pessoas dôe sangue em benefício dos pobres que dêle necessitam".

Presentes

Durante a campanha, serão entregues aos doadores mil medalhas, oferecidas pelo Lion's Clube, além de 500 xícaras de porcelana, marcadas com o símbolo do Banco de Sangue, xícaras essas doadas pelo Jóquei Clube.

O Banco distinguirá com medalhas de ouro, prata e bronze os maiores doadores, oferecendo também medalhas de ouro aos srs. Jorge da Silva Neves e Cristolino Gutman de Souza, que se prestaram, espontâneamente, a ser imunizados a fim de ser obtido sôro anti Rh, destinado a serviços técnicos do Banco.

VARIG

tem o prazer de anunciar

agora 2 voos semanais

AS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

em sua nova linha internacional para

NOVA YORK

serviços em

Super G Constellation

AJUDE A LIBERTAR OS SEUS IRMÃOS DO ANALFABETISMO!

A fim de auxiliar financeiramente a CAMPANHA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, adquira nos pontos abaixo relacionados os chaveiros e distintivos lançados por aquela organização patriótica:

LOCAIS DE VENDA

Banco Oliveira Rexo S.A. - Rua Miguel Couto, 7
Chapelaria Alberto - Rua Gonçalves Dias, esquina de Sete de Setembro
Sapataria Gato Preto - Rua do Passeio, 72-3.º loja
Casa Copacabana - Rua Siqueira Campos, 294-A
Depósito KIBON - Rua Santa Clara, 105
Depósito KIBON - Av. Ataulfo de Paiva, 143-B
Depósito KIBON - Rua do Matoso, 248

Os quadros no chão do imenso auditório. Nenhuma exposição predispõe melhor os observadores, e nenhuma encantou mais

QUE BRUXA BONITA!

A EXPOSIÇÃO de quadros infantis é no chão! Por falta de painéis, na ocasião, a 5.ª Exposição de Arte Infantil, no auditório do Ministério da Educação, promovida pela Escolinha de Arte do Brasil, com o patrocínio do Ministério da Educação e com o objetivo de prestigiar a Campanha Nacional da Criança, foi para o chão. As crianças gostaram e quando os painéis vieram, a inovação já havia sido adotada em definitivo.

Quadros, com as mais variadas tendências artísticas, são encontrados na exposição. Abstracionistas e cubistas. Clássicos e modernos.

"Que linda bruxa"

Luiz Carlos, do Instituto Ulisses Pernambucano, desenhou uma bruxa, mas como a achou bonita, colocou no alto do quadro, como que servindo de legenda: "Que linda bruxa!"

Luiz Carlos é um dos meninos que estão expondo no Ministério da Educação. Existem quadros procedentes de vários Estados do Brasil, tais como Pernambuco, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Estado do Rio e Distrito Federal.

Guerreiros, árvores, animais, galeras, cangaceiros, casas e veículos (que despertam especial interêsse nos meninos) são os temas preferidos para os pintores mirins. Mas o assunto predileto são os barcos. Grandes, pequenos, a vela ou com grossas chaminés, mas sempre barcos.

O assunto do dia

Um cartão explicativo, colocado no chão, ao lado dos quadros, diz que muitos meninos escolhem para pintar o assunto do dia. Ao redor do aviso vimos umas três "Mobby Dick", um carro de propaganda eleitoral (do general Juarez Távora) estacionado num sinal, e, por simples coincidência, pois a data da pintura é de agôsto, está bem ao lado do aviso um canhão...

A EXPOSIÇÃO INFANTIL NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — POR FALTA DE PAINÉIS A EXPOSIÇÃO FOI PARA O CHÃO (E AGRADOU) — PINTURA, ESCULTURA E TAPEÇARIA

A evolução do artista

As crianças pintoras começam por manchas combinando côres, conforme lhes dá na cabeça. Isso se dá, geralmente, aos quatro anos e já aí os meninos exprimem seus sentimentos. Depois passam a fazer círculos e êsses lhes lembram logo uma cabeça humana onde colocam imediatamente olhos, bôca e nariz.

Aos 6 anos a febre dos barcos. Depois casas. Pintam o que sabem sôbre o objeto e não o que vêem.

Na pintura infantil, a côr só entra como elemento decorativo quando a coisa retratada não tem coloração definida. Fora disso, é dificílimo que o sol deixe de ser amarelo ou o céu azul.

As meninas encontram com mais facilidade soluções decorativas. Lentamente vão obtendo caracteres específicos e aos 11 anos já se encontram trabalhos perfeitamente definidos.

Nos mais jovens, a beleza das composições é puramente abstrata, nos mais velhos já se pode apreciar formas e composição.

Os especiais

Estão em exibição, os quadros da Associação de Pais Amigos dos Excepcionais, que mantém classes especiais para os meninos cuja evolução mental difere da dos outros. Os quadros são apresentados sem o nome dos autores. Apenas a inicial e a indicação do Q. I. (Quociente Intelectual).

Além dos quadros, estão no Ministério da Educação algumas esculturas e trabalhos de tapeçaria. Na escultura aparecem máscaras, uma Tôrre Eifel, Pão de Açúcar, capelas e os indefectíveis barcos e lanchas. Destacam-se algumas esculturas em sabão de côco.

Na tapeçaria, vários trabalhos em tela, lã e barbante. Destaca-se uma casa, de autoria de Raul, de 12 anos, da Escolinha de Arte do SESC do Distrito Federal.

A pintura na educação

Encontramos na exposição, dona Lúcia Alencastro, diretora técnica da Escolinha de Arte do Brasil.

— D. Lúcia, qual é a influência da pintura na educação da criança?

— E' grande. Através da arte, as crianças encontram uma válvula de escape, ali refazem as suas experiências, possuem o que desejam, desenvolvem o cérebro e matam seus inimigos.

A pintura ajuda a tratamentos e curas dos atrasados, além de facilitar a educação das crianças.

Exposição corre mundo

A Escolinha de Arte do Brasil, que patrocina a exposição, já exibiu trabalhos na Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, França e India.

UM NATAL ALEGRE PARA TÔDAS AS CRIANCINHAS

TRIBUNA DA IMPRENSA colabora com o Serviço de Obras Sociais — Início hoje do movimento de donativos para os presentes de Natal de 1955 — Esperado melhor resultado do que o obtido em 1954

OS leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, mais uma vez, vão colaborar com o Serviço de Obras Sociais, contribuindo para tornar mais alegre o Natal de milhares de criancinhas cariocas. A partir de hoje, iniciamos um movimento de coleta de auxílio entre nossos leitores, a exemplo do que fizemos em anos anteriores.

Todos poderão contribuir para "O Natal das Crianças Pobres". Para tanto basta que enviem para a TRIBUNA DA IMPRENSA (Departamento de Promoção) os seus donativos.

Dinheiro, gêneros e brinquedos

Os donativos poderão ser tanto em dinheiro como em brinquedos, vestuário e gêneros alimentícios ou doces. Em sucessivas reportagens, acusaremos o recebimento de todos êles, sejam quais forem.

Aceitam-se, inclusive, donativos de brinquedos já usados. Para sua reforma, funcionários do Serviço de Obras Sociais farão os necessários retoques.

No ano passado

O movimento promovido em 1954 pela TRIBUNA DA IMPRENSA, em benefício das crianças assistidas pelo Serviço de Obras Sociais, teve grande êxito, permitindo-se que centenas de meninos e meninas recebessem brinquedos e mais de 300 famílias recebessem roupas e gêneros alimentícios.

Foram registrados, então, donativos de cofres contendo a economia de 365 dias, de crianças do Rio e do interior, bonecas, muitos quilos de castanhas, passas e gêneros alimentícios, roupinhas novas e usadas e outros. Em dinheiro foi enviada a importância de Cr$ 21 mil.

Êste ano, esperamos seja maior o número de donativos, para que seja também maior a alegria das criancinhas cujos pais não têm recursos necessários para dar-lhes presentes por ocasião do Natal.

José Eugênio Aquiles, um garotinho louro e muito vivo, foi um dos que receberam presentes de festas do Natal promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA em 1954, em cooperação com o Serviço de Obras Sociais. Na foto, José Eugênio e seus brinquedos, na véspera do Natal

MULHERES E HOMENS EMPATAM

NÃO é verdade que no Brasil existam três mulheres para um homem. A velha piada de que deve haver alguém com seis mulheres não poderá mais ser feita, porque um dos "Estudos Demográficos" do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nos informa que o número de mulheres é quase igual ao de homens.

Assim, 50,18 por cento da população é feminina e 49,82 masculina. Em onze estados as mulheres dominam, sendo que a diferença em seu favor (ou contra?) é mais forte em Sergipe (47,61 por cento) e Alagoas (48,17 por cento).

Em nove estados os dominadores são os homens e a diferença se faz mais forte no Paraná e Mato Grosso com respectivamente 51,59 e 51,93 por cento do sexo masculino.

As mulheres dominam nos estados de emigração, como Sergipe, Alagoas, etc. Os estados de predominância masculina são os que recebem imigrantes. Exemplo: Paraná e Mato Grosso.

O IBGE acaba de nos tirar uma ilusão. Foi pena.

Recordista!

A CANTORA Angela Maria recebeu, da gravadora Copacabana, Cr$ 190 mil cruzeiros de porcentagens sôbre a venda de discos referentes só ao mês de outubro. Nenhum cantor havia obtido tal porcentagem, até agora. — (Leia maiores informações na seção de MÚSICA, na página

LEMBRETE À DONA DE CASA

SE os copos apresentarem pequenas falhas nas bordas, de tal forma que possam ficar cortantes, use uma lixa de papel, bem fina, para fazê-las desaparecer.

"COMA MAIS ÔVO" NOVA CAMPANHA

Iniciativa da Associação Paulista de Avicultura — Paulista come 60 ovos por ano — Oitava riqueza do Estado

(LEIA NA PÁG. 5)

Partiu aborrecida a grande bailarina

A BAILARINA Maria Tallchief partiu subitamente do Rio, esta semana, abandonando seu contrato com o Teatro Municipal. Motivo alegado pela artista: um acidente de que resultara uma distensão muscular num pé. O Municipal aceitou essas razões, embora fôsse notório que a grande bailarina também se sentira melindrada porque uma outra tivera atuação mais destacada num bailado, da mesma forma que não lhe satisfizera — para compensação — o papel principal que lhe estava reservado no "Lago dos Cisnes".

Diz-se, a propósito, que o Teatro Municipal concorreu de certa forma para o capricho da artista, pois que contratou êste ano mais bailarinas que os números a serem interpretados...

Por fim, à margem da questão artística, comentam círculos do ballet que a razão de Maria Tallchief para deixar o Rio implicou numa desconfiança para com os empresários brasileiros.

CIRANDA...

Històriazinha

A PROPÓSITO de apostas, ou melhor, de uma aposta, feita não por mim, mas por um amigo, aposta essa aliás nada original e que muita gente anda fazendo últimamente, e por isso mesmo não conto, deixando-a à imaginação do leitor. Pois ora muito bem, a propósito de uma aposta, me contaram uma graça de històriazinha, uma anedota familiar das mais bonitinhas...

Era uma vez um jogador inveterado que passava a vida jogando e apostando. Jogava, apostava, apostava, jogava, jogava qualquer coisa, apostava em tudo, jogava cartas e dados, pif-paf, biriba, poker, sete-e-meio, bacará, roleta e bidu, jogava nas corridas e no bicho jogava até bola de gude e acreditava em par ou ímpar e cara ou coroa... Apostava em si próprio e nos outros, nos esportes e na política, apostava também no amor e no destino em geral, resolvendo qualquer problema com o jôgo e a aposta, e é claro, comprava bilhetes de loteria, do sweepstake e de qualquer rifa que lhe oferecessem.

Um dia morreu, coitado dêle, e fatalista como todo jogador que se presa, resolveu tentar mais uma vez a sorte, e bateu-se para o céu. Lá chegando encontrou porta fechada com cadeado e tudo, e São Pedro barrando a entrada com uma zangadíssima cara de poucos amigos. O jogador não se deu por achado: "Bom dia São Pedro, como vai? Tudo bem por aí? Com sua licença vou entrando..."

"Entrando coisa nenhuma! Vai é voltando!" protestou São Pedro indignado, brandindo o bordão e sacudindo a dourada chave do céu. "Então o senhor pensa que isso é assim? Que aqui se entra como num cassino? Quem toma conta sou eu, e só recebo gente boa, uma sociedade exclusiva, de elite! E o senhor, um jogador, ousa me aparecer? Pensa que se trata de bidu de "obrigo"? Não temos reservas para pessoas de sua espécie! Fora daqui, vá para o inferno que é o seu lugar! Já! Rua! Suma! Desapareça!..." e assim por diante.

O jogador ouviu humildemente a tremenda descompostura, não tugiu nem mugiu e abaixou a cabeça sem protestos ou desculpas, mas quando São Pedro cansado, parou para tomar fôlego, aproveitou a oportunidade e tomou a palavra... *Entrou* com uma fala mansa, empregando todos seus imensos recursos, sua infinita e convincente lábia de jogador, explicando que, é claro, São Pedro tinha razão, tôda a razão, mas que não era bem, bem assim...

Afinal de contas êle não era tão ruim, tão tão mau quanto dizia São Pedro! Reconhecia que sim, jogara a vida inteira, nunca deixara de jogar, estaria até jogando se não tivesse morrido, mas fôra bom filho bom espôso, bom pai, bom amigo, bom funcionário público, cumpridor dos deveres e pontual, nunca prejudicara ninguém voluntàriamente, não falava mal da vida alheia, etc., etc. ... Era viciado no jôgo sim, mas outras pessoas fumavam, outras bebiam, outras faziam coisas ainda piores... Se São Pedro insistisse naquela atitude severa, naturalmente iria embora, direitinho para o inferno, mas antes tinha algo a declarar: "Como jogador fôra sempre perfeito, batata, correto, honesto, esta qualidade pelo menos tinha! Jamais, garantia, dava sua plavra de honra. Jamais fizera trapaças, jamais roubara no jôgo...

E São Pedro, no fundo, excelente pessoa, foi aos poucos caindo na conversa, ficando com peninha do jogador... Abaixou o bordão, coçou a cabeça, fêz uma cara de dúvida, enquanto o outro espertíssimo continuava argumentando, falando, defendendo a própria causa, até que fiel ao gênero, típico do tipo, teve uma idéia luminosa e propôs encantado: "Que tal São Pedro se resolvêssemos a parada com a sorte? Num jôgo, num joguinho rápido? Numa apostinha? Hen, São Pedro? Se eu ganho entro, se perco..." e foi logo tirando um baralho do bôlso.

São Pedro a princípio horrorizado, acabou não resistindo diante da insistência sorridente do jogador e seu jeitão simpático. Os dois se instalaram numa nuvenzinha cômoda, São Pedro largou o bordão e a chave, o jogador botou os óculos e já estava começando a cartear quando de repente parou... Olhou para São Pedro com uma cara desconfiada e segurando-o pelo braço exclamou:

"Mas uma coisa... *Olhe* aqui São Pedro! Eu já lhe disse que sou honesto e não faço trapaça, mas o senhor hem? Milagre não vale!"

MALUH DE OURO PRETO

6 milhões para obras de assistência social

SETENTA e duas obras de assistência social foram beneficiadas com os resultados da Campanha Financeira da Campanha Nacional da Criança. Além das obras filiadas à Campanha, outras obras receberam donativos.

A Campanha, encerrada no dia 10 dêste mês, excedeu as expectativas. Mais de Cr$ 6 milhões foram apurados. Mas nem todo o dinheiro está em caixa. As quantias maiores, doadas por fábricas e indústrias, não foram entregues de uma vez. Algumas fábricas o fizeram, outras, porém, preferem fazer a doação em frações.

Tôdas as obras recebem as doações de acôrdo com suas necessidades. Não pode haver uma distribuição igual para tôdas porque umas precisam mais do que outras. Durante a Campanha as representantes das obras trabalham na arrecadação. O trabalho é grande porque tôdas querem arrecadar mais. Para elas há também um torneio para saber quem será a campeã nas arrecadações.

A presidência da Campanha espera que até o fim dêste mês tudo esteja normalizado, isto é, o dinheiro em caixa e a distribuição feita às 72 obras de assistência social.

Seus FILHOS e os Nossos

Ouvir e compreender

"MEU filho Antônio é uma criança boa — razoável, compreensível e afetiva — quase sempre", comentou d. Anita. "Mas uma coisa é certa para torná-lo furioso, e isto ocorre quando o pai não lhe dá atenção no momento em que êle está falando, ou então quando não é capaz de se fazer compreender.

Infelizmente, êle fala muito e é uma criança muito fértil em imaginação, e frequentemente fala numa linguagem dêle próprio e de assuntos que que só êle sabe. Eu tento árduamente compreendê-lo, porque mesmo como adulto eu sei quanto é ruim ficar sem resposta. Mas é uma luta árdua e continua, e várias vêzes eu falho. Respondo apressadamente ou sem pensar. Algumas vêzes nem sei o que está dizendo porque concentro-me em outro assunto. Além de tudo, uma mãe de três crianças não pode dedicar tôda sua atenção apenas a uma. Mas sempre que eu falho, o resultado é explosão: Antônio grita de raiva, ou chora, ou faz malcriações. Isto faz com que o pai fique também furioso, e mesmo sem que eu aprecie tais discussões, respeito os sentimentos de meu filho. Será isso normal para uma criança que vai fazer quatro anos? Não me lembro dos meus outros filhos terem feito isto..."

Poucas coisas são mais importantes na construção de boas relações humanas do que comunicação entre indivíduos. Isto é tão importante entre pais e filhos como entre o pai e o chefe, ou a mãe e a diretora de escola. Mesmo antes de a criança ter aprendido a falar, sente necessidade de se expressar e de ser ouvida. A frustração desta necessidade é uma causa comum do problema de comportamento numa criança pequena.

Omeu filho de três anos e meio é um bom exemplo. Agora que sua irmã mais velha está na escola, tem horas durante o dia em que êle pode brincar sozinho. E' uma criança enérgica, imaginosa e dá jeito para brincar sozinho sem dificuldades. Mas umas doze ou mais vêzes em cada hora êle corre para me confiar informações vitais. Eu tenho aprendido (tendo experimentado tais tempestades quando lhe dou apenas meia atenção) a parar o que estou fazendo e dar a êle tôda atenção. Mesmo assim, não é sempre fácil entender o que êle quer me comunicar, mas pelo menos meu filho sabe que tem o meu interêsse e que eu acho importante o que êle tem a me dizer. Quando a confiança tem sido dividida, êle sai me deixando alegre e dando a impressão de se sentir mais importante, um pouco mais confiante.

Crianças de tôdas as idades precisam desta comunicação e compreensão junto aos pais. Precisam ser ouvidos com real interêsse e sem sarcasmo ou crítica. Êles precisam de um ouvinte simpático com quem dividam suas descobertas, alegrias e segredos.

Quando lhes são negadas estas respostas e compreensão de seus pais — se são jovens — reagem explosivamente. Crianças mais velhas usualmente expressam menos seus ressentimentos, contando-as a estranhos. Muitos problemas da adolescência podem ser evitados se os pais tomam tempo para construir comunicação entre si e seus filhos, à medida que vão crescendo.

Como é que isto pode ser encorajado? — perguntam os pais. Os pais podem, antes de tudo, tornarem-se bons ouvintes a tudo o que os filhos querem lhes confiar. Podem ainda, através de perguntas inteligentes, encorajar cada criança para falar sôbre seus interêsses, pensamentos e sentimentos. Podem ainda verificar quão íntima são as maneiras com que falam aos filhos: se falam cortêsmente a seus filhos tanto quanto a seus amigos. Tomam tempo para explicar suas atividades. Se podem discutir diferentes opiniões sem rancor, se estão interessados, etc. Terão então estabelecido a base de boa comunicação e amizade com os filhos.

MARGARETH TAVARES DE SÁ

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

SEMELHANÇA

DE um prédio próximo ao em que reside o presidente Café Filho, o rapaz observara tudo quanto ali tem ocorrido, ultimamente. Ontem, fazia o seu conto, empolgado, descendo às mais insignificantes minúcias, dando detalhe por detalhe. Até que um da roda o interrompeu com uma pergunta:

— "Sabe a semelhança entre você e o "Jornal do Comércio?"

— "Não. Qual é?"

— "Ambos dão tudo na íntegra".

Casa de ferreiro

O DR. Fausto Guimarães, médico sanitarista, fêz uma conferência sob os auspícios da Chefia de Inspeção Sanitária do Leite. Tema da conferência: "Importância da qualidade da água nas Indústrias de Laticínios".

Veja, ilustre passageiro

"VENDE-SE um bassê de seis meses ou um menino de dois anos. O primeiro com "pedigrée" e ambos machos. O cão é mais educado do que o menino e está vacinado. Companhia perfeita para crianças (o cachorro, porque o menino é terrível)".

Este foi o anúncio que saiu em um boletim interno publicado pela revista "Life" para os seus funcionários. Mesmo em boletim interno, o anúncio espalhou-se ràpidamente por todos os Estados Unidos. O anunciante recebeu uma infinidade de ameaças, de pessoas e instituições que reclamavam a comparação.

Não sabemos se a Associação Protetora dos Animais também protestou. Muita gente, no entanto, apareceu para comprar o cachorro. Ninguém para comprar a criança.

De pernas para cima

NOSSO companheiro responsável pela seção de "Artes Plásticas", volta e meia, está indo à oficina reclamar: matemàticamente, a reprodução de quadros abstratos e concretos sai de cabeça para baixo.

Anteontem aconteceu assim, com o clichê dum quadro de Milton Dacosta. Ele explicava ao chefe da oficina:

— "É só ter cuidado. Eu sempre ponho uma seta nas costas da foto, indicando a cabeça e o pé".

E o chefe da oficina:

— "Não adianta nada. Isso não tem pé nem cabeça".

Reina tranquilidade

ONTEM, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro inaugurou, sem qualquer entrevêro como preliminar, mais uma de suas apreciadas exposições.

Desta vez, apresentou pintores canadenses, o que talvez justifique, não a frieza (que não houve), mas a calma ambiente (lá). E' sabido que os canadenses têm fama de povo frio. Isto porém, não acontece com os francêses, cuja fama é de temperamentais.

Daí não ter havido, como na abertura da mostra de Léger, outro espetáculo extra de pugilismo e nenhuma aula avançada de calão. Reina paz na arte.

Jane, de 1 ano, filha do sr. e sra. Ary Ilha Soares (Foto PREUSS)

CENTENÁRIO DA MORTE DE MADRE MARIA S. MIGUEL

FORAM brilhantes as solenidades efetuadas no Ginásio dos Santos Anjos, de Juiz de Fora, em comemoração ao centenário da morte de Madre Maria S. Miguel, fundadora da famosa congregação que dirige, o grande educandário frequentado pelas moças da alta sociedade brasileira.

Com a presença de D. Othon Motta, Bispo Auxiliar de Juiz de Fora e de outras altas personalidades do clero, realizaram-se na Matriz de S. José e na Capela e no salão de honra do colégio, entre outros, os seguintes atos: missa festiva em ação de graças; missas pelas mestras religiosas e antigas alunas falecidas; marche au flambeaux e coroação de Nossa Senhora; queima de fogos de artifício; inauguração da placa comemorativa e do retrato de Madre Maria S. Miguel; homenagem filial ao Santo Padre Pio XII; e um programa musical.

Homenageando a memória de Madre Maria S. Miguel, usaram da palavra as alunas Maria Esperança Boal e Márcia F. de Almeida, a ex-aluna srta. Maria Helena Senra, o professor Dr. Wilson Lima Bastos e a sra. Euly G. Barbosa, em nome das mães das atuais alunas. As alunas Edy Pifano, Doris da Costa Maciel, Nilma Pedroso e Marta Maria P. de Assis executaram a Valsa Brilhante de Moszkowski em piano a oito mãos. Fêz a saudação a Nossa Senhora, a aluna Zara Vani Magri. Ao final das solenidades, o corpo coral do Ginásio dos Santos Anjos executou "Anjo do Senhor", côro falado sôbre a vida de Madre Maria S. Miguel.

BAZAR DE NATAL

Visitem e comprem seus presentes de Natal no bazar que estará aberto dias 26, 27 e 28 na Rua Abade Ramos n.º 108, apto. 301 - Jardim Botânico — Tel. 26-1347.

Proteção à infância no Ceará

SEGUNDO informação recebida pelo diretor geral do Departamento Nacional da Criança, os médicos puericultores da Delegacia Federal da Criança da 2.ª Região, sediada em Fortaleza, visitaram, em agôsto último, 16 municípios cearenses, com o objetivo de inspecionar as obras de proteção à infância.

Adiada a V jornada de Administração Hospitalar

FOI transferida para o mês de janeiro vindouro a V Jornada Paulista de Administração Hospitalar. Aquêle conclave estava marcado anteriormente para o período de 27 de novembro a 3 de dezembro sob o patrocínio da Associação Paulista de Hospitais.

SOCIAIS

Aniversários

FAZEM anos hoje: Orlando Araújo Mota, F. P. Assis Figueiredo, Emílio Vasconcelos, Iporogi da Silva Veríssimo, Humberto Mesquita, Augusto Melo Pinto, jornalista Carlos Rizzini e Waldemar Torres, chefe de publicidade da Metro Goldwyn Meyer.

Casamentos

CASAM-SE dia 27, às 17 horas, na igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, a srta. Helena Maria, filha do embaixador Luís de Faro e senhora, c Carlos Alfredo Amesquita, filho do sr. e sra. Juan Manuel Amesquita.

Dia 8 de dezembro, às 18 horas, realizar-se-á na av. Nossa Senhora de Copacabana, 166, apt. 121, o casamento da srta. Maria Helena, com o sr. Juvêncio Figueiredo Dias. Ela é filha do sr. Flávio de Menezes Castro e sra. Jandira Gnone Castro. Juvêncio é filho da viúva Euclides Figueiredo Dias.

As 16 horas do dia 8 de dezembro casam-se na igreja de Santa Terezinha (Túnel Novo) a srta. Ecila, filha do sr. Lafayette Valle e sra. Alice Pinheiro Valle, e Flávio Rodrigues Fernandes, filho do sr. Mário C. Fernandes e sra. Erlinda Rodrigues Fernandes.

Nascimento

NASCEU o menino Julio César, filho do sr. e sra. Cordoval de Oliveira.

Festas

NOS salões do Automóvel Clube será realizada sábado, uma festa dedicada aos associados e suas famílias, da qual constará um interessante "show".

Durante a festa serão sorteados prêmios entre as senhoras e senhoritas presentes.

Dia 27, das 15 às 21 horas, a Comissão Pró-Construção da Igreja de São Judas Tadeu fará realizar a "Festa do Sino", que constará de danças, parada esportiva e vários divertimentos.

A renda obtida será aplicada na compra de um sino para a futura igreja de São Judas.

Excursão

AMANHÃ, o Clube Excursionista Carioca vai realizar uma excursão ao "Pico do Papagaio", levando como guia, Cynéa Schippers.

Comemorações

OS ex-alunos do Liceu Francês, formados em 1935, vão reunir-se para comemorar seu 20.º aniversário de formatura.

Os interessados deverão comunicar-se com os srs. Geraldo Lemos Bastos (fone 27-9530) e Enio Goulart de Andrade (fone 43-6674).

Audição de piano

DIA 27, às 16 horas, a professôra Maria Amélia, do Conservatório Nacional de Música, e sua assistente Ruth Andrade, vão realizar uma audição de piano, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

Festividades de Natal

REALIZOU-SE na sede do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, mais uma reunião do Grupo de Colaboradores de Turismo, a fim de que fôssem tomadas novas providências de modo a assegurar o pleno êxito, das festividades planejadas para o Natal.

As decisões tomadas foram as seguintes: na manhã do primeiro domingo de dezembro, às 10 horas, descida do Papai Noel, em helicóptero, na Praça do Congresso, donde partirá um grande cortejo acompanhado de diversas bandas de música. Além desta, foram tomadas outras deliberações, como o levantamento de uma árvore de Natal, na Cinelândia e celebração de Missa do Galo, à meia-noite do dia 24 de dezembro.

Falecimentos

FALECEU o sr. João Cláudio de Lima, veterinário nesta capital e ex-diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura. Durante muitos anos, o sr. Lima foi também diretor das Divisões de Defêsa Sanitária Animal, Caça e Pesca e Pessoal, bem como superintendente da Caixa de Crédito da Pesca.

Seu sepultamento foi realizado em Ouro Prêto, sua cidade natal.

Missa

POR intenção da sra. Ana dos Santos Câmara Lima, foi celebrada hoje, às 9.30 horas, missa de 6.º mês, na igreja da Candelária.

TAPETES
Passadeiras
Cortinas
e tecidos para
móveis
estofados
e decorações
NA GRANDE VENDA
de verdadeira
LIQUIDAÇÃO
Durante êste mês
à vista e em
10 prestações
★
Decorações
FERNANDES LTDA.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 4
junto à Pça. Tiradentes
Tels.: 22-8581 e 32-9252

Curso de férias para professôres de Estatística

ATENDENDO à solicitação que lhe foi dirigida pelo Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Comercial, a Escola Nacional de Ciências Estatísticas realizará, nos próximos meses de janeiro e fevereiro, um curso intensivo de atualização estatística, destinado a professôres de todo o Brasil, responsáveis, nas Escolas Técnicas de Comércio, pela cadeira de Estatística.

As inscrições ao referido curso devem ser feitas por intermédio da Diretoria do Ensino Comercial, do Ministério da Educação e Cultura.

Óleo de Cedro
O melhor para os móveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-9309

Várias

Legião Brasileira de Assistência

A LEGIÃO Brasileira de Assistência (L.B.A.) acaba de adquirir um prédio, na rua Barão de Bom Retiro, esquina de Grão-Pará, onde instalará dentro em breve, um grande centro médico-social.

Futuramente, a L.B.A. construirá um edifício, num terreno com cêrca de 4.400 metros quadrados, para abrigar todos os serviços do Centro Médico-Social. A rua em que funcionará essa nova dependência da Legião Brasileira de Assistência, fica situada entre quatro favelas, o que facilitará a freqüência das famílias mais necessitadas.

Sociedade de Homens de Letras do Brasil

A SOCIEDADE de Homens de Letras do Brasil vai reunir-se hoje, às 17 horas, na rua Buenos Aires, 85, 3.º andar. Durante a reunião, o professor Astério Campos fará uma conferência sôbre o tema: "Papini e o Diabo".

Concurso "Esso" de reportagem

ENCERRAM-SE dia 30 do corrente, o prazo para recebimento das reportagens que concorrerão ao concurso instituído pela "Esso Standard" e destinado a premiar com cinquenta mil cruzeiros o melhor trabalho de reportagem.

Poderão concorrer todos os jornalistas brasileiros, podendo cada um apresentar no máximo três reportagens. Os trabalhos deverão ser enviados em duplicata e quando não for assinada a reportagem, deverá ser anexado atestado comprovando a autenticidade do trabalho.

As reportagens deverão ser enviadas ao secretário do "Concurso Esso de Reportagens" — Sede da A.B.I. — rua Araújo Pôrto Alegre, 71, 7.º andar — Esplanada do Castelo.

Entrega de diplomas e desfile de modas

A ESCOLA Técnica de Artes e Profissões e a Escola Elegante de Copacabana vão realizar amanhã uma sessão solene, na qual serão entregues os diplomas às alunas do Curso Básico e Aperfeiçoamento.

Sob a orientação de sua diretora, professôra Elisa Nigri, haverá um desfile de modas, às 15 horas, no "Sky Terrace" da "Sears", na Praia de Botafogo, 400, 8.º andar.

ATLANTIC REFINING COMPANY OF BRAZIL
PRODUTOS DE PETRÓLEO
CAIXA POSTAL 490
RIO DE JANEIRO
TELEG.: BRASATRECO
TELEF. 22-8181

ATLANTIC

Prezados Automobilistas do Brasil:

Há 33 anos tenho a satisfação de representar, neste grande país, a Atlantic Refining Company of Brazil. Há mais de 33 anos temos tido a oportunidade de, por várias vêzes, não só anunciar melhoramentos nos afamados produtos da Companhia, como lançar novos produtos que significam, em seu campo, extraordinário progresso da indústria. Nunca, porém, me senti tão orgulhoso como agora, ao apresentar o Atlantic Premium Motor Oil.

A razão da grande importância que emprestamos a êste novo produto da linha ATLANTIC se baseia no fato de ser êle um lubrificante de excepcionais qualidades, fruto do esfôrço contínuo de nossos cientistas e uma das mais notáveis conquistas da indústria do petróleo.

Na verdade, é um produto que acompanha o extraordinário desenvolvimento da indústria automobilística e atende a tôdas as necessidades dos motores modernos, no que se refere à lubrificação. Portanto, é com justificada satisfação que, em nome da Companhia, coloco, através dos Revendedores Atlantic, o Atlantic Premium Motor Oil ao alcance de todos os automobilistas, os quais tão entusiàsticamente vêm acolhendo, há longos anos, os nossos produtos, alguns dêles lançados no Brasil em primeira mão.

As possibilidades de integral rendimento e proteção de seus carros, que lhes abrimos com a apresentação do Atlantic Premium Motor Oil, são o nosso tributo à sua honrosa preferência.

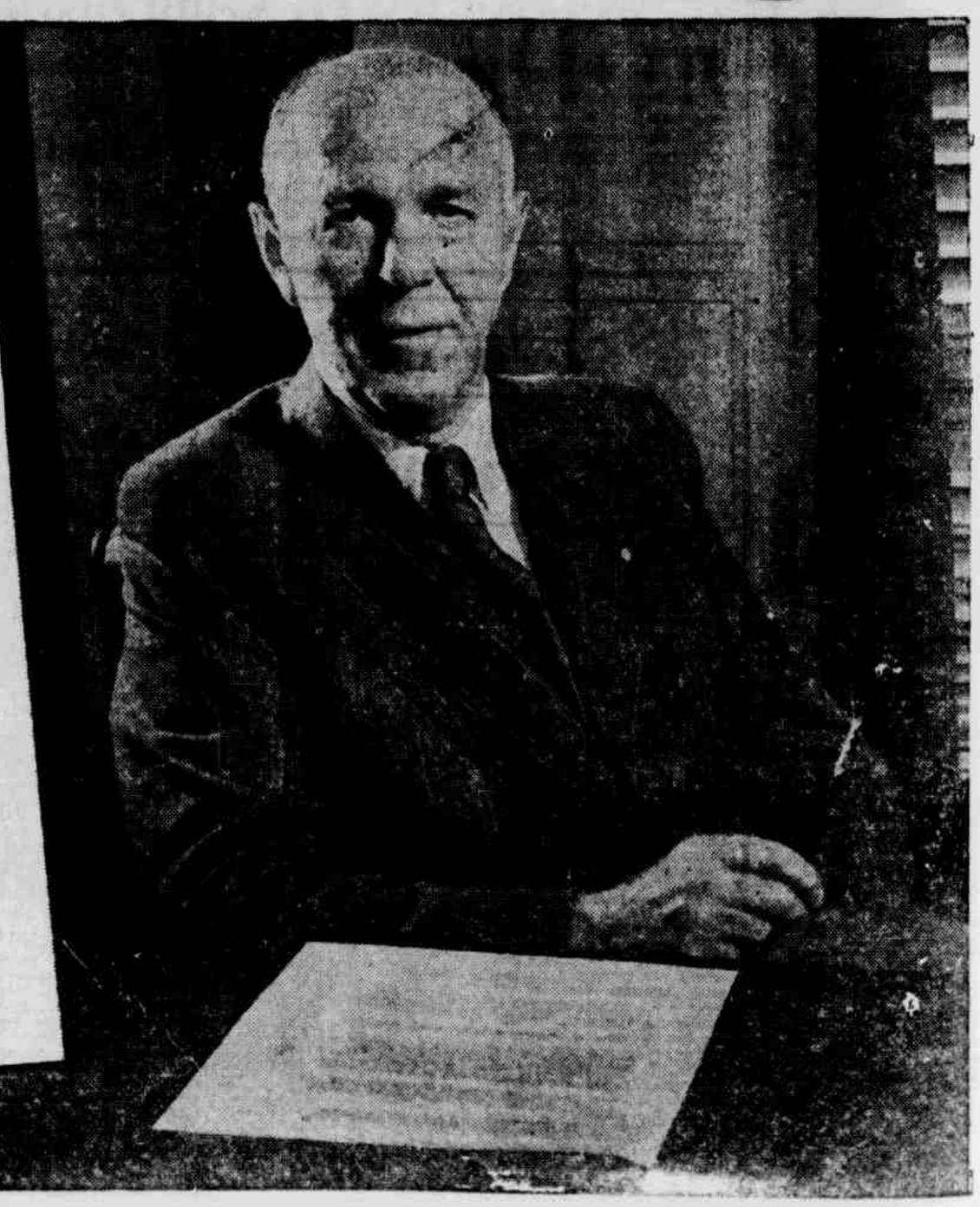
Cordialmente,

ATLANTIC REFINING COMPANY OF BRAZIL

C. W. Nave

C. W. Nave

Uma mensagem



PICK-UP

EDUARDO SILVEIRA

APROXIMA-SE o reinado de Momo, e as gravadoras estão empenhadas em lançamentos carnavalescos. Esta crônica é dedicada aos primeiros discos dêsse gênero.

Nossos comentários sôbre os discos para o tríduo de Momo, terão por finalidade difundir as melhores criações, inclusive publicação de letras, para o roteiro do fã.

Uma semana antes do carnaval, haverá um julgamento, para classificação das cinco melhores músicas.

Vejamos o disco que nos foi enviado pela Colúmbia, tendo como intérprete Lana Bitencourt. Encontramos gravado na face "A" o samba "Eu Chorei", de Paulo Menezes, Milton Leger e Brazinha. Uma gravação bastante comercial, apresentando um ótimo côro, que, infelizmente, não encontrou apoio na interpretação de Lana, que se apresenta completamente fora do habitual, cantando sem expressão. Muito fraca mesmo a interpretação da cantora.

Destacamos a orquestra, muito boa, harmônica em ótimo batuque.

Na outra face vem a marcha "Gato Prêto", de Aristides Filho, Newton Santos e Alvaro Mattos, que, a nosso ver, é bastante superior à primeira. Já aqui salientamos a atuação de Lana, que melhor se adaptou ao gênero, fazendo uma boa gravação. Esta face teve o apoio integral, quer da orquestra, quer do côro, ambos em atuação de destaque.

Sugestão para sua discoteca

Disco RCA Victor
78 RPM
Título: "I belong to you"
"Sweet heart of Sigma Chi".
Intérprete — Ralph Flanagan e sua orquestra.

A letra de hoje

A pedido de Helena Carneiro Leão, Recife.

HOLD MY HAND

Fox de Jack Lawrence e Richard Myers. — Gravação de Nat "King" Cole. — Disco Capitol.

So this is the kingdom of [heaven
So this is the sweet promised. land.
While angels tell of love.
Don't break the spell of love,
Hold my hand.
So this is the garden of Eden,
In dreams it was never so [grand.
Let's never leave again,
Adam and Eve again,
Hold my hand.
This is the secret of what [bliss is,
For bliss is what your kiss is.
At last I understand!
So this is the kingdom of [heaven
And here on the threshold we stand,
Pass through the portal now.
We'll be immortal now.
Hold my hand!

NOTAS

Já faz tempo que êste cronista vem se batendo contra o plano de aumento de preço dos discos. Este aumento já ocupou o espaço de uma de nossas crônicas.

E, se voltamos ao tema, é porque tivemos conhecimento de que uma fábrica, a mesma que vem sempre liderando o truste das chapas fonográficas, quer encabeçar novo movimento pelo aumento do preço dos discos. Deseja ela fazer, também no Brasil, o que fêz em diversos países: prevalecer seus interêsses contra os dos discófilos.

Assim sendo, os tubarões daquela etiqueta se voltam agora contra o bôlso do público, com um aumento de Cr$ 5, por chapa. Essa resolução já foi tomada, e, a partir do dia 1 de dezembro, as gravações da Odeon, MGM, Decca, Angel e London (Grupo Odeon) passarão a custar Cr$ 50.

As demais gravadoras, por sua vez, se acham no direito de elevar os preços de seus discos, e em breve estarão os discófilos proibidos de desfrutar de seus melhores prazeres.

Aqui, de nossa seção, lançamos um apêlo às gravadoras; para que não sigam o exemplo dado pelo grupo Odeon. É um verdadeiro absurdo, que tenhamos que pagar por um sêlo prêto, Cr$ 45, e por um azul Cr$ 50.

Maior contato dos estudantes com os agricultores

Atividade experimental e prática nas Escolas de Agronomia e Veterinária

POR iniciativa do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, foram entabulados entendimentos entre o Instituto Agronômico do Nordeste, do Ministério da Agricultura, a Universidade de Pernambuco e a ANCAR, no sentido de realizarem essas instituições o treinamento de estudantes em métodos de pesquisa agrícola e assistência técnica aos lavradores.

A iniciativa do E. T. A. baseia-se no excelente proveito que tem obtido a agricultura norteamericana da articulação, com aquêle objetivo, entre as Universidades e os serviços de assistência levada aos campos, ou extensão agrícola, como são denominados.

Para levar a efeito os entendimentos entre as referidas instituições nordestinas, visando ao entrosamento do ensino agronômico com experimentação e extensão agrícola, reuniu o E. T. A. estudos aprofundados na matéria por especialistas brasileiros e norte-americanos.

Evolução do continente australiano

Documentário publicado pela UNESCO

PARIS — Sob o título "As Ciências Sociais e a ação", o Boletim de Ciências Internacionais publicado pela UNESCO apresenta uma série de documentos sôbre a evolução social, econômia e demográfica do continente australiano. Nêles se reflete a influência da Gra-Bretanha, a par da qual surgem diàriamente novas e interessantes problemas, condicionados à realidade geográfica do país e expansão da sua economia.

O volume apresenta os aspectos fundamentais da política australiana do pleno emprêgo, a função do Banco Central na política monetária, indústria e um trabalho de um país que aspira cada vez mais a uma cultura própria e que desde 1839 tem firmado sua personalidade na esfera internacional.

Atualmente cêrca de 50% dos habitantes da Austrália vivem nas capitais, 25% nas cidades e sòmente 25% nas zonas rurais. Seus oito milhões de quilômetros quadrados sustentam nove milhões de almas, e daí surgiu um tipo especial de habitação e de urbanismo, grandemente influenciado pelo desenvolvimento das indústrias pesadas e secundárias.

Essas transformações, a circulação automobilística e outros fatôres que influem na urbanização, tornam-se cada vez mais importantes para as emprêsas que atuam nos setores principais da vida social e econômica.

E' natural que nessas circunstâncias, sejam quais forem os méritos dos sociólogos, economistas e antropologistas da Austrália, o estudo publicado pela UNESCO dê particular destaque ao papel que incumbirá às mencionadas disciplinas, na análise e explicação dos fatos econômicos e demográficos.

MÁQUINAS
SINGER
Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO 47
Tel.: 48-5674 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

AMEAÇADA A CONSTRUÇÃO DO MERCADO GERAL

A PRETENSÃO da Prefeitura, de construir um grande mercado na av. Brasil, para normalização do abastecimento da cidade, está ameaçada de não se concretizar.

Motivo: até agora, não foram concluídos os estudos necessários à execução do projeto, que consiste no planejamento geral da obra, aproveitamento do terreno escolhido, estudo para a localização dos "boxes" e câmaras frigoríficas.

PLANO

A construção do mercado havia sido projetada pelo prefeito Alim Pedro, para assegurar à cidade um abastecimento certo, o que não acontece agora, pois os mercados existentes se tornaram obsoletos.

Dependia da construção, também, a mudança do atual Mercado Municipal, hoje em péssimas condições de higiene.

DIFICULDADES

Diz o sr. Amandino de Carvalho, secretário de Agricultura, que as dificuldades não decorrem apenas da falta de planejamento, mas também, de outras providências, que até agora não foram tomadas, a começar pela inexistência de verba para êsse fim.

Além disso, até agora não foi resolvido o caso do terreno para a localização do mercado, terreno que, apesar de já escolhido pela Prefeitura, continua de posse da União, pois é de marinha.

REDE DISTRIBUIDORA

Nos novos estudos, determinados pelo secretário de Agricultura, deverão ser considerados, entre outros, os seguintes dados: capacidade de abastecimento; abastecimento necessário a cada bairro; possibilidade de distribuição dos estoques; planos para o funcionamento da rêde de mercados, etc.

— "Sem isso", concluiu o senhor Amandino de Carvalho — "de nada adiantará aprovar um plano que não seja de fácil execução".

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 30 — FONE 2-1600

GAROTAS

NA SOCIEDADE

MARINA

NO *Country Club, domingo: Martha Camargo Hue, Marina Mesquita, Homero Lopes, Osvaldo Graça Couto, Maria da Glória Capanema, Ilde Garavaglia, Marita da Silveira Dória, Heloisa Costa Neves, Celmar Padilha, Mauricio Bebiano Barbosa, Fernando Augusto Carvalho, Maria Celina Carvalho, Gugu Dantas, Jorge Dória Filho, Vânia Araújo.*

EM São Paulo foi eleita "Glamour Girl" a bonita June Lock.

SÁBADO, finalmente, no Piraquê, a festa da Associação dos Pais de Família.

MARTA Rocha seguiu para a Bahia.

FOI inaugurado o V Salão Nacional de Arte Infantil no Ministério de Educação, por iniciativa da Escolinha de Arte do Brasil.

INAUGURA-SE hoje, no Museu de Arte Moderna, a exposição dos artistas canadenses, Paul Emile Borduas e Jean Paul Riopelle.

DIA 2 na Galeria Negasawa, com um coquetel às 21 horas, exposição dos desenhos da Capela dos Pequenos Cantores de S. Domingos e dos últimos trabalhos artísticos de Sansão Castelo Branco. A srta. Maluh Ouro Prêto é uma das "patronesses".

RECEBEMOS notícias de Nininha Nabuco, que está adorando o Canadá, mas ninguém acredita que ela não esteja sentindo saudades do Rio.

SEGUNDA-FEIRA, dia 27, o Teatro Follies apresenta um "Show Brasilidades", inspirado no folclore brasileiro em benefício da União Auxiliadora dos Cegos.

SAIU o segundo número do jornal feito pelas garôtas do primeiro ano clássico do Colégio Sion. Parece que vai indo bem.

FOI adiado o jantar dançante da Hípica. Para têrça-feira próxima teremos o grande cançonetista francês Jean Sablon.

NOS primeiros dias de dezembro realiza-se no Copacabana mais um desfile de modas infantis, organizado pela senhora Maria Helena Raja Gabaglia.

PARABÉNS à senhora Gilda Sampaio pelo sucesso que obteve na sua tarde elegante no Copacabana Palace Hotel, com o tradicional "Chá da Pró Matre".

PARTIU para Bruxelas o maestro Eleazar de Carvalho.

GAÚCHO está convidando para um coquetel, os cronistas e as patronesses da festa de "Miss Verão", que se realizará nos salões do Copacabana Palace, no dia 30 de novembro, com desfile de modas executadas por Léda Bastos.

VAMOS ajudar o Natal das Criancinhas do Abrigo Nazareno, enviando qualquer donativo para a rua Pontes Leme, 480, Campo Grande.

HOJE, na Sociedade Hípica, comemorando seu aniversário, haverá desfile de amazonas e cavaleiros. Logo após será servido um jantar de gala. Devido ao número limitado de amazonas não será escolhida a mais elegante. Eliana Moura vai desfilar.

JACINTO de Thormes, Peter e Carlos Thiré estarão no próximo domingo num variadíssimo programa de televisão.

METADE DOS BRASILEIROS É ANALFABETA

É PENA, mas é verdade. No mínimo, metade da população brasileira é analfabeta. Em 1933, no Brasil, 51,65% de sua população não sabia ler nem escrever. Se a marcha da diminuição fôr igual a que vinha sendo, atualmente a percentagem será de 50%.

O estado do Rio Grande do Norte é o único estado em que o índice de alfabetização das mulheres é maior que os dos homens. Em todos os outros os homens são mais alfabetizados que as representantes do sexo feminino.

Nas crianças não existe diferença de alfabetização entre os meninos e meninas, êlas se equivalem. Com o subir da idade a diferença em favor dos homens aumenta.

No campo o índice de analfabetismo é muito maior que na cidade, chegando a atingir 67,75%. Nos centros urbanos o índice é de 21,73%.

O desenvolvimento econômico do Brasil

PALESTRA DO PROFESSOR EDUARDO LOPES RODRIGUES

NA sessão mensal de congraçamento dos atuais e antigos alunos, realizada ontem pela Associação de Ex-Alunos do Liceu de Artes e Ofícios, o prof. Eduardo Lopes Rodrigues, catedrático de Política Financeira e Ciência das Finanças da Universidade do Brasil, realizou uma palestra sôbre o "Desenvolvimento Econômico do Brasil"

Em rápidas palavras, o conferencista examinou os vários aspectos da economia brasileira, destacando-se os capítulos: "Caracteristicas de um país subdesenvolvido", Aplicação de capitais estrangeiros (vantagens e maneira)" e "Petróleo".

Cruzada Nacional de Educação

INÍCIO DE CAMPANHA FINANCEIRA

A CRUZADA Nacional de Educação, pioneira na alfabetização do Brasil, continua empenhada na realização do seu patriótico objetivo. Agora, de acôrdo com o que dispõe o seu Estatuto, está a CNE iniciando uma campanha financeira para equilibrar o volume dos seus compromissos financeiros.

Para o fim referido foi feita a emissão de um milhão de selos que estão sendo vendidos a Cr$ 1,00 cada um, na sede da entidade, no largo da Carioca, 5, sala 813, e na Feira de Livros, ora em Copacabana.

SINGER USADAS
Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista Também compramos máquinas usadas de qualquer marca
Ruy Mafra & Irmão
RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos" —

aos automobilistas do Brasil

AGORA NO BRASIL

ATLANTIC PREMIUM MOTOR OIL

1. Combate as "batidas" e pré-ignição
2. Multi-viscosidade adequada ao Brasil
3. Reduz a exigência de mais octanas para o motor
4. Potência máxima e rendimento total da gasolina
5. Mantém novo o motor por mais tempo

CINEMA

ELY AZEREDO

"ROMEU E JULIETA": INTELIGÊNCIA SONORA

CONTINUAMOS apresentando a crítica de Gaston Bianco Pongibove, da revista "Film":

LIRISMO DRAMÁTICO — Max Castellani não só define plàsticamente os personagens: não só usa suas imagens para situá-los na época e ambiente, como também é um virtuose da narração, e sabe colocar suas câmeras tanto para obter belezas de composição, como para desenvolver um tema.

Na sequência citada do baile de Capuleto, com sua lenta preparação, a sucessiva proximidade dos protagonistas e a dança com que mimam seu amor nascente, a cadenciada sucessão da montagem, com planos afastados a princípio, e ansiantes planos próximos que seguem, depois, os rostos e mãos de Romeu e Julieta, o fundo propício de um madrigal cantado por um grupo composto a maneira dos querubins de Lucca della Robbia — todos e cada um dêsses elementos se fundem para compor uma obra-prima do cinema lírico moderno.

Em outro momento, para expressar o temor de Julieta antes de beber o filtro que fingira sua morte, basta um crescendo na baixa de som e um leve giro de câmera que focaliza, violentamente iluminado, um fantasma premonitor: o branco vestido de núpcias que será seu sudário. Quando Baltazar comunica a Romeu a morte de Julieta, uma fusão une o corpo do jovem com seu rosto lívido; sem uma palavra, Castellani supere como a tragédia cai sôbre o apaixonado.

A fúria com que Capuleto recebe a negativa da filha ao casamento com Páris está fotografada de um corredor, através de uma porta por onde aparece e desaparece o encolerizado pai, enquanto seus gritos ressoam em tôda a casa. O casamento dos enamorados através de uma grade que os separa é uma precisa alegoria de seu triste porvir.

Poucíssimos filmes possuem, como "Romeo and Juliet", tão imaginoso emprêgo da fita sonora. A conversa fiada da Ama

Susan Shentall & Laurence Harvey

está, numa cena, coberta por um fagote jocoso que a torna ininteligível. Principalmente nas últimas sequências, quando os golpes e passos de Romeu ressoam na grande nave deserta da igreja de San Zeno, o som se transforma em intérprete de primeiro plano e chega a criar um clima obcecante. Excelências iguais apresenta a música de Roman Vlad, que, elaborada à base de temas próprios e de obras do século XV, cobre o drama em seus dois pólos de amor e morte, com sugestivo uso do madrigal renascentista e do canto gregoriano.

Deve-se acrescentar que Castellani, ao filmar os exteriores em ruas e praças verdadeiras, com o povo que presencia as lutas entre as duas famílias, está outorgando ao tema uma contemporaneidade inesperada e eficaz. O realizador dá, assim, a "Romeo and Juliet", um mundo que vê e ouve, um mundo que é visto e ouvido, um mundo real, vivo, onde a infeliz trajetória dos dois amantes se torna mais patética, por sua relação com a presença tangível de um universo passivo, indiferente, às vêzes hostil. (Conclui amanhã).

ELENCO DE "ROMEU E JULIETA"

OS personagens do "Romeu e Julieta" modêlo 54, couberam a um elenco britânico, apoiado por alguns coadjuvantes italianos. Vejam quem são êles:

Romeu — Laurence Harvey; Julieta — Susan Shentall; Ama — Flora Robson; Frei Lourenço — Mervyn Johns; Benvolio — Bill Travers; Teobaldo — Enzo Fiermonte; Mercúcio — Aldo Zollo; Príncipe de Verona — Giovanni Rota; Pai de Julieta — Sebastian Cabot; Mãe de Julieta — Lydia Sherwood; Paris — Norman Wooland; Pai de Romeu — Giullo Garbinetti; Mãe de Romeu — Nietta Zocchi; Rosalina — Dagmar Josipovici; Abraão — Luciano Bodi; Frei João — Thomas Nichols; Narrador (prólogo) — Sir John Gielgud.

O CINEASTA DE "ROMEU E JULIETA"

RENATO Castellani (42 anos), que adaptou, cenarizou e dirigiu "Romeu e Julieta", é uma das figuras mais importantes do néo-realismo italiano.

Antes de passar à direção, escreveu os argumentos de "L'Orologio a Cucu", (1938), "I Grandi Magazzini" (1939), "Un'avventura di Salvator Rosa" (1939), "Centomila Dollari" (1939), "A Coroa de Ferro" (1949).

Como diretor, sempre escrevendo ou participando da cenarização, realizou: "O Duelo" (Un Colpo di Pistola), em 1941; "Zaza", em 1942; "La Donna della Montagna", em 1943; "Meu Filho Professor", em 1946; "Sob o Sol de Roma", em 1948; "E' Primavera", em 1950; e "Due Soldi Di Speranza", em 1952.

Êste último, sua obra-prima e um dos climax do néo-realismo, ainda não interessou aos distribuidores brasileiros.

Na foto: Castellani e Laurence Harvey (Romeu).

Grande Ballet – Teatro Municipal

DIA 2 DE DEZEMBRO — AS 21 HORAS

EM BENEFÍCIO DO NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

Ingressos na Secretaria do Fluminense F. Clube, com o sr. Murilo ou sr. Alípio — Telefone: 25-7240

MERVYN Johns, que faz Frei Lourenço em "Romeu e Julieta", é nosso conhecido de "Next of Kin" (Alguém Falou), "Capitão Boycott", "Na Solidão da Noite". E' pai de outra figura valiosa do cinema inglês: Glynis Johns.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9348) — A Deusa Loura.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Homens de Sua Vida.
ODEON (22-1568) — Até o último tiro.
PATHE (22-8795) — O Antro do Vício.
PALACIO (22-0038) — Carmen Jones.
PLAZA (22-1097) — O Monstro de Londres.
REX (22-6327) — Um Certo Capitão Lockhart.
RIVOLI — Kalapalo.
VITORIA (42-9020) — Romeu e Julieta.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — O Monstro de Londres.
FLORIANO (43-9074) — A Deusa Loura.
IDEAL (43-1218) — Homem sem Rumo.
IRIS (42-0763) — Guerra ao Samba (e) Até o Último Tiro.
MEM DE SA (42-2232) — Até o Último Tiro.
PRESIDENTE (43-7128) — Titãs da Selva.
PRIMOR (43-6681) — O Monstro de Londres.
SAO JOSE (42-0592) — Kalapalo.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Até o Último Tiro.
AMERICA (48-4519) — Romeu e Julieta.
CARIOCA (28-8176) — Um Certo Capitão Lockhart.
HADDOCK LOBO (43-9610) — O Monstro de Londres.
MADRID (48-1184) — As Aventuras de Hajji Baba.
MARACANÃ (48-1910) — A Deusa Loura.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Homens de Sua Vida.
OLINDA (48-1032) — O Monstro de Londres.
SANTO AFONSO — Titãs da Selva.
TIJUCA (48-4518) — A Deusa Loura.

ZONA SUL

ALASKA — Romeu e Julieta.
ALVORADA (27-2836) — Fuga Desesperada.
ART PALACIO (57-2295) — Titãs da Selva.
ASTORIA (42-0466) — O Monstro de Londres.
AZTECA (45-4613) — Kalapalo.
BOTAFOGO — A Deusa Loura.
CARUSO — Kalapalo.
COPACABANA (57-5124) — Romeu e Julieta.
GUANABARA (26-9039) — Amei um Bicheiro.
IPANEMA (47-2896) — A Deusa Loura.
LEBLON (27-7805) — Romeu e Julieta.
METRO-COPACABANA (57-8797) — Homens de Sua Vida.
MIRAMAR — Até o último tiro.
PAX (37-6671) — Escrava de um Segredo.
PIRAJA (47-2685) — A Dupla do Barulho.
POLITEAMA (25-1145) — Nas Selvas de Zanzibar.
RIAN (47-1144) — Um Certo Capitão Lockhart.
ROXY (37-8245) — Aventuras de Hajji Baba.
S. LUIZ (23-7679) — Um Certo Capitão Lockhart.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — A Deusa Loura.
BANDEIRA (28-1375) — O Morro da Traição.
BONSUCESSO — Até o Último Tiro.
COLISEU (29-8753) — Kalapalo.
IMPERATOR — Kalapalo.
LEOPOLDINA — Romeu e Julieta.
MADUREIRA (29-8725) — A Deusa Loura.
MASCOTE (29-0411) — O Monstro de Londres.
MTIER — Fuga Desesperada.
MOÇA BONITA — A Lança Partida.
MODERNO (Bangu 842) — Antro da Perdição.
MONTE CASTELO (28-2250) — Tormento Sôbre os Mares.
NATAL (48-1480) — Areias Ardentes.
REALENGO (Bangu 472) — Rebelião dos Brutos (e) Lágrimas da Recoleita.
ROSARIO (30-1239) — Kalapalo.
RYDAN (49-1653) — Matar ou Correr.
SANTA ALICE (38-9993) — Um Certo Capitão Lockhart.
S. JERONIMO — Nas Selvas de Zanzibar (e) Geneviève.
S. PEDRO (30-4181) — Kalapalo.
VILA ISABEL (38-1316) — Nas Selvas de Zanzibar.

NITERÓI

CENTRAL (2307) — Ricardo, Coração de Leão.
ICARAI (3346) — Um Rapaz do Outro Mundo.
ODEON (2-3707) — Romeu e Julieta.
PALACE (6285) — Homem sem Rumo.

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO (2628) — Romeu e Julieta.
D. PEDRO (2400) — Esta Noite é Minha.
PETRÓPOLIS — Com o Céu no Coração.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Estréia hoje "É fogo no Catete"

RECEBEMOS comunicação do empresário Badaró, que a crítica não poderá assistir à estréia de sua revista do Teatro Dulcina. Só terá direito de assistir na segunda sessão, têrça-feira vindoura! Por que, nós não sabemos.

Mesquitinha, Nélia Paula e Badaró encabeçam o elenco.

Monólogo de Marco Antônio na TV-Rio

SEGUNDA-FEIRA, às 22 horas, na TV-Rio, João Bethancourt vai apresentar o monólogo de Marco Antônio de "Júlio César", por Luis de Lima, e outro monólogo de Brutus, na mesma peça. Ainda não sabemos qual o ator que fará êste papel. Cenas I e II do terceiro ato da peça de Shakespeare serão vistas naquele programa.

Teatro infantil

NO Patronato da Gávea, sábado e domingo às 15,30 e 17 horas, "Pluft, o Fantasminha" de Maria Clara Machado, pelo elenco do Tablado.

No Follies, "Chapêuzinho Vermelho", por Geraldo Campos, sábado às 16 horas e domingo às 10 da manhã. A peça dirigida por Daniel Rocha e interpretada pelos Idealistas.

No João Caetano, domingo, às 10,30 horas, "As três Rosas de Ouro" de Lúcio Fiuza, pelo elenco do Teatro Tro-lo-ló, emprêsa Celso e Geny Borges, direção de Tônio Rocha.

NÉLIA PAULA

A estrêla da revista do Teatro Dulcina, "E fogo no Catete", onde aparece com Mesquitinha, Badaró e Agildo Ribeiro. Hoje às 20 e 22 horas

TEATRO

CLAUDE VINCENT

TEATRO NO MUNDO

Bertold Brecht tem 500 elementos trabalhando no seu teatro. Mas os salários não são muito altos. Os que ganham mais, ao que se diz, recebem 28 libras por mês, ou seja, pouco mais que cinco mil cruzeiros.

* * *

A Inglaterra acaba de ver "All for Love", peça de John Dryden, que estreou em 1678, e foi um grande sucesso do século XVIII, mas que depois caiu no esquecimento. No mês de setembro foi levado num teatro de província, pela primeira vez depois da reprise única de 1933.

* * *

"Ondine" foi levada no mês de outubro no Old Vic de Bristol. Trata-se da versão inglêsa de Maurice Valency, que muito sucesso fêz em New York, com Audrey Hepburn e Mel Ferrer. A peça de Giraudoux foi estrelada em Bristol por Moira Shearer, a bailarina de "Red Shoes", mas a produção tem sido julgada como "desigual".

* * *

O teatro de Carlo Lari, em Milão, é o San Erasmo. Ali faz-se teatro de arena. Recentemente tem apresentado "Froufrou" de Meilhac e Halévy (outrora representada por Eleonora Duse), com efeitos de uma lagoa ao luar no meio da pista. Outra peça do repertório é "La Moglie Saggia" de Goldoni.

* * *

"Na terra como nos céus" de Hochwalder, que o TBC levou em São Paulo, com Ziembinski no papel de Victor Francen, não fêz um grande sucesso na América do Norte, mas na Inglaterra, onde treou no Piccadilly Theatre, dia 15 de novembro, está sendo um sucesso pessoal do ator shakespeariano Donald Wolfit. A versão é de Eva Le Gallienne.

* * *

Custou 1.600.000 libras a restauração do Burgteater de Viena, que foi reinaugurado há pouco pela atriz Bleibtreuer, de 86 anos. "Gluck und Ende", de Grillparzer, foi a peça de estréia.

* * *

O teatro inglês, "Século Vinte", que viaja em vinte ônibus pela Inglaterra, representando em aldéias e pequenas cidades, finalmente está tendo lucro. Começou as suas atividades em 1948. No seu repertório, há concertos e peças de André Obey e Somerset Maugham.

À MEMÓRIA DE HÉLIO RODRIGUES

HOJE, às 16 horas, "Os Artistas Unidos" estarão no Cemitério S. João Batista, quadra 16, túmulo 16.802, para reverenciar à memória de Hélio Rodrigues, que morreu há 2 anos, no momento em que mais trabalhava para o Teatro Brasileiro. Sócio de Carlos Brant, à frente da Cia. dos Artistas Unidos, "Ely" continua fazendo grande falta ao nosso teatro.

"A CACATUA VERDE"

NOTICIAS de São Paulo dizem que o sr. Sachs, do Rio de Janeiro, quis impedir a apresentação da peça de Schnitzler por D. Lotte Sievers, com direção de Rui Afonso, alegando que os direitos autorais eram da sua propriedade, e dizendo também que Sérgio Cardoso queria levar a peça, depois de dizer que fôra muito mal encenada pelo grupo Lotte Sievers. Só se chegou a um acôrdo, depois que o grupo pagou uma quantia apreciável, ao sr. Sachs. A resposta de Sérgio Cardoso, na coluna de Mattos Pacheco em São Paulo, é categórica: êle nunca pediu a peça ao sr. Sachs, e nunca falou do grupo Lotte Sievers, exceto em têrmos os mais elogiosos possíveis.

Cartão de Carlos Murtinho

CARLOS Murtinho acaba de dirigir para o Teatro Universitário "O Muro" de Sartre, e "Feliz Viagem" de Thornton Wilder, além de "Entre o Vermute e a Sopa", de Arthur de Azevedo. Para o Clube de Teatro da Federação dos Estudantes da Universidade do Rio G. do Sul, dirigiu "Nossa Cidade", de Wilder, com grande sucesso, pois no final a cortina subiu dose vêzes. Diz Carlos Murtinho que está felicíssimo, mas com saudades do Rio.

"Art News"

AGRADECEMOS a sra. Logan, adida cultural adjunto dos EE. UU., pelo lindo número de "Art News" que ela acaba de mandar para esta coluna.

Crescimento das favelas

UMA quarta parte do total dos prédios do Distrito Federal (578.276) é constituída de barracos ou casebres (132.387), segundo os levantamentos efetuados pelo Serviço Nacional de Febre Amarela, em junho de 1954. As estatísticas dêsse órgão acusavam a existência, em 1949, de 89.635 casebres, o que quer dizer que, nos cinco anos decorridos, o aumento foi de 42.752, ou 8.550 por ano. Entre 1940 e 1949, de acôrdo ainda com os dados da mesma fonte, o incremento anual fôra de cêrca de 3.400, o que mostra como a proliferação dos barracos se tem acelerado nos últimos tempos.

Com o intenso desenvolvimento do número de casebres, cresce a população total de "favelados", compreendendo-se aí a dos aglomerados densos e a dos pequenos núcleos esparsos, a qual se poderia situar, em têrmos largamente aproximativos, na ordem talvez de 540.000 habitantes. Há 5 ou 6 anos, não passava de 340.000, devendo, possìvelmente, ter aumentado de 200.000, isto é, à razão de 35.000 ou 40.000 por ano. Essas estimativas se baseiam na hipótese de que o número de casebres tenha atingido 141.000, em 1955, (132.387 mais 8.550) e de que a média de habitantes por casebre seja, 3,8, a mesma encontrada pelo Recenseamento Geral de 1950 (no censo da Prefeitura, de 1948, a média se elevava a 4,1) em 58 favelas típicas.

Evidentemente, nem tôdas as habitações arroladas pelo S. N. F. A. estariam localizadas em *favelas*, no sentido que lhes empresta o consenso popular, mas as condições de confôrto e de higiene de umas e outras, bem como os problemas que as envolvem não são, por certo, muito diferente. É de acreditar, portanto, que as taxas de incremento predial e demográfico referentes ao conjunto — de cêrca de 10% ao ano — se aproximem das percentagens que possam apurar-se para os aglomerados dos morros e demais núcleos de favelados propriamente ditos. Neste caso, as favelas estariam crescendo em ritmo 3 vêzes mais rápido que o da população global da Capital da República.

ARTES PLÁSTICAS

CANADENSES NO RIO

FOI inaugurada, ontem, no Museu de Arte Moderna, a exposição dos trabalhos apresentados pelo Canadá na III Bienal de S. Paulo. A mostra acusou o mesmo êxito artístico e social de tôdas as que a precederam e estará aberta ao público, a partir de hoje, das 12 às 19 horas, diàriamente, com exceção das segundas-feiras.

Esta é a penúltima exposição que o MAM apresenta, na temporada de 1955, que teve a retrospectiva de Léger como seu ponto alto. Como nos anos precedentes, as atividades do Museu serão encerradas com a apresentação dos trabalhos da escola de arte infantil que mantém, sob a orientação do pintor Ivan Serpa.

Segundo nos adiantou Serpa, a exposição infantil dêste ano estará muitos furos acima das precedentes, pois a garotada vem tirando real proveito dos ensinamentos recebidos.

O Museu estará provisòriamente instalado na rua da Imprensa, 16-A (andar térreo do Ministério da Educação).

Pequenos pintores do Brasil em Roma

ROMA, 25 (AFP) — Anteontem, foi inaugurada, nesta capital, uma exposição de pintura, desenho e gravura, de crianças brasileiras. Organizou a mostra a Escolinha de Arte do Brasil, e seu diretor, pintor Augusto Rodrigues, foi quem apresentou os trabalhos.

A solenidade de abertura foi presidida pelo embaixador do Brasil na Itália, sr. Carlos Alves de Sousa.

A ILUSÃO DEVE SER MANTIDA ATÉ CERTO MOMENTO

— DEVE-SE manter a tradição de "Papai Noel" ou dizer a verdade às crianças?

A esta pergunta responde, hoje a escritora Lúcia Benedetti:

— "A ilusão deve ser mantida enquanto a criança estiver apta a recebê-la.

No momento em que a criança exige uma explicação cabal, os pais devem ser honestos e não continuar a brincadeira. Aliás, é um dos momentos mais delicados do Natal para os pais que têm que enfrentar essa situação porque antes de mais nada é preciso fazer com que a criança entenda que não foi com o espírito de enganá-la, porém com o de aumentar a beleza de um pequeno presente de Natal".

III Concêrto do Ciclo Lorenzo Fernandez

COLABORANDO com a Rádio Ministério da Educação, o Conservatório Brasileiro de Música programou para hoje, dia 25, às 21,30 horas, a irradiação do III Concêrto do Ciclo Lorenzo Fernandez, com acompanhamentos das pianistas Helena Schnabl e Itala M. Moreira.

Financista britânico chega amanhã ao Rio

O SENHOR L. F. Crick, Conselheiro do Banco da Inglaterra para os Negócios Latino-Americanos, chegará amanhã ao Rio, por via aérea, proveniente de Buenos Aires.

O senhor Crick passará cerca de 14 dias no Rio, durante os quais discutirá assuntos de interêsses comuns com os bancos e entidades financeiras. Deverá seguir com destino a Londres no dia 10 de dezembro próximo. Visitou Lima, Assunção, Montevidéu, Santiago e B. Aires.

Problema da eletrificação no Brasil

NO auditório do Ministério do Trabalho, o engenheiro João R. Cotrin fará uma conferência hoje, dia 25, às 18 horas, subordinada ao título: "Aspectos econômicos do problema da eletrificação no Brasil".

TEATROS E BOITES

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521 (Reservas)

TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

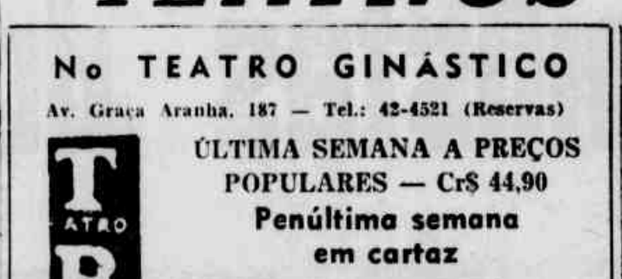
ÚLTIMA SEMANA A PREÇOS POPULARES — Cr$ 44,90

Penúltima semana em cartaz

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

Hoje, às 21 horas

Dia 7, estréia de "O SEDUTOR"



ESTRÉIA HOJE, SEXTA-FEIRA, AS 20 E 22 HORAS

Circo GARCIA

Novas atrações, destacando-se JOHNNY, o chimpanzé das Arábias, filho de CHITA, o macaco de Tarzan

5as FEIRAS AS 16 HS. - SÁBADOS E DOMINGOS, 2 VESPERAIS, AS 14 E AS 17 HS, E A NOITE - DIARIAMENTE AS 21 HS.

TEATRO REPÚBLICA

AV. GOMES FREIRE, 474-A — TEL.: 22-0271

DIA 27 — DOMINGO, AS 15 HORAS

MARIO MASCARENHAS

apresenta seus meninos prodígios e as mais lindas Acordeonistas do Brasil, em

"O SONHO DAS BONECAS"

500 figuras em luxuosas fantasias

CONCHITA na sua famosa dança SALOMÉ

ÚLTIMO ESPETACULO — dia 27 de novembro, sempre em matinée às 15 horas. Bilhetes à venda na Bilheteria do Teatro ou na Academia Mascarenhas — Tels.: 42-4615 e 22-5443.

HOJE, AS 21 HORAS

HOJE, AS 21,30. AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

BÉGUIN Boite do Hotel Glória apresenta o show folclórico "BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO

Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

ESTRÉIA, DIA 1.º, QUINTA-FEIRA, AS 20,45 HORAS

MÚSICA

MARIO CABRAL

CHÔRO EM OITAVAS

ARNALDO Rebello há muito tempo vem se dedicando ao estudo e à divulgação da música brasileira. Pelo rádio e pelas salas de concerto, suas interpretações e seu repertório vêm sendo apresentados por todo o país. Foi um dos primeiros, aqui, a tornar populares as peças de Nazareth, um autor que injustamente vinha sendo esquecido, e que só agora, também devido ao esfôrço de Rebello vem tendo o lugar merecido na galeria dos criadores do nosso nacionalismo musical.

Arnaldo Rebello não pára. Ao lado de suas atividades no corpo docente da Escola Nacional de Música (agora prepara a tese que defenderá para o concurso de catedrático da cadeira de piano) ele estreou há pouco como compositor. Na audição que o pianista Mário Neves realizou anteontem na E. N. M. (série oficial) foi incluído no programa o seu "Chôro em Oitavas", aplaudidíssimo. Registre-se, ainda, a sua participação, como intérprete, na récita inaugural da S. A. A. M. B. Nessa ocasião, ao lado de outros membros daquela nova sociedade, como o violinista Santino Parpinelli, e soprano Yára Coelho, todos interessados na divulgação da nossa música artística, Arnaldo Rebello interpretou peças de Batista Siqueira, Brasílio Itiberê, Ernani Braga, Francisco Mignone, José Siqueira, J. Otaviano e Villa-Lobos. Foi assim que estreou, auspiciosamente, na audição da última segunda-feira, no Salão Leopoldo Miguez, a Sociedade de Autores e Amigos da Música Brasileira.

As atividades da S. A. A. M. B., incluem, para a próxima estação, audições também de música sinfônica.

Sérgio V. Cid grava para a Copacabana

UMA RETIFICAÇÃO — ANGELA MARIA, RECORDISTA DE DIREITOS AUTORAIS (CR$ 190.000,00 SÓ EM OUTUBRO)

NA notícia aqui estampada anteontem sôbre o pianista Varella Cid, houve um equívoco quanto ao nome da gravadora que o contratou. Não foi a Continental. Foi a fábrica Copacabana, agora interessada também na divulgação da música erudita, cuja coleção, já gravada, os diretores apresentaram aos críticos de música em coquetel realizado há poucos dias.

A mesma gravadora tem como artista exclusiva a cantora Angela Maria.

No momento em que visitamos os estúdios da Copacabana, em companhia de Paulo Serrano e de Paulo Rocco, a popular intérprete gravava com João Dias, uma música de Natal, de autoria da David Nasser, também presente à gravação. "Ângela Maria, segundo nos declararam, só no mês de outubro recebeu de percentagens naquela fábrica, cento e noventa mil cruzeiros. Isto, fora as suas apresentações no interior, que lhe rendem vinte a trinta mil cruzeiros diários, sem prejuízo das suas apresentações semanais pelo rádio.

Audições de alunos

HOJE, na E.N.M. (21 horas) — Cléia Di Giorgio Guimarães e Diva Teixeira Mendes (pianistas), alunas do professor José Vieira Brandão. Autores: Scarlatti, Bach-Bauer, Chopin, Debussy, Haydn, Fauré, Liszt e Villa-Lobos.

Dia 29, terça-feira, na A.B.I. (21 horas) — Recital de Maria Josefina, aluna do professor Arnaldo Estrêla. Programa com peças de Espla la Sierra, Prokofieff, Debussy, Villa-Lobos, Guerra Peixe, Petrassi e Ravel.

Dia 2 de dezembro, sexta-feira, na A.B.I. — Cantora Maria Lupicínia Gigliotti, aluna da professôra Letícia de Figueiredo, sob o patrocínio da "Associação Artística Mathilde Bailly". Autores: Doménico Bruni, Donaudy, Grieg, Dunn, Horn, Letícia de Figueiredo, Artur Santos, Francisco Lacerda, Falla, J. Nin, Valdemar Henrique, Osvaldo de Souza e Hekel Tavares.

"Coma mais ovos", nova campanha

Iniciativa da Associação Paulista de Avicultura – Paulista come 60 ovos por ano — Oitava riqueza do Estado —

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — *"Coma, esta semana, mais um ovo" — é a campanha que a Associação Paulista de Avicultura lançou, dia 22, em favor de maior consumo de ovos em São Paulo.*

— *"Nos Estados Unidos, o consumo de ovos "per capita" é de 420 por ano — diz o sr. Antônio Carlos Corrêa, presidente da A.P.A. — Em São Paulo, a cidade de maior consumo de ovos no país, o índice é de apenas 74 e no Estado não chega a 60.*

Oitava riqueza

Basta que cada consumidor passe a comer mais um ovo, por semana, para que haja um consumo de 10 mil dúzias por ano.

A produção de ovos em São Paulo está classificada como a oitava riqueza agro-pecuária do Estado, superada em valor sòmente pelo café, algodão, arroz, milho, cana de açúcar e leite.

As vantagens

O sr. Antônio Carlos Corrêa cita as seguintes vantagens do maior consumo de ovos:

1) — O preço do ovo não sofreu, até agora, nenhuma majoração excessiva.

2) — As altas qualidades nutritivas do ovo, para o regime alimentar (calorias, niacinamina, cálcio, tiamina, proteína, fósforo, riboflavina, ferro e vitaminas A e D).

Apoio oficial

A campanha da Associação Paulista de Avicultura, de sentido social, agrícola e econômico, obteve o apoio do Govêrno de São Paulo e da Prefeitura da capital. A Secretaria da Agricultura, a da Educação e da Saúde distribuirão cartazes, promoverão palestras nas escolas e farão distribuição de ovos nos Postos de Puericultura. E a Prefeitura distribuirá ovos nos Parques Infantis.

A Associação Paulista de Avicultura entrou em contato, também, com os restaurantes, o comércio varejista e as firmas ligadas ao setor.

Mais energia hidrelétrica para Nova Zelândia

O grande desenvolvimento econômico da área de Auckland, na Ilha Norte da Nova Zelândia, exigia imediata expansão de seu sistema hidrelétrico. Por êsse motivo o govêrno Neo-Zelandês acaba de firmar um contrato com a English Electric Company, mediante o qual esta organização fornecerá 3 conjuntos de turbo-geradores com capacidade de 30.000 kw., que virão aumentar consideràvelmente o potencial da nova estação de Huntley. O valor dêste contrato se eleva a mais de 800.000 libras esterlinas.

Esses conjuntos, que a English Electric está construindo em suas oficinas de Rugby e Stafford, serão semelhantes aos já fornecidos à Central de Eletricidade da Inglaterra — e a outros já instalados pela English Electric em Vierfontein Power Station, na África do Sul e Salmosaari, na Finlândia.

Funções volitivas

REALIZA-SE hoje, dia 25, às 18 horas no auditório da A. B. I., a oitava aula do Curso de Higiene Mental que vem sendo lecionado pelo professor Luís Fraga. O tema que será abordado se intitula "Funções Volitivas".

Atividades culturais

Primeiros mestres da Escola Normal Latino-Americana

REALIZOU-SE hoje, dia 25, em Rúbio, Venezuela, as cerimônias de formatura de professôres de onze países, que são os componentes do primeiro grupo de pedagogos latino-americanos a graduar-se na Escola Normal Latino-Americana, primeiro estabelecimento de ensino criado pela Organização dos Estados Americanos, dentro do Programa Interamericano de Cooperação Técnica, firmado pelos países do nosso continente.

O grupo que hoje se diploma é composto de professôres dos seguintes países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá e Venezuela.

Escultura dentária

INICIA-SE hoje, dia 25, às 20,30 horas, no auditório da Associação Brasileira de Odontologia, à av. 13 de Maio, 13, 10.º andar, um curso prático de Escultura Dentária, a cargo do prof. Waldemar Cantisand, com um programa de restaurações em cêra das faces oclusais dos pré-molares e molares.

Medalha Imperatriz Leopoldina

ENTRE os intelectuais agraciados com a "Medalha Cultural Imperatriz Leopoldina", na última semana, estão os seguintes escritores: Helena Silveira, José Tavares de Miranda, Maria de Lourdes Teixeira, Júlio de Mesquita Filho, Ondina Ferreira, Maria José Dupré, Sérgio Buarque de Holanda, Nabantino Ramos, Guilherme de Almeida, Afonso E. Taunay, Altino Arantes, Aureliano Leite, José Carlos Macedo Soares, Cândido Motta Filho, Tito Lívio Ferreira e Leite Cordeiro.

Bôlsas de estudos no Uruguai

NO período de 25 de janeiro a 11 de fevereiro de 1956, serão realizados no Uruguai vários cursos de férias com vantagens oferecidas aos interessados. Informações à rua Artur Bernardes, 30. Embaixada do Uruguai.

Sociedade Brasileira de Geografia

EM sua sede, à praça da República, 54, reune-se hoje, dia 25 às 16.30 horas, a Sociedade Brasileira de Geografia para renovar um têrço de sua diretoria, cujo mandato expirou.

O problema da tuberculose

PROSSEGUIRA' hoje, dia 25, às 20.30 horas, na sede da Sociedade Brasileira de Higiene, à rua Alvaro Alvim, 21, 10.º andar, o ciclo de palestras sôbre "Problemas Médico-Sanitários", com a conferência do dr. Jaime dos Santos Neves, diretor do Serviço de Tuberculose do Departamento de Saúde do Espírito Santo, sôbre o tema "Situação atual do problema de tuberculose".

Papini e o diabo

NA sessão de hoje, dia 25, às 17 horas, à rua Buenos Aires, 85, 3.º andar, a Sociedade de Homens de Letras do Brasil apresentará, em sua ordem do dia, uma palestra do prof. Astério de Campos, do Instituto de Educação, intitulada: "PAPINI E O DIABO".

Prescobaldi e o hexacôrdo

NO auditório da Escola Nacional de Música, à rua do Passeio, terá prosseguimento hoje, dia 25, a série de conferências da sra. Lucila M. Garcia, que falará sôbre "Itália: Prescobaldi e o Hexacordo".

Cirurgia da comunicação interauricular

CHEGA hoje, dia 25, a esta capital, a convite de várias entidades científicas brasileira, o cirurgião argentino dr. Fernando Tricerri, único médico sulamericano que é membro da Associação de Cirurgia Torácica dos Estados Unidos. Durante sua permanência no país, o dr. Tricerri fará várias conferência da comunicação interauri- vendo iniciar o ciclo hoje, às 19 horas, na Casa de Saúde S. Miguel, com a palestra "Cirurgia da comunicação inter-auricular".

Periodontia e medicina oral

COMUNICA a Divisão Exterior da Associação Brasileira de Odontologia que será realizado na Universidade de Nova York, de 2 a 27 de abril de 1956, um curso para bolsistas, compreendendo tôdas as fases da Periodontia e da Medicina Oral, orientado pelo professor Samuel Charles Miller, que fará as palestras em espanhol.

Adiada a conferência rural

COMUNICA a Confederação Rural Brasileira que a IV Conferência Rural programada para a segunda semana do próximo mês de dezembro foi adiada para o período de 19 a 25 de fevereiro de 1956, ficando mantidos a sede, que será Fortaleza, e o temário, que tratará da reforma agrária, da criação de um Banco Rural, regulamentação do Serviço Social Rural e a Taxa de Associativismo, a Economia Agrícola, etc.

10043 acadêmicos de medicina em 1955

NO ano em curso, assinala o Serviço de Estatística do Ministério da Educação um total de 10.043 estudantes matriculados nas 23 escolas de Medicina que funcionam atualmente no país, perfazendo a média de 436 alunos por unidade.

Anestesia e ginecologia

NA sua reunião de hoje, dia 25, às 21 horas, em sua sede, à av. Mem de Sá, 197, sob a presidência do professor Clóvis Correia da Costa, a Sociedade Brasileira de Ginecologia apresentará as seguintes conferências: 1) "Cardiopatia e Gestação", pelo dr. Roberto Sevadas; 2) "Anestesia em Ginecologia", pelo dr. Sérgio Teixeira da Silva.

COMÉRCIO HOMENAGEIA FRANCISCO ALVES

Será inaugurada, no dia 30, uma nova casa comercial: "Rei da Voz"

Na próxima quarta-feira, o Rio ganhará mais uma (boa) casa comercial de aparelhos elétricos: "Rei da Voz". Endereço: Rua Uruguaiana, 38/40. Razão social: Aparelhos Eletro Sonoros S. A.

"Rei da Voz" trabalhará com importação, distribuição e comércio de rádios, discos, refrigeradores, máquinas de lavar, enceradeiras, televisão, acordeão e piano "Weimar".

Motivo da escolha de seu nome: homenagem ao grande e popular Francisco Alves, que foi e continua sendo, na imortalidade dos discos, o maior cantor popular brasileiro.

Não fôssem outros — êsse motivo chamaria para a nova firma a simpatia do carioca. Pois os proprietários da organização ao ligar o cognome de Francisco Alves ao seu estabelecimento comercial objetivaram manter sempre viva na memória e no coração do carioca a lembrança do Chico Viola — que imortalizou a história musical de uma era de seresta e boemia.

Qualidade

"Rei da Voz" nasce sob o signo da qualidade. Assim é que já assinou contrato com as mais afamadas fábricas de vitrolas, rádios e televisão: Philco, Philips, Standard Electric, RCA-Victor, Zenith.

Será concessionária das geladeiras Frigidaire.

Confôrto

Podemos adiantar a nossos leitores, antes mesmo da inauguração, que "Rei da Voz" será das lojas comerciais mais belas e confortáveis do Rio.

Ampla, com instalações funcionais, confortável moderna — terá ainda seis cabines individuais para escolha e audição de discos — a serem escolhidos entre os de marcas mais famosas (nacionais e estrangeiras) que a firma já conseguiu contrato de distribuição.

Especializada

Além da qualidade dos produtos, do confôrto das instalações — haverá ainda a especialização de seus funcionários — pois o pessoal escolhido é especialmente selecionado para melhor atender e orientar o público.

Houve, principalmente, preocupação na montagem do Departamento de Serviço de Garantia e no de entrega. Enquanto aquêle se voltava para a presteza, neste os laboratórios e oficinas de conserto e revisão foram montados com os mais modernos aparelhos eletrônicos.

Inauguração

A inauguração do "Rei da Voz" está marcada para o próximo dia 30. A fim de receber e orientar a população carioca já nas compras do período das festas.

Assim o Natal de 55 poderá ser mais alegre e mais feliz com presentes de aparelhos elétricos e domésticos da mais nova e bonita casa comercial do Rio — a casa que procura eternizar Francisco Alves.

GELADEIRA "CHAMPION"

GELADEIRA CHAMPION

Vendemos ótimas geladeiras marca "CHAMPION" 7 pés, luz interna, motor fechado — modêlo 1955 com garantia ENTRADA Cr$ 6 000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2 000,00 e 1 000,00 por mês, à vista Cr$ 15 000,00. Compramos a sua geladeira USADA ou aceitamos como parte de pagamento

RUY MAFRA & IRMÃO

RUA ESTACIO DE SA, 165-A — Telefone: 22-8617

"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

Donas de casa versus fiscais: postos de queixas nas feiras

PUNIÇÃO, SÓ EM CASOS CONCRETOS, DIZ O SECRETARIO DE AGRICULTURA — PROVIDÊNCIAS PARA APURAR AS DENÚNCIAS — FEIRANTES NÃO CUMPREM TABELAMENTO E SUBORNAM FISCAIS

A SECRETARIA de Agricultura só tomará providências para apurar as irregularidades que vêm sendo cometidas nas feiras-livres, pelos fiscais e vigilantes municipais, se as denúncias forem concretas.

Foi o que nos esclareceu, ontem, o sr. Amandino de Carvalho, secretário de Agricultura.

Impossibilitado

Acrescentou que, se assim não proceder, estará cometendo injustiça, pois parte do pressuposto de que a fiscalização é coisa sagrada, devendo ser cumprida com a maior energia.

— "Se nos forem apresentados casos concretos, agiremos imediatamente, mandando fazer as apurações necessárias para a punição dos funcionários faltosos".

O tabelamento

Informou ainda que o tabelamento existente nas feiras-livres, e que não estaria sendo cumprido à risca, pelas autoridades encarregadas de seu fiel cumprimento, é baixado pela COFAP, e que a Delegacia de Economia Popular também é responsável pela fiscalização.

Não cumprem

A falta de cumprimento do tabelamento, nas feiras-livres, hoje pública e notória, vem sendo demonstrada às autoridades municipais, através de reportagens publicadas na imprensa.

A infração já foi até mesmo fotografada.

Remédio

Para remediar a situação, informou o secretário que está sendo feito um rodízio dos guardas e fiscais nas feiras. Com isso, há sempre certo embaraço, e as autoridades ficam pràticamente impedidas de entrar em intimidades com os feirantes.

Concluindo, informou o sr. Amandino de Carvalho que vai mandar instalar em tôdas as feiras um pôsto de reclamações, onde as donas de casa poderão registrar suas queixas, a fim de que sejam tomadas as providências cabíveis.

MAIS FEIJÃO MENOS CARNE

O BRASILEIRO, de 1938 para cá, passou a comer mais arroz com feijão e menos carne. Açúcar foi outro produto que consumimos mais, talvez para adoçar a vida.

Em 1938, cada brasileiro consumia, em média, 2,14 quilos de arroz e 1,80 quilos de feijão, por mês. Agora, está consumindo, respectivamente, 3,21 e 2,07.

Na carne bovina, o decréscimo foi de 2,14 para 1,73 quilos, mensais, por habitante.

Na carne de porco se faz mais acentuada a diferença, pois, se gastávamos 570 gramas, passamos a 200 mensais, ou seja, uma redução de quase dois têrços no consumo.

O consumo aparente de açúcar aumentou de 166 por cento; o de arroz, de 112 por cento; o de feijão de 62 por cento; e, o de carne, em apenas 14 por cento. A população aumentou em 41 por cento. Daí a diminuição do consumo, por habitante, neste último produto.

Festas

DIA 31 de dezembro, o Clube Primavera vai realizar em sua sede, no Jardim Primavera, um grandioso "reveillon", para o qual conta com a presença de todos os sócios.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 43-A - 3.º and. Tel. 22-7291 — Resid. 26-3473.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparêlho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

DR. RONAUDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 6 às 18 horas — Av Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1413 — Tel.º 22-1229.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório: Rua México, 31 - 7.º andar, grupo 702 — Tel. Cons.: 52-4313 e 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel.: 42-2993 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel.: 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 ou 26-3083.

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel 47-0408.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 - salas 707-8, das 8 às 12 horas. Tels.: 32-1063 e 42-9085.

DR. J. DE ABREU FAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 799 - 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana. Tel. 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559. Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese Imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Cons.: Av Copacabana, 709 - 9.º andar, sala 906 — Tel.: 37-2482.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente. Tel.: 23-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffree Guinle — Cons. Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas. Tels.: 22-7247 e 25-2849.

DR. JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204 - apto. 101 (Leblon) — Telefone: 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1936.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Cons. 42-9369 e Res. 47-7034.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155 Residência: 58-1039 — Das 16 às 19 horas.

CLINICA DE

CONSULTA — 50,00
DR. H. BROCHADO
MÉDICO-OCULISTA
Glaucoma — Catarata — Defeitos da visão — Vista cansada — Olhos irritados — Purgando
RECEITA PARA ÓCULOS
"Serviço de Pronto Socorro", para retirada de corpos estranhos
Av. Marechal Floriano, 115, sob.
Das 8 às 17 horas

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Oculista

DR. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0268.

Raios X

DR. OSBORNE
Pomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-0238 e 37-0227

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevel, 85, 8.º andar — Tel., 42-9063 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada - Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas.

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-11
Tel.: 22-6676.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 13.º - Tel 42-2992 e 52-3021

PEDICURE

Manicure — Calos — Calosidade — Tinturas — descolorações de cabelos — Atende à domicílio. Trabalho garantido. Tel. 57-0134.

V. S.ª QUER SER VENDEDOR?

Se tem menos de 26 anos e mais de 20, quites com serviço militar; se tem aptidões mecânicas e bom conhecimento de Geometria; se almeja progredir e gosta de trabalhar na rua, deve apresentar-se sábado próximo, dia 27 — Av. Rio Branco, 14-6.º, entre 9 e 13 horas. Experiência prévia de vendas não é necessária.

Solicitamos às pessoas que não preenchem as condições acima, de não se apresentarem.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Uns viajam a **UBERABA**

outros a **BELO HORIZONTE**

mas todos seguem o mesmo caminho:

CIDADES SERVIDAS EM MINAS GERAIS:

Alfenas	Lambari
Almenara	Lavras
Araçuaí	Machado
Araguari	M. Carmelo
Araxá	M. Claros
B. Horizonte	Nanuque
Bocaiúva	Passos
Cambuquira	Patos
Campanha	Patrocínio
Carangola	Pedra Azul
Casambú	Pirapôra
Curvelo	Piumhí
Diamantina	P. de Caldas
Formiga	Salinas
G. Valadares	São Lourenço
Guaxupé	Teófilo Otoni
Ituiutaba	Três Corações
Janaúba	Uberaba
Jequitinhonha	Uberlândia
	Varginha

NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

Aos Corretores, Compradores de Terrenos e Proprietários de Grandes Áreas

A "COMPANHIA NACIONAL DE LOTEAMENTOS"

organização que reúne, como acionistas, os maiores líderes da corretagem, publicará na próxima 2.ª-feira, dia 28, neste jornal, um novo plano de ação que revolucionará o mercado imobiliário. É DE SEU INTERÊSSE. NÃO DEIXE DE LER.

COMPANHIA NACIONAL DE LOTEAMENTOS C.N.L.

Av. Rio Branco, 114 — 16.º andar — Rio de Janeiro — Tels.: 22-5727, 22-3124, 52-5764

NOSSAS INDICAÇÕES

MISS JUDY	ARDENA	ESCALONIA
RIVE GAUCHE	LADY JESS	TENDA
PICOTE	SCOLLOPS	TIO GABRIEL
TENTO	RIO NEGRO	RENEGADO
GAIUTA	ROXANE	OLIA
SILVESTRE	DIVINO	QUIRON
PARATI	GARDU	JERSEI
SEU ACACIO	B. BILL	CROSBY

MONTARIAS OFICIAIS PARA A DOMINGUEIRA

ABAIXO, o programa de domingo com montarias oficiais, cotações e "forfaits":

1.º PÁREO — 1.600 metros — As 14,10 horas — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Meteoro *, N. Pereira (a)	60	20
2	Royal Crown, G. Donatto	52	30
3—3	Baicuri, G. Almeida	60	25
4	Cleofas, S. Barbosa	56	40
3—5	Moxoto, A. Reis	56	35
6	Elvante, B. Ribeiro	58	50
4—7	Billy, A. Cardoso	58	30
"	Bolero, L. Diaz	60	30
*	ex-Charbal.		

2.º PÁREO — 1.400 metros — As 14,35 horas — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Zombadora, J. Ramos	58	20
2—2	Lafogata, M. Silva	56	25
3	Notélia, G. Almeida	52	30
2—4	Cordilheira, A. Reis	50	20
5	Dona Rita, U. Cunha	52	30
4—6	Ortita, G. Donato	50	25
7	Benzoca, A. Caceres	52	40

3.º PÁREO — 1.400 metros — As 15 horas — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Ijossé, J. Marchant	55	30
2—2	Lernoud, U. Cunha	55	30
3	Rubro-Negro, O. Moura	55	40
2—4	Ibaiti, M. Henrique	55	30
5	Expresso Sul, B. Ribeiro	55	50
6—6	Horn, J. Tinoco	55	50
7	Mercury Kid, M. Silva	55	30

4.º PÁREO — 1.400 metros — As 15,30 horas — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Quiroga, N. Pereira (a)	52	30
2	Belicoso, H. Vasconcelos	52	50
3—3	Farouk, F. Irigoyen	58	20
4	Igarassú, O. Macedo	56	30
3—5	Arataú, M. Silva	54	20
6	Quiron, Não correrá	60	—
4—7	Bôca Calada, E. Castillo	54	25
8	Ossian, O. Ulôa	54	20

5.º PÁREO — 2.400 metros — As 16 horas — Grande Prêmio "Jockey Club Montevidéu" — Cr$ 100.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Minarso, E. Castillo	52	25
2—2	Tio Capataz, D Moreira	58	20
3—3	Rumbo, R. Martins	59	20
4	Crisham, J. Tinoco	53	40
4—5	New Wonder, M Silva	59	25
6	Navarro, J. Marchant	55	60

6.º PÁREO — 1.500 metros — As 16,30 horas — Cr$ 55.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Grande Gala, M. Silva	56	30
2	Gar El Bazar, J. Marinho	56	50
3	Labiosa, L. Diaz	56	40
2—4	Quezilia, O. Ulôa	56	30
5	Senda, E. Castillo	56	30
6	Aracoiaba, P. Machado	56	50
3—7	Nuria, D. Moreira	56	30
8	Mandepur, A. Portilho	56	30
9	Comediene, Não correrá	56	35
4—10	Sigia, J. Marchant	56	25
11	Nialute, G. Almeida	56	40
12	Quichua, A. G. Silva	56	50
13	Vana Dark, H. Rebelo	56	60

7.º PÁREO — 1.000 metros — As 17 horas — Cr$ 65.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Crumador, L. Lins	55	20
2	Pretencioso, J. Ramos	55	25
2—3	Onicaro, Não correrá	55	—
4	El Triton, M Silva	55	20
3—5	Itacuri, A. G. Silva	55	30
6	Conde, M. Cunha	55	40
"	Brazenface, A. Neri	55	40
4—7	Blast, E Castillo	55	30
8	Scipião, D. Silva	55	35
"	Argumento, D Moreira	55	25

8.º PÁREO — 1.400 metros — As 17,30 horas — Cr$ 80.000,00 — Handicap Especial Misto — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Rumor, F. Irigoyen	58	20
2	Morisco, R Martins	52	40
3	Sepoy, J. Tinoco	51	60
2—4	Papo de Anjo, M. Silva	55	30
5	Pickwick, O. Ulôa	54	35
6	Bomba H, U Cunha	53	40
3—7	Happy Man, L Lins	50	40
8	Dingo, Não corre	52	—
9	Jonle, A. Araújo	54	35
"	Queenie, A. Caceres	50	35
4-10	Gibatão, E Castillo	55	30
11	Rumbo, D Moreira	58	40
12	Camaleão, A. Rosa	53	40

Rive Gauche, Tento e Gaiúta, favoritos nas eliminatórias

Sem barbadas a sabatina – Difíceis os páreos dos "bettings" – Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" – Comentários e indicações

RIVE Gauche, Tento e Gaiuta são os animais que sobressaem nas eliminatórias para produtos de três anos na corrida de amanhã, no Hipódromo Brasileiro. A reunião é composta de oito páreos e tem seu início marcado para as 14,10 horas.

ÉGUA ÚTIL

Rive Gauche correrá pela terceira vez e o fará com enormes possibilidades de triunfo. Vem de um segundo e um terceiro, figurando com destaque. Parece-nos que seu rendimento na grama é maior, mas nem por isso fica diminuida sua chance amanhã, pois Olia e Brisque que a derrotaram, estão ausentes.

A nosso ver, a principal inimiga da defensora do "Stud" Paula Machado é Lady Jess, que vai correr muito mais do que na estréia, quando fracassou inteiramente sem explicação. Raiz, Tenda e Teia são ótimos azares.

BOA ESTRÉIA

Entre os potros, gostamos muito de Tento, cuja corrida inaugural, domingo último, deixou esplêndida impressão. Corre bastante no final o defensor do "Stud" Peixoto de Castro. Seu inimigo maior é Itio Negro, com Renegado como "tertius".

REAPARECE BEM

Gaiuta não corre desde agôsto, quando entrou terceira para Tetra e Aureola. Volta preparada e a turma não a intimida. Deve ser a favorita, enquanto que Olia, Roxane e Balladine são apontadas como suas mais terríveis rivais.

DIFICULDADE

A sabatina está difícil, sem barbadas, principalmente nos páreos destinados aos "bettings", cheios e equilibrados. Os favoritos que confirmarem pagarão bem, pois em cada páreo aparecem vários animais com chance.

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Concursos & "Bettings"

FORAM os seguintes, os resultados dos Concursos & "Bettings" levados a efeito ontem, na Gávea:

Bolo de seis pontos — 1 ganhador	**Cr$ 24.777,00**
Bolo de sete pontos — Acumulou	**Cr$ 53.094,00**
"Betting" simples — 21 ganhadores	**Cr$ 1.150,00**
"Betting" duplo — 14 ganhadores	**Cr$ 9.001,00**

Na reta oposta, Gardu marcou 35" 3/5, firme

Relação dos aprontos anotados

ENTRE os aprontos de ontem, sobressai o do cavalo Gardu, que reaparece em ótima forma. Passou o pupilo de Cabral 600 metros em 35"3/5, na reta oposta deixando boa impressão. Cabe registro também alguns aprontos de animais inscritos no domingo, inclusive o de Rumor, que mostrou ótimo estado de treinamento.

A seguir, as marcas anotadas:

1.º páreo — Miss Judy, N. Pereira, 600 em 39"; Velho Vieira, J. Graça, 600 em 40"; Birichino, I. Pinheiro, 360 em 24"; Cartago, W. Lima, 600 em 40";; Loureto D. Moreira, 700 em 47.

2.º páreo — Rive Gauche, 700 em 46"2/5; Lady Jess, L. Lins, 600 em 37"4/5; Baicova, M. Silva, 500 em 31" na reta oposta; Raiz, E. Castillo, 600 em 40"4/5.

3.º páreo — O. Ulôa, 600 em 37"; Scollops, P. Tavares, 600 em 38"; Treinador, M. Silva 800 em 52".

4.º páreo — Tento, A. G. Silva, 600 em 36"3/5; Rio Negro, O. Ulôa, 600 em 42"; Torino, M. Henrique, 600 em 37"3/5; Renegado, E. Castillo, 700 em 45"; Guajará, A. Araújo, 600 em .

5.º páreo — Olia J. Ramos. 600 [illegible] 40"; Gaiuta, J. Tinoco, 600 em 37"; Roxane, O. Ulôa, 600 em 38"; Balladine, U. Cunha, 700 em 46"1/5.

6.º páreo — Silvestre, F. Irigoyen, 600 em 37"; Ibsen, M. Silva, 800 em 52"2/5; Sepoy, A. Cardoso 700 em 46".

7.º páreo — Cadeado, M. Henrique, 600 em 38"; Parati, O. Ulôa, 700 em 44"; Sileno, H. Lima, 600 em 38"3/5; Jersei, J Marinho, 800 em 50"; Pinga Fôgo, L. Coelho, 700 em 43"; Don Juan, L. Maia 700 em 47"; Gardu, J. Ramos, 600 em 35"3/5 na reta oposta.

8.º páreo — Aboy, M. Henrique, 600 em 37"4/5; Herval, P. Coelho, 700 em 45"2/5; Seu Acácio, J. Tinoco, 600 em 39"

GRAJAÚ

Apartamentos — alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Parodontose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

Dr. Jose de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Rocket vai defender o título de líder no Grande Prêmio "Derby Paulista"

NO próximo dia 4 de dezembro será corrido o G. P. "Derby Paulista". Nesta prova, o potro Rocket irá defender o seu título de líder da turma, competindo contra os melhores três anos de Cidade Jardim, entre êles o Timão que melhorou bastante depois da corrida de reaparecimento. Vai agradar bastante a milha e meia da segunda prova da Tríplice-Coroa do turfe bandeirante que tem a elevada dotação de um milhão de cruzeiros.

DAMA DE PRÊTO REAPARECE EM BUSCA DE NOVA VITÓRIA

EM pista de grama, no quinto páreo da reunião de amanhã, reaparecerá a égua Dama de Prêto, que conseguiu um fácil êxito em sua última exibição, derrotando com facilidade, as suas rivais. Desde a carreira de estréia que Dama de Prêto vem "pintando" ser boa corredora, principalmente em pista de grama, terreno onde obtêve o seu triunfo. Em virtude de se encontrar enfermo, caberá a Roberto Martins substituir o José Portilho, que foi o piloto de Dama de Prêto em sua última apresentação.

Na foto vemos a égua Dama de Prêto, quando conquistava o seu primeiro triunfo na Gávea sob a condução de José Portilho. Venceu em "canter" e vai reaparecer em condições de repetir

Bambinal agradou na areia pesada

VISANDO o seu próximo compromisso, o cavalo Bambinal fêz um partida na manhã de ontem, assinalando para os 1.000 metros o bom tempo de 65", pois a pista de areia do hipódromo da Gávea se encontrava bastante pesada. O pilotado de J. Marinho chegou muito à vontade, demonstrando se encontrar em ótimo estado. Quando reaparecer, em pista de grama, cancha de seu agrado, o pensionista de Reduzino de Freitas não deverá ser esquecido pelos turfistas.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

VOZES DO TURFE

VAI PRO COMPULSÓRIO

AS razões que levaram a Comissão de Corridas a deixar de punir o cavalo Matipó, por indocilidade, na reunião de sábado último, foi, segundo apuramos na própria Secretaria da C. C., o fato de estar o cavalo prestes a terminar sua campanha nas pistas e ser desejo de seus responsáveis, colocá-lo no páreo compulsório.

Matipó só tem para correr êste fim de ano, pois já completou os oito anos, idade que o coloca obrigatòriamente na compulsória, no dia 31 de dezembro vindouro.

Papai Cabral

ANDA radiante, e não é pra menos, o treinador Carlos do Carmo Cabral.

E' que seu lar acaba de ser enriquecido com o nascimento de uma linda menina, que, na pia batismal, receberá o nome de Maria Carmem.

Reclamação injusta

O TREINADOR Sabatino d'Amore reclamava ontem, no prado contra o fato do "starter" atuante sábado, senhor Ney Costa, ter chamado a atenção de seu pensionista Advockeitor, enquanto deixara passar em brancas nuvens o Matipó, o cavalo que estivera mais indócil durante tôda a reunião.

Procuramos ouvir aquêle funcionário do Jockey Club Brasileiro, que nos afirmou ter chamado a atenção de Matipó, desconhecendo, porém, as razões que levaram a C.C. a não levá-la em consideração.

Vão mudar de vida

SENHORA e Serpentina, duas defensoras do "stud" Peixoto de Castro, que até hoje ainda não disseram pra que vieram, vão mudar de vida.

Ingressarão no haras Mondesir, para onde já foram embarcadas, onde passarão a exercer a função de reprodutoras.

Boa medida

SEMANALMENTE, a convite da C.C., estão comparecendo à Secretaria daquela Comissão, dois jóqueis — um de bridão e outro de freio — a fim de assistir alguns filmes tomados durante o desenrolar das corridas.

Está alcançando grande sucesso mais esta iniciativa do dr. Paulo Burlamaqui. Os jóqueis que já tiveram oportunidade de vê-los, retornam impressionados com a maneira violenta como andam sendo disputadas certas carreiras, no Hipódromo mais bonito da América do Sul. Possivelmente, agora, por influência das filmagens, diminuam as "touradas" na Gávea.

Tomara que sim

DOS dois últimos profissionais a serem convidados para assistir ao "film-control" — Dario Moreira e Francisco Irigoyen — um dêles, o segundo, voltou realmente impressionado com as cenas registradas na filmagem da C.C.

E' possível que, de agora em diante, o "Pancho", que é dos maiores "toureiros" da Gávea, resolva-se a correr sem aplicar partidos. Êle é useiro e vezeiro em aplicá-los, a colegas menos experientes.

O bom filho...

"O BOM filho à casa torna", diz o velho ditado. E José Lourenço, como bom carioca que é, já voltou ao Rio, depois de uma curta temporada em Cidade Jardim, onde levou a correr, os animais Bedah, Fabian e Belicoso.

Não foi muito feliz o nosso bom "Zezeco", pois Bedah, um de seus melhores pensionistas, voltou completamente manco, devendo ser submetido a pontas de fogo, nos joelhos.

CONVITE À CRÔNICA

MAIS uma vez o dr. Peixoto de Castro, demonstrando a grande estima que nutre pelos cronistas de turfe, convidou-os para uma visita coletiva ao Haras Mondesir, o que se dará dentro de breves dias. A organização da caravana, que contará com a grande maioria dos componentes da crônica turfista carioca, ficou a cargo do "Carneirinho", que se encarregará de fixar o dia da visita ao modelar estabelecimento de criação, localizado em Lorena.

Foi passear

A FIM de acompanhar Punico, que foi vendido para o Paraná, seguiu para aquêle Estado sulino o treinador José Nascimento.

O conhecido "Juca Pato", sempre que pode, aproveita essas "bôcas" para dar um passeiozinho.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO

Rumor antecipou o seu apronto para o handicap

PARA domingo foram anotados os seguintes:

CLEOFAS, S. Barbosa, 600 em 39".

BOLERO, L. Dias, 800 em 51" e 4/5.

DONA RITA, U. Cunha, 800 em 52" 1/5.

FAROUK, F. Irigoyen, 600 em 37".

TIO CAPATAZ, A. Reis, 1.200 em 79" 2/5.

COMEDIENE, M. Silva, 500 em 31" na reta oposta.

PRETENCIOSO, J. Ramos, 600 em 37".

ITACURI, A. G. Silva, 700 em 47".

BRAZENFACE, A. Neri, 700 em 44".

RUMOR, E. Castillo, 600 em 36" 4/5.

MORISCO, Lad, 600 em 39".

GIBATÃO, E. Castillo, 600 em 36".

TIO CHICO, A. Reis, 500 em 31".

LOTERIA FEDERAL
AMANHÃ
3 Milhões de CRUZEIROS

Programa e informes para amanhã

1.º PÁREO — 1.200 METROS — AS 14,10 — Cr$ 40.000,00 (Grama)

		Ks	Ct.	
1—1	Miss Judy, N. Pereira (a)	53	20	Em grande forma.
2	Socorro, A G Silva	56	40	Difícil.
2—3	Escallônia, M Silva	56	30	Muita chance.
4	Velho Vieira *, J. Graça	56	50	Não gostamos.
5	Majuelo, A Reis	52	60	Nada.
3—6	Ardena, J. Baffica	52	30	Gosta da grama.
7	Curonegro, G. Almeida	52	40	Azar sofrível.
8	Heliópolis, D Moreno	52	35	Nada.
4—9	Birichino, I Pinheiro	60	30	Não gostamos.
10	Cártago, W. Lima	56	50	Nada.
11	Loureto, D Moreira	56	25	Serve como poule alta.
*	ex-Seu Vieira.			

2.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 14,35 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Rive Gauche, O. Ulôa	55	20	Nossa indicação.
2—2	Lady Jess, L. Lins	55	30	Muita chance.
3	Baicova, M Silva	55	40	Estreante. Nada.
3—4	Raiz, E. Castillo	55	30	Veloz e frouxa.
5	Florença, R. Martins	55	50	Estreante. Difícil.
4—6	Tenda, J Marchant	55	30	Chance primária.
7	Teia, O Moura	55	30	Anda bem. Perigosa.

3.º PÁREO — 1.600 METROS — AS 15,00 HORAS — Cr$ 50.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Picote, O. Ulôa	56	25	Tinindo.
2—2	Scollops, P Tavares	58	25	Muita chance.
3—3	Tio Gabriel, G. Almeida	56	40	Perigoso.
4	Minochino, E. Castillo	52	50	Bem montado.
4—5	Treinador, M Silva	52	35	Reaparece regular.
6	Corrupião, A. Rosa	52	40	Não gostamos.

4.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 15,30 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Tento, J Marchant	55	20	Inimigo certo.
2	Ibaiti, Não correrá	55	—	Não correrá.
2—3	Rio Negro, O Ulôa	55	20	Cada vez melhor.
4	Bomarchueco, O Fernan	55	50	Nada.
4—5	Torino, M Henrique	55	40	Difícil.
6	Pilgrim, J Tinoco	55	50	Nada.
4—7	Renegado, E Castillo	55	30	Muita chance.
"	Guajará, A Araújo	55	30	Vai ajudar.

5.º PÁREO — 1.000 METROS — AS 16,00 — Cr$ 65.000,00 (Grama)

		Ks	Ct.	
1—1	Olia, J. Ramos	55	20	Continua ótima.
2	Ipomaca, M Silva	55	50	Difícil
3—3	Gaiúta, J Tinoco	55	25	Nossa indicação.
4	Biskra, N Pereira (a)	55	50	Nada.
3—5	Dama Prêto, R. Martins	55	30	Gosta da grama.
6	Bomarbéa, J Baffica	55	50	Liceira Há fé.
4—7	Roxane, O Ulôa	55	25	Ganhou fácil. Pode bisar.
8	Balladine, U. Cunha	55	30	Inimiga certa.
9	Experiência, A. Marçal	55	50	Difícil.

6.º PÁREO — 1.500 METROS — AS 16,30 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Zarik, R. Lima	58	30	Anda bem.
2	Curió, J Marinho	52	50	Nada.
3—3	Silvestre, F Irigoyen	54	30	Nossa indicação.
4	Ibsen, M Silva	52	50	Não gostamos.
3—5	Divino, J. Marchant	52	30	Volta tinindo.
6	Quiron, A G Silva	52	25	Em fase excepcional.
4—7	Sepoy, A. Cardoso	58	25	Pode ganhar.
8	Ogre, O. Ulôa	52	30	Otimo azar

7.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 17,00 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Tripoli, F. Irigoyen	56	20	Tinindo.
"	Cadeado, M Henrique	54	20	Vai ajudar.
2	Quepi, Não correrá	52	—	Não gostamos.
2—3	Parati, O Ulôa	52	20	Volta bem.
4	Sileno, H Lima	58	40	Nada
5	Cunhambebe, Marchant	54	50	Não gostamos.
3—6	Jersei, J Marinho	60	20	Pesado, mas tem chance.
7	Dourados, U Cunha	54	30	Não é impossível.
8	Pinga Fogo, L. Lins	52	40	Difícil.
4—9	Don Juan, L Diaz	56	50	Pouco vem fazendo.
10	Meteoro *, Não correrá	52	—	Não correrá.
11	Gardu, J Ramos	60	20	Inimigo certo.
"	Saturno, J Ramos	54	20	Grande reforço.
*	ex-Charbal.			

8.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 17,30 — Cr$ 40.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	B. Bill, I. Pinheiro	54	20	Cada vez melhor.
2	Advokeitor, N. Pereira(a)	60	25	Continua com chance.
3	El Cheique, O. Macedo	60	40	Na grama é inimigo.
2—4	Ianti, J Ramos	52	20	Ótimo azar.
"	Aboy, M Henrique	54	20	Reforça o número.
5	Herval, D. Moreno	52	50	Não gostamos.
3—6	Horácio, J Marinho	60	20	Em grande forma.
7	Epinal, A. G. Silva	52	50	Nada.
8	El Garboso, G. Donatto	52	60	Difícil.
"	Alfaiate, J. Lopes	54	60	A turma agrada.
1—9	Seu Acacio, J Tinoco	56	25	Nossa indicação.
10	Thank, M. Silva	60	30	Bom azar.
11	Crosby, J. Marchant	54	25	Tinindo.
"	Citor, Não corre	53	—	Não correrá.

Reapareceu voando a égua Valentine

Mesmo muito prejudicada, venceu fácil a filha de Pinta Rubia — Os jóqueis mais vitoriosos — Brilharam os pilotos nacionais — O maior banho da tarde

TÉCNICAMENTE, embora tenha fracassado em sua grande maioria os favoritos, agradou a reunião de ontem. Algumas das carreiras disputadas, dentre as quais destacamos as ganhas por Kantar, Camaleão e Demite, apresentaram finais renhidíssimos, que fizeram o público presente vibrar de entusiasmo.

Valentine voando

Valentine, a ganhadora do sexto páreo, o primeiro do "betting", reapareceu voando. A filha de Pinta Rubia, que depois que passou das mãos de Cirilo de Souza, ingressando nas cocheiras de Reduzino de Freitas, e primeira vez que aparece em público, confirmou, desta feita, os bons exercícios que produziu durante a semana.

A defensora das côres do sr. Ernesto Possi, mesmo tendo sido muito prejudicado durante o percurso, teve reservas para ganhar com grande facilidade de La Chula, a segunda colocada, a quem deixou a mais de três corpos.

Os mais vitoriosos

Os jóqueis mais favoritos da quintafeirina foram: o bridão Manoel Silva e o freio Dario Moreira.

O primeiro levou ao vencedor Scot e Demite. Este, num final disputadíssimo, em que suplantou o "azarado" John Fox, nos últimos galões, e, aquêle, com grande facilidade, sem ter tido necessidade de lançar mão de seus grandes recursos técnicos.

O segundo, o consagrado freio Dario Moreira, obteve duas magníficas vitórias. Em ambas, o freio riograndense teve que tocar com energia. Tanto com Kantar, como com Helvético, com quem salvou os apostadores do grande banho que ia dando o Gigli, responsável pelas 39.402 poules vendidas no número um, número que também defendia, o "Português" demonstrou ser um dos melhores jóqueis de freio, no momento, na Gávea.

7 x 1

Os pilotos nacionais brilharam em tôda linha, ontem, vencendo sete das oito carreiras disputadas. Foram ganhadores, na tarde de ontem, além de Manoel Silva e Dario Moreira: H. Rabelo, A. Rosas, A. Reis e Juan Marchant, que, mais uma vez, salvou os estrangeiros de uma lisa total, levando ao vencedor o cavalo Sanam.

O maior banho

O maior banho de ontem foi o proporcionado pelo tordilho Alinhado, que, pela segunda vez, é apresentado a correr como grande barbada e volta da raia derrotado e algo sentido.

O pilotado de Severino Machado, que chegou num modestíssimo quarto lugar, vendeu nada menos de 39.837 poules.

Atuou como "starter" o sr. Válter Cunha, que teve boa atuação.

Da reunião, que se desenrolou em pista de areia pesada, movimentando, em apostas, a importyncia de doze milhões de cruzeiros, apresentamos, abaixo, o resumo técnico:

1.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1º	Scot, M. Silva	60
2º	Ilustrado, J. Graça	56

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 101". Vencedor: (5) 35,00. Dupla: (34) 24,00. Placés: (5) 17,00 e (6) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.035.300,00.

2.º páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1º	Sheila, H. Rebelo	54
2º	Cabo Verde, E. Castillo	56

Não correu: Friend.

Diferenças: 4 corpos e 3\4 de corpo. Tempo: 87". Vencedor: (3) 77,00. Dupla: (12) 38,00. Placés: (3) 28,00 e (1) 15,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.066.870,00.

3.º páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$ 9.750,00; Cr$ 5.000,00:

1º	Sanam, J. Marchant	54
2º	Maron, J. Baffica	52

Diferenças: 1 1\2 corpo e 1 corpo. Tempo: 103". Vencedor: (6) 56,00. Dupla: (34) 104,00. Placés: (6) 32,00 e (5) 179,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.492.810,00.

4.º páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1º	Kantar, D. Moreira	56
2º	Monte Vernon, A. Reis	50

Diferenças: pescoço e cabeça. Tempo: 104"1\5. Vencedor: (8) 121,00. Dupla: (24) 58,00. Placés: (8) 29,00, (3) 16,00 e (4) 18,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.489.830,00.

5.º páreo — 2.200 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 54.000,00; Cr$ 16.200,00; Cr$ 8.100,00; Cr$ 5.000,00:

1.º	Camaleão, A. Rosa	56
2.º	Majestic, A. Cardoso	52

Não correram: Cruzado e Mont Royal.

Diferenças: cabeça e 2 1\2 corpos. Tempo: 144"2\5. Vencedor: (1) 17,00. Dupla: (14) 56,00. Placés: (1) 14,00 e (6) 21,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.488.270,00.

6.º páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º	Valentine, A. Reis	58
2.º	La Chula, J. Marinho	52
3.º	Essence, J. Marinho	58

Não correram: Facita e Xapuri.

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 85"1\5. Vencedor: (7) 47,00. Dupla: (34) 227,00. Placés: (7) 16,00, (10) 23,00 e (2) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.625.840,00.

7.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00 Cr$ 5.000,00:

1.º	Helvético, D. Moreira	56
2.º	Lapacho, L. Diaz	56
3.º	Gigli, R. Martins	56

Não correram: Safo, Jerry, Aranga, Saci, Habilla e Coleiro do Brejo.

Diferenças: 2 corpos e pescoço. Tempo: 89"4\5. Vencedor: (1) 19,00. Dupla: (14) 54,00. Placés: (1) 15,00 e (1) 21,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.708.780,00.

8.º páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º	Demite, M. Silva	54
2.º	John Fox, J. Marchant	58
3.º	Bayard Prince, D. Moreno	51

Não correram: Spitfireson, Inômero e Serigote.

Diferenças: 1 1\2 corpo e 1 corpo. Tempo: 84"3\5. Vencedor: (6) 88,00. Dupla: (13) 52,00. Placés: (6) 13,00, (1) 11,00 e (2) 20,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.907.620,00.

	Cr$	
Movimento de apostas	11.933.120,00	
Concursos	381.185,00	
Total geral ..	12.314.305,00	

TELEVISÃO DE 21"

PREÇO A PARTIR DE CR$ 32.000,00

Importados, com garantia, instalados com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, R.C.A. Victor, Stromberg, Semp Windsor G.E. Invictus — Rua Ramalho Ortigão, 12, sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

São os cartolas os responsáveis pela falência do futebol

— NÓS, os dirigentes, é que estamos levando o futebol carioca à falência, fazendo disputar o campeonato numa época imprópria, não respeitando os calendários e mesmo não obedecendo às Leis Esportivas — disse-nos o sr. Abrahim Tebet, representante do Bangu.

"Logo de saída — continuou — basta lembrar que o campeonato não é realizado em época propícia, começando tarde, acabando tarde e invadindo sempre a temporada seguinte. O certame deveria (e poderia) começar em meados de março ou abril, favorecendo aos clubes e ao público".

TERCEIRO TURNO

"Vamos falar também do terceiro turno. Para muitos, o terceiro turno trouxe aumento de rendas. Para outros, tirou o interêsse maior que existia pelo turno e returno. Estamos, nós do Bangu, contra o terceiro turno, que reputamos uma experiência fracassada. E falamos assim, à vontade, pois somos candidatos à ele, com vantagem sôbre o Botafogo e apenas a dois pontos do América. Vamos mais longe, dizendo que essa etapa extra, deve ser extinta do campeonato".

O FUTEBOL E A CBD

O diretor do Bangu reportou-se depois ao calendário da CBD.

"Não concordamos que o calendário da CBD seja prejudicial ao futebol carioca. Ao contrário, tudo pode ser perfeitamente enquadrado e ambas as partes beneficiadas.

Se há os que falam em empecilhos de convocação, também os há — como nós — para falar do lado benéfico. Porque Zizinho voltou a jogar bem na seleção, e porque Zózimo foi uma atração frente aos paraguaios, o Bangu está recebendo inúmeros convites para amistosos. O que será efetuado com o Grêmio, em Pôrto Alegre, tem como efeito os fatos que exponho.

Portanto, se com dois jogadores na seleção acontece tal propaganda, imaginem se o Bangu cedesse meia dúzia de craques, ou mesmo todo o seu quadro?"

SITUAÇAO CONTORNAVEL

"Lá em Bangu, temos trabalhado pelo progresso do futebol. Há nomes despontando para o estrelato — quer integrando o nosso quadro principal, quer com entradas nas seleções carioca e brasileira — como Zózimo, Décio, Edson, Hilton, Hélio da Guia, Calazans, Wilson e Nilton, todos feitos no Estádio Proletário.

Acho, portanto, que a situação é perfeitamente contornavel. Basta que os clubes voltem ao caminho do bom-senso, à compreensão, sanando as dificuldades que estão visíveis, acabando com o que é demais e fazendo um calendário para ser cumprido".

OPINIAO PESSOAL

Antes de terminar, Abrahim Tebet expôs o seu pensamento pessoal, estritamente pessoal.

"O meu amigo Fadel Fadel foi o primeiro a gritar contra a situação atual em que se encontram os clubes. Confessou mesmo que a interrupção do campeonato traz prejuizos, tira o interêsse do público. E' o seu clube, no entanto, que propôs a suspensão do campeonato no Natal e no Ano Novo, para realizar temporada com quadros estrangeiros".

BODINHO E LARRI RECORDISTAS DE "GOALS"

Virada impressionante do grêmio colorado em busca do título de 1955

A DUPLA Bodinho-Larry, do Internacional, conquistou mais tentos do que todos os ataques dos demais clubes que participaram do certame gaúcho.

Ambos conquistaram 43 dos 50 tentos assinalados pelo campeão gaúcho de 1955.

A CAMPANHA

A atuação do grêmio colorado no returno foi impressionante. Basta dizer que ao término do turno apresentava-se em quarto lugar, com cinco pontos perdidos.

O desempenho de Lindoberto na média esquerda, e a recuperação técnica de Odorico foram sem dúvida os únicos fatores preponderantes que levaram a equipe à conquista do título máximo.

Durante a fase final, o Internacional apresentou-se com La Paz, Florindo e Oreco; Mossorá, Odorico e Lindoberto; Luizinho, Bodinho, Larry, Jerônimo e Chinezinho.

(D noticiário da Sport Press)

Godinho, Zé Mário, Algodão, Artur e Guguta, cinco dos valores do Flamengo. Os dois últimos deverão ser substituídos por Mário Hermes e Alfredo.

FLAMENGO x SÍRIO ESTA NOITE PELO SUPER DE BASQUETE

FLAMENGO e Sirio Libanês jogarão esta noite, no Ginásio do Maracanã, inaugurando o Super-Campeonato Carioca de Basquetebol (masculino) da 1.ª Divisão, no qual o terceiro concorrente é o Fluminense.

Como se o fato de estar o título máximo da cidade em jôgo, não fôsse suficiente para atrair bom público, ainda ocorre que a partida tem caráter de revanche.

E' que no último encontro do Campeonato, o Sirio Libanês, com exibição magnífica conquistou grande vitória sôbre o Flamengo, quebrando uma invencibilidade de cinco anos em jogos de Campeonato.

VOLTA MÁRIO HERMES

Outra atração desta noite, será a presença de Mário Hermes, retornando ao campeão carioca, depois de longa ausência. Ontem, o Flamengo deu entrada em seu exame médico na FMB, que hoje deverá publicá-lo em sua Nota Oficial. Assim, Mário Hermes (segundo a própria entidade) estará com condição de jôgo.

VALORES EM AÇAO

O jôgo de hoje será um novo desfile de grandes nomes do basquete regional e brasileiro.

Pelo Flamengo, deverão atuar Algodão e Godinho; Alfredo, Mário Hermes e Zé Mário quinteto mais cotado para iniciar o encontro. Pelo Sírio Libanês, estarão Ardelin e Olivieri, bem como César, Caco e Vinagre.

Na suplência do Flamengo, poderão estar Artur, Guguta, Walter, Simões, Fernando e Paulão. Para o "banco" do Sírio, haverá Cecé, Odin, Helinho, Alvaro e Pombo.

PORMENORES

A noitada começará às 20 horas, com o jôgo entre a Escola de Direito Cândido Mendes x Escola Nacional de Engenharia, válido para o Campeonato Carioca de Basquetebol Universitário.

O encontro principal, será iniciado às 21,15 horas com arbitragem de Aladino Astuto e Hélvio Cesarino; tendo como oficiais de mesa Armando Coelho e José Guió Filho; e como delegado José Chaves de Oliveira.

INGRESSOS A VENDA

Para facilitar ao público que se locomoverá esta noite para o Ginásio do Maracanã os ingressos estão sendo vendidos (desde às 9 horas da manhã) nos seguintes locais: Teatro Municipal — Confecções Idafas (rua Senhor dos Passos n.º 193) — e rua São Cristovão n.º 242 (próximo da Praça da Bandeira).

CLUBES EM REVISTA

AMÉRICA

DIA 7 de dezembro, quando estarão reunidos todos os poderes do clube deverá surgir o nome do sucessor do presidente Alvaro Bragança. O nome de Giulite Coutinho está sendo articulado com êxito, principalmente porque se sabe que o atual presidente só aceitará a reeleição se houver unanimidade em tôrno do seu nome.

BONSUCESSO

MILTON deverá retirar hoje o gesso e fazer prova de campo no decorrer do apronto programado por Pirilo.

Caso não demonstre condições, Nicola será seu substituto.

Depois do ensaio, os jogadores serão levados para a concentração na Ilha do Governador.

BOTAFOGO

DEPOIS do campeonato, a equipe principal deverá efetuar uma temporada em campos europeus, sob o contrôle de José da Gama. Ontem, o empresário manteve contato com os dirigentes do clube, tendo sido aceita em princípio as propostas apresentadas. Por outro lado, Zezé Moreira com um individual deu sequência aos preparativos para o jôgo com o Bonsucesso. Em princípio, pensa o técnico manter o mesmo quadro que enfrentou o Fluminense. Após o coletivo de hoje, o plantel será conduzido para a concentração.

CANTO DO RIO

PREPARANDO-SE para enfrentar o Flamengo, os profissionais estiveram em ação. Depois de 90 minutos de boa movimentação, o marcador assinalou 5 tentos contra 1 para os efetivos, ponto marcados por Moreno, Almir, Osmar, Zequinha e Jairo, tendo Dodoca marcado o "goal" dos suplentes. A equipe principal formou com Wagner; Garcia e Benito; Moreno, Ari e Arnóbio; Almir, Osmar Zequinha, Bené e Jairo.

FLAMENGO

PARA o jôgo com o Canto do Rio está previsto o retôrno de Tomires. Essa será a única alteração no quadro, uma vez que Rubens continua sob cuidados médicos. Hoje, antes do início da concentração, os profissionais estarão empenhados num rigoroso treino de conjunto.

FLUMINENSE

COMO parte do pagamento do "passe" de Clóvis, será realizado dia 21, em Alvaro Chaves, um amistoso com o Guarani, de Campinas. No que diz respeito aos preparativos para o prélio com o Madureira está programado para hoje um coletivo. Espera-se a participação de Veludo, Cacá e Didi que por precaução vinham sendo poupados dos exercícios. A concentração terá início logo após.

MADUREIRA

JORGE e Bitum são as novidades que Plácido pretende colocar hoje no exercício que marcará o término dos preparativos para o jôgo com o Fluminense.

O presidente agradece ao ex-secretário

RESPONDENDO à carta que recebeu do sr. Emanuel Sodré Viveiros de Castro, renunciando e despedindo-se da Secretaria Geral da C. B. D. e de todos os antigos companheiros de Diretoria, o presidente Silvio Pacheco escreveu a seguinte carta ao seu ex e eficiente secretário geral:

Meu caro Viveiros:

Quando o desportista é capaz de ouvir reclamos do bom-senso e atendê-los em prejuizo de causas desportivas, quando o seu autocentrôle lhe permite perscrutar os respeitáveis interêsses das atividades profissionais é pura e simplesmente porque a animação pelas coisas dos desportos murchou, como aquêles balõezinhos coloridos ao escapar-se o gás que os alimenta.

Compreendo-te, meu caro Viveiros. Compreendo-te e sei que o teu entusiasmo de hoje não é o mesmo. Da conversa que tivemos em tua casa sábado, 5, vim absolutamente certo de que, em nome da nossa amizade, hoje mais do que nunca indestrutível, não deveria insistir pela tua permanência ao meu lado na Diretoria da C. B. D. Quero pois, que saibas, meu bom amigo, que somente por compreender os teus sentimentos e por sentir-te a alma é que aceito o teu afastamento do cargo em boa hora posto em tuas mãos!

Muito melhor seria se pudéssemos levar a barco até o fim da jornada, com os mesmos tripulantes que o fizeram largar do pôrto do embarque. Se isto não é possível, aceitaremos os fatos como nos são impostos!

Agradeço-te, do fundo do coração, a dedicação que sempre tiveste pelo cargo que te foi entregue e que tanto dignificaste; agradeço-te sinceramente o inestimável apoio que sempre deste ao Presidente e ao amigo, e espero que os desportistas possam recuperar-te dentro do mais breve espaço de tempo.

Trasmitirei aos nossos companheiros da C. B. D., e funcionários, bem como aos amigos da imprensa desportiva, Rádio e Televisão, o abraço cordial que deixas a todos êles.

Quanto à nossa amizade só entra nêste assunto para se destacar e se fortalecer.

Um grande abraço.

Silvio.

OLARIA

NA presença de Antônio Passo e Alberto Trigo, o empresário José Gama acertou detalhes para a excursão que o clube realizará no início de 1956 na Europa.

DAISY (Flamengo) que integrou a seleção carioca de 54, vice-campeã, uma das convocadas

Hoje o terceiro treino das moças do basquete

NO ginásio do Tijuca será efetuado hoje o terceiro treino da Seleção Carioca de Basquetebol Feminino que sob a direção do técnico Charles Borer, está se preparando para o Janipeonato Brasileiro, marcado para janeiro no Rio Grande do Sul.

Estarão treinando seis moças do Botafogo (campeão carioca): Eugênia, Ivone Marlene Vilma Neuci e Laís; cinco do Fluminense: Aglaé, Marta Laura Maria Lúcia e Atila; uma do América: Eunice; e uma do Flamengo: Daisy.

DUAS DISPENSAS

Ontem, em nota oficial, a FMB atendeu ao pedido de dispensa de duas jogadoras: Amália e Elita, ambas do América.

JOGOS-TESTES

Já no mês de dezembro, Charles Borer fará realizar os primeiros jogos-testes, contra adversários não indicados. Na ocasião, ficará delineado o quadro titular bem como as principais reservas.

DESCANSO

A direção técnica da FMB deverá liberar as convocadas após o treino desta noite. O novo exercício será efetuado na segunda-feira, provàvelmente ainda no Tijuca.

ISSO INTERESSA A VOCÊ QUE VAI VIAJAR

Passe suas férias no interior, mas não fique distante do RIO DE JANEIRO:

Faça uma ASSINATURA DE FÉRIAS da TRIBUNA DA IMPRENSA

• Seja qual fôr o número de dias que você ficar fora,

TRIBUNA DA IMPRENSA o acompanhará

• Telefone para 52-1095 para saber detalhes dêsse novo plano de assinaturas da

TRIBUNA DA IMPRENSA

• Preferindo, preencha o cupão abaixo, enviando-o depois para o Departamento de Promoção e Circulação, Rua do Lavradio n.º 98:

NOME .....
ENDEREÇO ..... (para onde deverá ser enviado o jornal)
ÉPOCA — DE .....
LOCAL PARA COBRANÇA .....
BAIRRO ..... TEL. .....

• (êsses dados poderão ser ditados por telefone para nosso funcionário especializado)

TRIBUNA DA IMPRENSA lhe chegará às suas mãos, com pontualidade, pelo mesmo preço cobrado no Rio de Janeiro: Cr$ 2,00 por exemplar.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

SORTEIO DE NOVEMBRO DE 1955

Realizar-se-á no dia 30 do corrente, quarta-feira, às 16,15 horas na sede da Companhia:

RUA DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA - RIO DE JANEIRO

Os títulos em atraso poderão ser readmitidos até às 16 horas daquele dia:

EXPEDIENTE: de segunda à sexta-feira, das 9 às 11,30 e das 13 às 16 horas.

SULACAP

MAIO NO JAPÃO: 1.º CAMPEONATO MUNDIAL DE JUDÔ

O "PRIMEIRO Campeonato Mundial de Judô" (maio de 1956, no Japão), será realizado entre continentes e não entre países.

Essa foi a deliberação tomada pela Federação Internacional de Judô (sede em Paris), atendendo a uma sugestão de japoneses.

OS MOTIVOS E O SISTEMA

Os dirigentes do Judô no Japão fizeram tal proposta, considerando que o esporte é novo no âmbito internacional, não sendo fácil a todos os países que o praticam cobrir as vultosas despesas com viagens aéreas.

Assim, haverá três equipes competindo: uma da Ásia (que caberá ao Japão); uma da Europa e uma das Américas.

Para a formação da equipe do Velho Mundo haverá o Campeonato Europeu enquanto que o selecionado americano será formado após o Campeonato Pan-americano, previsto para fevereiro, em Cuba (Havana).

DATA E LOCAL

Já está fixado que o Campeonato Mundial começará no dia 5 de maio de 1956, tendo como local a cidade de Tóquio. Essa é a época dedicada à Festa da Juventude Japonêsa, bem como ao tradicional Campeonato Nacional do Japão. Êste, em 1956, deverá ser suprimido, para dar lugar ao Mundial.

COMUNICAÇAO

O presidente da F.I.J comunicou à C.B.P. (entidade que controla todos os esportes de ringue), que a filiação do Brasil está sendo processada, mas que já enviou à Confederação Sul-americana ofício em que autoriza a aceitar a inscrição do Brasil como filiado. Em consequência, poderá o Brasil ser convidado para participar do Campeonato Pan-americano.

As seleções de voleibol em Santos

AS seleções masculina e feminina (estão sendo preparadas para os sulamericanos, em Montevidéu) treinarão domingo em Santos.

O presidente da C. B. V. (Dennis Rupert Hathaway) que adiara de domingo última por razões de ordem técnica, confirmou a realização dos exercícios para depois-de-amanhã.

QUATRO ESTADOS

Os jogadores e as jogadoras convocadas, irão a Santos no Sábado, devendo pernoitar na cidade praiana sem treinos. No domingo então haverá os exercícios oficiais contando com valores do Distrito Federal, Estado do Rio, Minas Gerais e São Paulo.

CAMPEONATO PAULISTA

SAO PAULO, 25 (Sport Press) — Com a disputa do jôgo entre Portuguêsa e XV de Piracicaba a situação dos clubes no Campeonato Paulista, por pontos perdidos, ficou sendo a seguinte:

1.º — Corintians e Santos, com 6; 2.º — São Paulo e Palmeiras com 11; 3.º — Guarani, com 17, 4.º — Portuguêsa, com 18; 5.º — XV de Jaú, com 20; 6.º — São Bento, Ponte Preta e Taubaté, com 23; 7.º — Linense com 24; 8.º — Noroeste, com 25; 9.º — XV de Piracicaba, com 28; 10º — Jabaquara, com 27.

A próxima rodada programa os seguintes jogos:

Sábado, no Pacaembu — Portuguêsa x São Bento.

Domingo — No Pacaembu, São Paulo x Santos; em Campinas Guarani x Palmeiras; em Taubaté, Taubaté x Corintians; em Piracicaba XV de Novembro x Jabaquara em Bauru, Noroeste x Ponte Preta, e em Lins Linense x XV de Jaú.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

FLAMENGO x SÍRIO ESTA NOITE PELO MUNDIAL DE JUDÔ

Leia na 7.ª página dêste caderno

MAIO NO JAPÃO: 1: CAMPEONATO SUPER DE BASQUETE

DIDI VAI CRIAR (MAIS UM) CASO PARA O FLUMINENSE

Não prorrogará o contrato e também não jogará sem contrato — Aviso do craque, que terá seu contrato terminado a 31 de dezembro — Pinheiro e Telê prometem ser mais calmos e razoáveis

"NÃO prorrogarei o meu contrato, mas também não jogarei sem assinar um outro.

Depois do dia 31 de dezembro, serão duas partes tratando dos seus interêsses, eu e o Fluminense".

Foi assim que Didi sintetizou a sua situação nas Laranjeiras. Fêz questão de frisar e pediu que não fôsse omtido, que nada tem contra o Fluminense, ao contrário, sempre foi bem tratado. No caso, no entanto, trata-se de um acôrdo comercial, com interêsses em jôgo.

ARRISCADO

"Não sou jogador de sombra e água fresca — adiantou Didi — e não costumo ir para o campo ficar parado e chupando o sangue dos meus companheiros. Sou dos que entram numa área com disposição e risco. Num lance dêsses, e até mesmo num bem simples, poderei machucar-me e, para mim, isso será muito prejudicial".

CASO DA SELEÇAO

Como fôsse lembrada a hipótese de nova chamada para a Seleção Brasileira, Didi explicou:

"Espero que tudo seja resolvido muito bem e que eu e o Fluminense estejamos de acôrdo. Contudo, se houver convocação antes de um acôrdo, assinarei um contrato especial com a F.M.F. ou com a C.B.D., para poder jogar. Como qualquer jogador que se preza, em matéria de seleção basta a segurança de que a entidade nos garante. Dinheiro é coisa secundária".

OUTROS DOIS

Também o zagueiro Pinheiro e o atacante Telê terão seus compromissos terminados no mesmo dia 31 de dezembro.

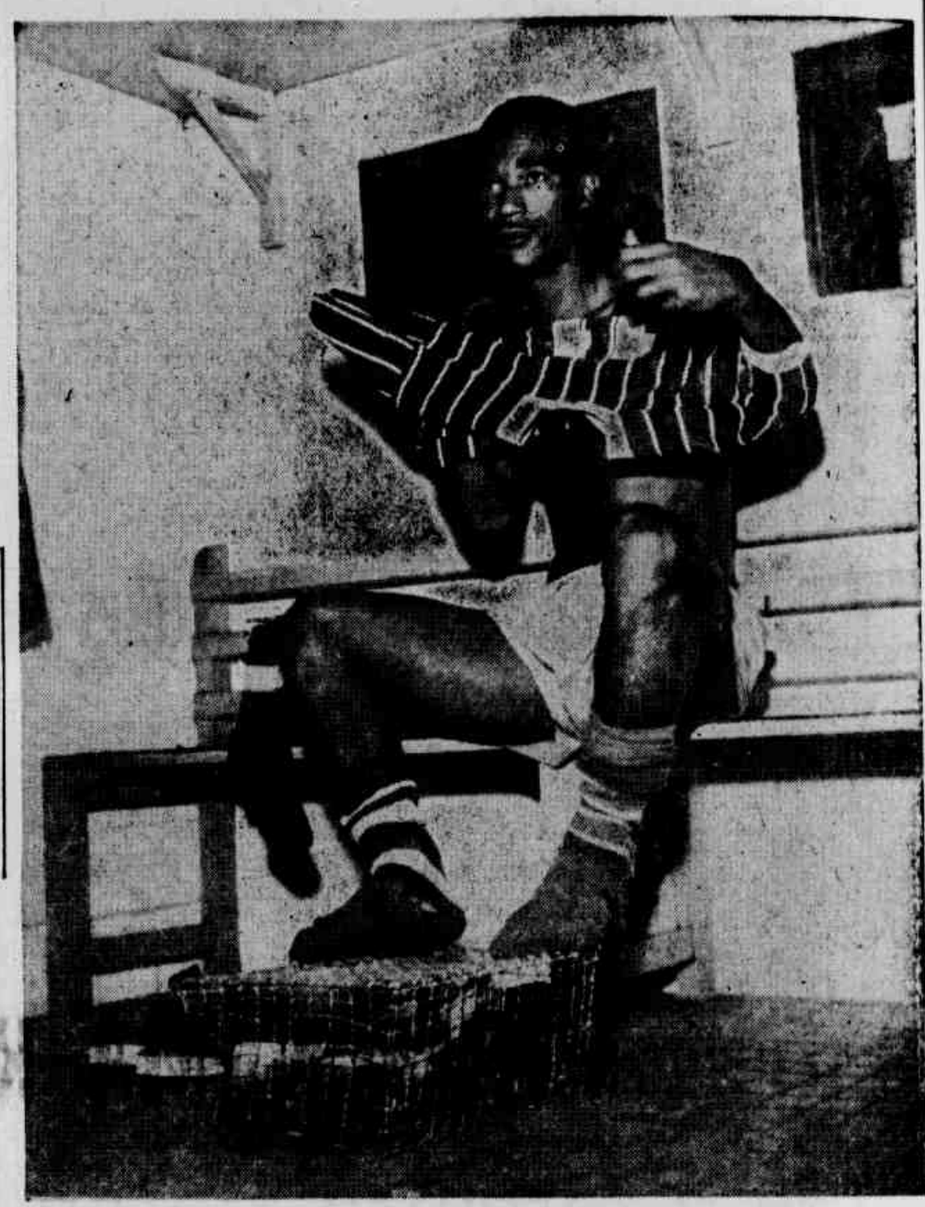
Pinheiro foi claro:

— Desde 1948 jogo no Fluminense. Foi na sua equipe de juvenis que comecei minha carreira. Vou acabar aqui mesmo. Meu contrato só não será renovado se os diretores não quiserem".

No mesmo tom falou Telê:

— Sei que o Fluminense quer resolver primeiro com Didi e Pinheiro. Posso esperar, pois não tenho exigências a fazer e não creio que haja empecilhos para a renovação. Desde que vim para o futebol carioca estou aqui, onde sou bem tratado e gozo de simpatias gerais. Vou ficar por aqui.

Quanto a Telê, sabe-se que o Fluminense pensa em equipará-lo aos jogadores de maior cartaz da equipe.



DIDI — sem contrato não jogará

HUMBERTO: MAIS 48 HORAS E PODERÁ SER ITALIANO

SÃO PAULO, 25 (Sport Press) — A qualquer momento poderá ser resolvida a transferência do atacante Humberto para o futebol italiano. Tanto a proposta do Lazio, como a do Internacional, poderão ser aceitas pelo jogador, que está encarando as ofertas como profissional.

Espera-se que, dentro de 48 horas, o jogador possa responder em caráter definitivo aos emissários que o estão procurando. Lazio e Internacional disputam o seu concurso.

Um detalhe importante dessa transferência, é o seguinte: Humberto pretende, ao final do seu novo contrato, passe livre. Como da primeira proposta, teria passe livre, na que deverá receber por êstes dias, certamente haverá a mesma condição.

BATE-BOLA

DON ROSSE CAVACA

— Lucinho! Já é estado de sítio? Tá certo! Então...

AS FLORES

AS flores são a sublimação da beleza! Elas adornam nossos jardins e enfeitam os vasos e jarros feios que minha sogra faz questão de manter em casa como tradição de família!

Devemos amar as flores que nos acompanham a vida inteira e no fim tiram o nosso cc (cheiro de cadáver).

Água de flores também faz bem. Muita gente hoje em dia devia tomar água de Flores.

Flores às vêzes é sobrenome, mas muita gente devia ter flores como apelido, por atentar contra a beleza do nome.

NOTICIAS

A vereadora Sandra Cavalcanti não teve coragem de me dizer que estava por aqui com o Botafogo, então me levou até o cafezinho interno da Câmara e perguntou baixinho:

— "Cavaca! Quanto se paga de jóia no teu clube lá do Leblon?"

—oOo—

Ontem, lendo "O Globo" percebi que Ibrahim Sued há uma semana não faz piu-piu.

—oOo—

Como, Lucinho? Ainda não é o estado de sítio?
Oba! Oba! Então:
VIVA A ASSOCIAÇAO ATLÉTICA PORTUGUESAAA!!!!!

—oOo—

Bate-Bola infame? Sítio muito!

OS FATOS DO DIA

1) *EM Belo Horizonte, ontem, o jôgo Atlético Mineiro x Metaluzina não terminou. Faltavam quatro minutos quando o árbitro (Alcebiades Dias) suspendeu o espetáculo. 0x0 no placar. Seu Alcebiades caiu na asneira de anular um goal do Metaluzina. E a cidade da Barão de Cocais caiu no couro dêle. Jogadores, o técnico, torcedores castigaram seu Alcebiades, pobre coitado.*

2) *CONTRATOS que terminam em dezembro e já estão dando dores de cabeça aos cartolas: Ivan, com o América; Garcia (o goleiro) e Walter (o médio), com o Flamengo.*

3) *ZE da Gama já está com o autógrafo do sr. Artur Pires no bôlso. Autógrafo êsse que garante uma temporada do Vasco, em 1956, pela Europa. Os "sabidões" se entendem!*

4) *HARRY Davies, inglês bom no apito, foi vetado pela Associação Atlética Portuguêsa (à revelia de Don Rossé Cavaca). Informa o representante Alcides Gomes da Silva.*

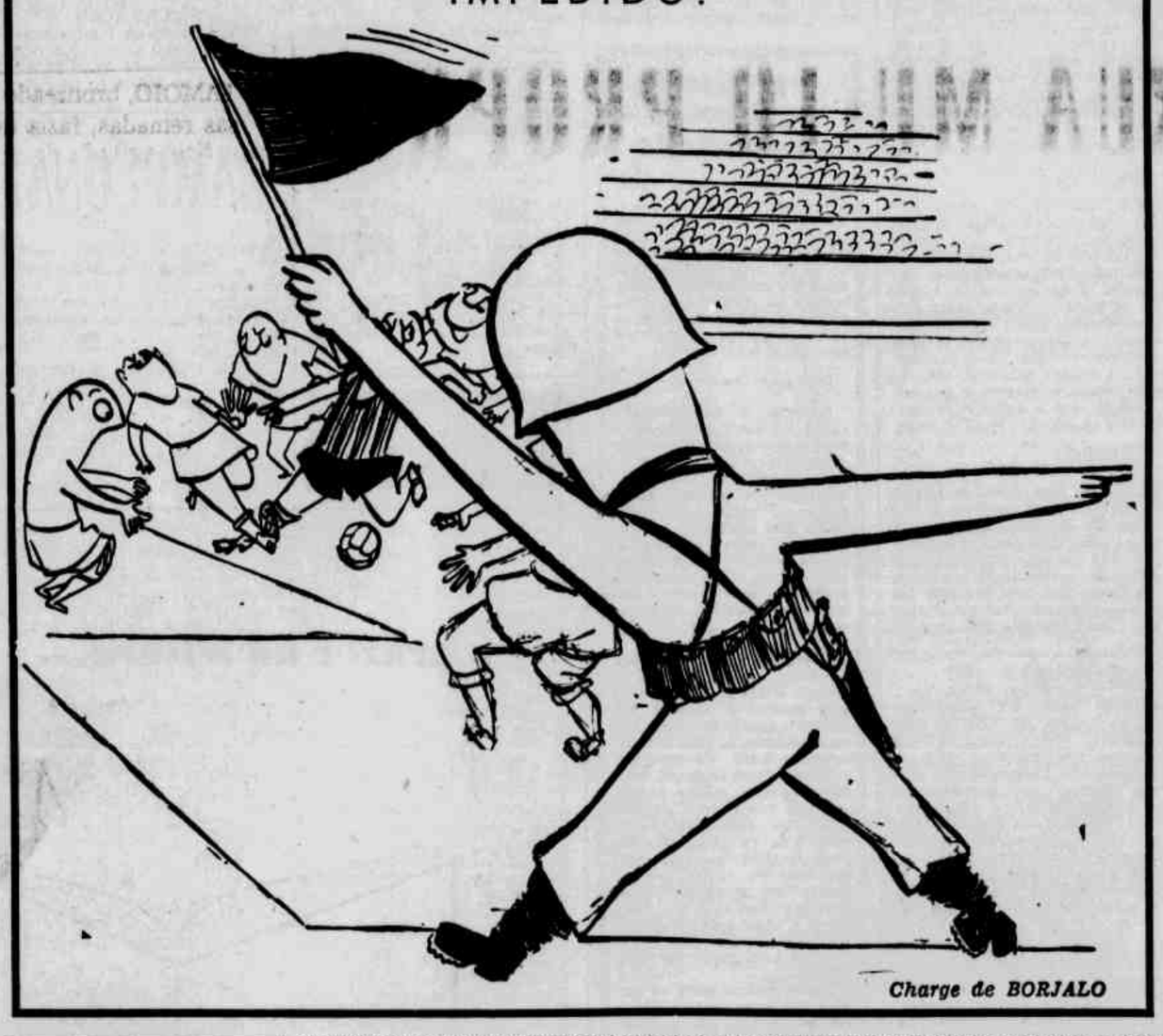
5) *PAULINHO, do Atlético Mineiro — novidade da Sport Press — está com muita vontade de vir para o Flamengo. O Atlético também, idem, idem. Por Cr$ 600 mil. Paulinho sabe fazer bonitos goals.*

6) *O CEARA está esperando o Canto do Rio depois do campeonato carioca de futebol.*

7) *DOMINGO será dia de briga no Recife. E briga feia: briga de foice, entre o Náutico e o Sport Club Recife, atualmete líderes do campeonato pernambucano de futebol, "inimigos" desde que nasceram. E' o Fla-Flu em edição pernambucana. Coisa muito séria mesmo. Ely do Amparo (do Sport) já tirou o gêsso para não perder a festa. A renda deverá ser superior a Cr$ 500 mil, no Estádio da Ilha do Retiro. Telegrama da Sport Press.*

8) *VICENTE Merlino é o nome mais indicado para técnico da seleção paulista de basquetebol feminino. Homem feliz, êsse Vicente.*

IMPEDIDO!



Charge de BORJALO

Vai propor o América: jogos do campeonato no Natal e Ano Novo

O AMÉRICA não quer ceder as datas de 25 de dezembro e 1.º de janeiro para a realização dos jogos internacionais do Vasco e Flamengo. Para estudar o assunto foi convocada, para o dia de hoje, uma reunião do Conselho Arbitral.

Alega o América que a suspensão dos jogos no Natal e no Ano Novo seria para permitir que os jogadores passassem essas datas em casa, com seus parentes. Porém, desde que sejam realizados jogos nesses dias, fica prejudicada esta concessão. Não há razão para que a Federação suspenda o Campeonato da Cidade. E ainda: permitirá, com a realização dos jogos da tabela, que a CBD venha aproveitar no futuro, o tempo ganho agora, para saldar seus compromissos.

CLUBES EM REVISTA

PORTUGUÊSA

EM virtude de uma contusão, Antoninho não participou do individual realizado ontem. Também Cicarino estêve ausente do ensaio, por precaução. Hoje, no campo do Nova América, terá lugar o coletivo.

S. CRISTÓVÃO

A ESCALAÇAO definitiva da equipe só será possível depois da reunião do Tribunal de Justiça. Há a ameaça de Santo Cristo ser suspenso. Para não ser pegado de surprêsa, Indio, no decorrer da semana, vem preparando Figueiredo e Rodrigo. Um dêles deve ser aproveitado, para o jôgo com o Bangu.

VASCO DA GAMA

COM Beto e Vavá contundidos regressaram, ontem, do Sul, os profissionais do clube. Segundo o técnico Flávio Costa, as contusões não chegam a preocupar, devendo ambos participar do coletivo de hoje. Anuncia-se também a presença de Sabará no treino.

OUTRAS NOTAS NA PAG. 7

SÃO OS CARTOLAS OS RESPONSÁVEIS PELA FALÊNCIA

"Nós, os dirigentes, estamos levando o futebol carioca à falência" — Com a palavra o representante do Bangu, Abrahim Tebet —

Leia, na pág. 7, o depoimento dêsse desportista

PÂNICO NA PRAÇA

BOATO que correu ontem na porta do Cineac: o sr. Geraldo Starling Soares será convidado para a presidência do Conselho Nacional de Desportos.

Ainda acham pouco o estado de sítio!

BONSUCESSO: TEATRO DE CR$ 8 MILHÕES

LEI n. 826, de 6 de outubro de 1955, publicada no "Diário Oficial" de 22 dêste mês, autorizando a abertura de créditos adicionais, criando os serviços que determina:

c) Para cumprimento de contrato a ser celebrado entre o Bonsucesso Futebol Clube e a Prefeitura do Distrito Federal, de acôrdo com a lei n. 658, de 16 de novembro de 1951: Cr$ 8 (oito) milhões.

E ainda quem acredite que o Bonsucesso será "impedido" de disputar o terceiro turno do campeonato carioca de 1955.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

★ ★

DA INCONVENIÊNCIA DE SER ABRAIM

"A DOPS informou que se chama Abraim o agitador comunista que tentou esfaquear (anteontem) Wilson Leite Passos (vereador)".

Terminava assim a notícia policial, publicada ontem.

Abraim Thebet, que cisma até com o vermelho da camisa do Bangu, ontem exibia na C. B. D. o seu atestado ideológico, garantindo ainda que só usa faca na hora do almôço e da janta.

Diante das declarações, veementes e documentadas, do seu conselheiro técnico de futebol, o presidente da C. B. D. sentiu-se um pouco mais aliviado.

FÉRIAS DE NATAL

ENQUANTO descansa, aproveitando a folga que terá com a paralisação do campeonato carioca de futebol, no período de 25 de dezembro a 1 de janeiro, o São Cristovão programou um agradável passeio ao Rio Grande do Sul, onde deverá disputar uma série de oito jogos, nas cidades de Pôrto Alegre, Uruguaiana, Bagé, Nova Hamburgo, Cazias do Sul e Santa Maria.

Não são uns amores os nossos "cartolas?" No campeonato carioca não se pode jogar nos dias de Natal e Ano Novo. Fica feio, será desumano para os jogadores, obrigá-los a trabalhar nessas datas. Para passear e fazer torneio caça-níqueis, não. O Natal e o Ano Novo não são duas datas cristãs.

A MODA

ONTEM o juiz João Menezes, não pôde comparecer à sessão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD. O juiz João Menezes entre outras coisas, é deputado federal, pelo PSD paraense.

"No mínimo, também, está impedido" — comentou o seu colega (de Tribunal) Darcy Roquete Vaz.

"MILOCA" RECEBEU O FLUMINENSE

BENICIO Augusto Ferreira Filho continua festejando o empate com o Botafogo. Anteontem comprou e pagou (dinheiro seu) 60 entradas para os jogadores do Fluminense irem assistir ao espetáculo teatral "Miloca recebe aos sábados".

Despesas como essas fazem parte da plataforma de vice-presidente do futebol do trefégo Benício.

"O negócio saiu um pouco salgado" — diz êle — "mas poderia ter sido muito pior. Se todo o plantel do Fluminense comparecesse, sem dar satisfação às sogras e se não tivesse bebê de colo para ninar à noite".

"Miloca" (Dercy Gonçalves) para os craques — entende Benício — faz muito bem ao espírito. Pode decidir grandes jogos.

★

O PONTA-DIREITA

"FLÁVIO Costa é quem está com a razão. Foi êle quem disse bem. O Telê é jogador para qualquer uma das várias posições em que joga. Menos para a ponta direita, onde a gente costuma escalá-lo".

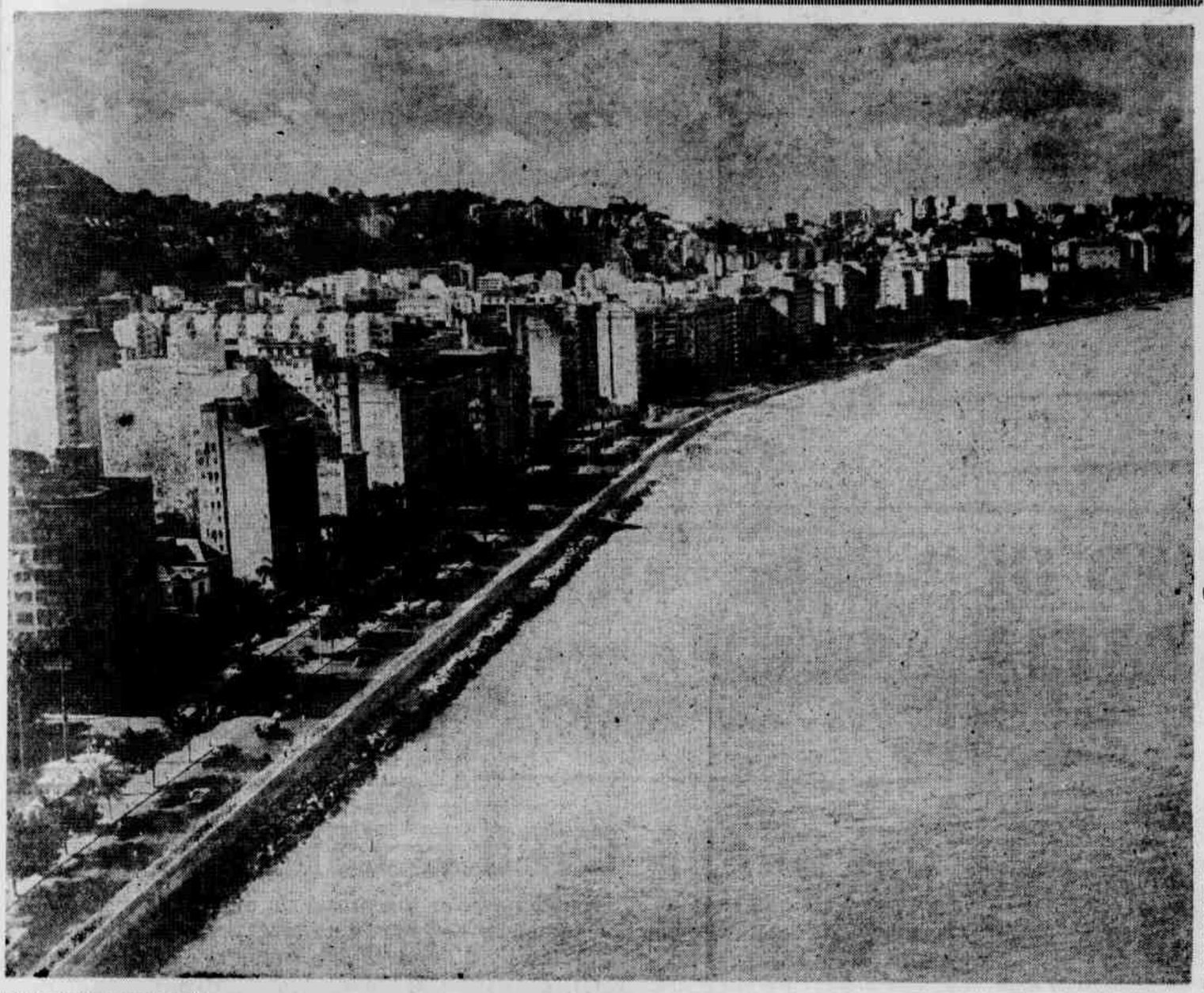
Palavra de Gradim, depois de longos e profundos estudos.

O FLAMENGO É MUITO VELHO SEU MOÇO

(LEIA NA PÁG. 5)

PEQUENA HISTÓRIA DO "PAZ E AMOR"

(LEIA NA PÁG. 4)



CRIANÇAS

CRIANÇAS do Flamengo, Catete e Glória brincam no "playground" do Russel. Tubos de várias côres, balanços, rema-remas, cavalinhos de pau, escorregas e muitos outros brinquedos, embora esquecidos pela Prefeitura, ainda servem para divertir as crianças.

Garôtos, garôtas e gente grande fazem roda e pulam corda. Todas as tardes, na Praia do Russell. Alguns chegam a levar brinquedos de casa, como Sergininho, um pedacinho de gente de três anos, que não larga o carrinho amarelo, presente de Natal.

De dentro de um tubo colorido, um garôto pede ao fotóarafo:

— "Tira o meu retrato, moço!"

Leia, na página 5, "Crianças do Flamengo"

Praia do Flamengo ou dos Flamingos

LEIA NA PÁG. 6

Os nomes do bairro

O FLAMENGO teve muitos nomes. Dois, dados pelos indígenas; um, dado pelos marinheiros, três dados pelo Zé Povo; e um nome oficial, que até hoje ainda não foi mudado.

Pela ordem: Uruçumirim, Sapocaitoba, Aguada dos Marinheiros, Praia do Juiz, Praia do Martins Namorado, Praia do Sapateiro, Praia do Flamengo.

A êstes nomes, poderiamos acrescentar mais dois, que alguns historiadores indicam, mas que não figuram em nenhum documento conhecido: Praia do Francês e Praia dos Flamengos.

25 Novembro 1955 TRIBUNA DA IMPRENSA

"NOSSA CIDADE"

O TAMOIO, bronzeado e forte, com vigorosas remadas, fazia deslizar a canoa pela superfície agitada do mar. Chegou à terra, pisou firme, com a firmeza do dono da terra — e olhou, encantado, para a sua Uruçumirim.

Depois veio o marinheiro. Era português e em seu barco, maior e mais veloz, cabiam muitos companheiros. Também foi firme o pé com que pisou a terra, pois tinha a firmeza do conquistador. Mas também êle, encantado, olhava para a Aguada dos Marinheiros.

Outros vieram depois. E todos tinham o passo firme, mas todos se quedavam encantados pela beleza da Praia do Juiz, do Martins Namorado, do Sapateiro e finalmente do Flamengo. Praia que é uma nesga de areia branca sempre em luta com o mar, onde deslizava a canoa do tamoio. Praia onde tombou ferido pela flecha do tamoio, o bravo Estácio de Sá. Praia que tem História — e histórias.

Praia onde hoje está — Nossa Cidade.

Nazareth: MORA NUMA RUA MUITO PRÓPRIA

A MULHER brasileira é a mais elegante do mundo. Tem muito charme e coragem para usar coisas "diferentes". A paulista gasta muito para se vestir, mas é discreta demais. A carioca foge da austeridade e pode ser considerada a "mais mais".

Esta é a opinião de Nazareth, o mais famoso costureiro brasileiro (se bem que êle não seja brasileiro).

A mulher brasileira é a mais elegante do mundo — O mais famoso costureiro brasileiro nasceu em Lisboa — Os maridos não costumam reclamar o preço — Nem sempre faz o modêlo que ela escolheu — As duas mais elegantes do mundo — Faz escultura e escreve versos — Quem foi Cruz Lima (a rua onde êle mora)

* * *

Nazareth é Arnaldo dos Santos Nazareth. Nasceu em Lisboa, de mãe poetisa e pai senhor de terras. Tem 33 anos e há 10 está no Brasil. Considera-se tão brasileiro quanto português. Não pretende voltar para Portugal, mas quer ir tantas vêzes quanto fôr possível a Portugal.

Iniciou sua carreira como figurinista. (Há uma diferença enorme entre ser figurinista e ser criador e executor dos seus próprios modelos). Estudava na escola de Belas Artes quando ganhou o prêmio de uma viagem a Paris. Lá, começou a se interessar por modas.

Trabalhou com grandes costureiros franceses. Depois da guerra (1945) fêz parte do Congresso dos Costureiros de Paris e passou logo a trabalhar sozinho. (Muitos dos seus modelos já haviam, antes, sido assinados por grandes nomes da costura mundial).

* * *

Veio para o Brasil, onde habilitou-se a criar para a mulher brasileira, que é muito arrojada, ao passo que a portuguêsa é mais severa.

Gosta de tudo quanto se relacione com a moda feminina. Vive procurando cortes simples e difíceis de copiar, e gosta de descobrir talhos que se adaptem a determinado tecido.

* * *

Os maridos não costumam reclamar o preço dos vestidos, porque gostam de ver suas mulheres bem vestidas. Conhece alguns maridos que gastam tanto quanto a própria espôsa no se vestir.

A profissão é rendosa, confessa.

O vestido é a propaganda do figurinista. Nazareth só faz essa espécie de propaganda: vestidos sem o mínimo defeito e próprios para o tipo da mulher que vai vesti-lo.

Perde muito dinheiro recusando-se a fazer modelos que "elas" escolhem e que êle sabe que não vão ficar bem na pessoa.

* * *

Lançou, há pouco tempo, uma linha de maiôs de corte anatômico. São modeladores para qualquer corpo. Não gosta do bikini, porque é preciso um corpo muito especial para vestilo e a função do criador é trabalhar de tal maneira que qualquer corpo fique bem vestido.

Acha o maiô de uma só peça, mais elegante.

* * *

Voltando às mulheres mais elegantes, acha que Dolores Guinle e Leda Gallez são as duas "mais mais". Do mundo mesmo. Lançador das linhas "Anfora" e "Espiral", acha horrível a linha "Y" porque não favorece a elegância da mulher. Dá os parabens à mulher brasileira, que resistiu a essa moda.

Acha mesmo que tôdas essas linhas "alfabéticas" são antinaturais, lançadas para forçar debates e conseguir propaganda.

* * *

De mãe poeta, tem uma irmã professôra do Conservatório de Música e êle próprio já fêz escultura. Tem várias estátuas suas em casa. Uma delas é uma virgem correndo, abraçada em um véu. (Esta é a sua marca).

Também escreve versos, nas horas vagas, que são poucas. A música, a poesia e a costura, têm muita intimidade entre si, diz. "E' preciso haver harmonia e poesia num modêlo".

Alguém já imaginou um vestido vaporoso desfilando ao som de um "Tico-Tico no Fubá?"

* * *

Nazareth gosta do inédito, do original. Inclusive em suas roupas, carro e casa. Detesta vulgaridade e gente fútil.

Seu apartamento estava muito bem montado, com muito gôsto. Agora está em obras de reforma, porque "é preciso mudar de roupa".

Gosta do Flamengo (praia e clube), de crianças bem educadas, de moças elegantes e de animais. Tem um gato chamado Dick, um angorá que vive do bom e do melhor e é um modêlo de elegância.

Mora na rua Cruz Lima. Cruz Lima foi um guarda-roupa de D. Pedro I, introdutor de várias elegâncias no Brasil.

PLUIE D'OR — Vestido de noite, em jersey francês, bordado a pedras e nacre. Elza é o manequim. Para uma senhorita sofisticada, um modêlo sofisticado.

VULCAIN — Vestido de tarde, em algodão francês amarelo, bordado (a mão) em branco. O apartamento está em reforma, mas Elza, por si só, já era capaz de servir como decoração. Principalmente vestida como está.

RETOQUE FINAL — Há sempre um retoque final. Um dos momentos agradáveis a um costureiro. Momento invejado, principalmente quando se trata de Elza

"EU DIGO QUE..."

LEITÕES

... *"é mesmo bom ir escrevendo sôbre bichos, como vocês fizeram no dia 11 de novembro. Dentro em breve vocês não falarão sôbre coisa alguma, pois, para o bem do Brasil, estarão fechados"* (Queiroz Leitão — Belo Horizonte).

E nós respondemos...

... que o senhor tem razão, em parte: numa época em que há homens como o senhor, é preferível falar sôbre bichos. Em todo caso, para o bem do Brasil e sem qualquer ofensa aos outros — não falemos sôbre leitões.

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

... *"desejava enviar-lhe umas fotografias para o concurso. Como fazer?"* (A. Carvalho Medeiros — São Paulo).

E nós respondemos...

... que basta enviar as cópias para a TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98, Suplemento Nossa Cidade. Tamanho mínimo das cópias: 13x18, em papel brilhante ou fosco. Lembramos que sòmente serão julgadas (no caso de paisagens) as fotografias feitas de trechos do Rio.

SOCIETY

... *"foi muito original a idéia de apresentar, na linguagem mesma dos cronistas sociais, a reportagem sôbre os bichos mais elegantes do Jardim Zoológico. Gostei de tôdas as descrições, preferi, no entanto, a da girafa. Embora goste muito do que a TRIBUNA DA IMPRENSA diz, sempre achei que ela deveria ter mais assuntos "não políticos" para agradar a leitores de várias camadas. "Nossa Cidade" veio preencher esta lacuna. É preciso criar mais suplementos assim, pois um é pouco"*. (Abgail de Albuquerque — São Paulo).

E nós respondemos...

... que está em nossa cogitação criar outros suplementos da mesma natureza de "Nossa Cidade". Tanto êste quanto os outros que virão (êste é um caso em que três não é demais) são o reflexo do nosso desejo de servir bem e cada vez melhor aos nossos leitores. Muito grato.

HISTÓRIAS E HISTÓRIAS

... *"os senhores publicaram a interessante carta, com o título acima, e não publicaram o nome do missivista. Era anônima?* (Fernando Teixeira — Rio).

E nós respondemos...

... que foi um lapso que cometemos e pelo qual pedimos desculpas ao sr. Peixoto Fortuna — êste o nome do leitor que nos escreveu — e aos demais leitores.

O EDITOR

PARA os amadores que não têm prática bastante, é mais aconselhavel começar fazendo fotografias de paisagens. Principalmente no meio das matas. Santa Teresa, por exemplo, pode lhe dar ótimas sugestões. Esta foto é dos nossos arquivos.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME
(RÔLO)
FINEPAN
SUPER
120 · 620 · 127

ESTA foto não conseguiu classificação, mas seu autor, Júlio Garcia Brant (Rio) já foi premiado com um terceiro lugar, no concurso de setembro. Volte com mais fotos, seu Júlio. Esta, tem um pequeno defeito: faltou velocidade.

O "Morrico" da viúva a caricatura do Prefeito e um fôrte muito fraco

HÁ trinta anos passados, quem quisesse ir desta praia do Flamengo à de Botafogo, não podia contornar o morro da Viúva. Não havia ainda a avenida do Contôrno, como ficou chamada na época em que o prefeito Carlos Sampaio mandou abri-la.

Isto foi em 1922 e houve muito bate-bôca por causa dela. Ninguém, ou quase ninguém, se convencia da necessidade daquela avenida fazendo curva no morro. E os jornais fizeram caricaturas de Carlos Sampaio, régua e lápis na mão, mudando o traçado de tôdas as ruas da cidade, para fazer mais curvas.

* * *

Quando Pereira Passos construiu a avenida Beira-Mar, em 1906, não se afoitou a contornar o morro, todo de granito, preferindo abrir um corte para ligar as duas praias. Uma reta de 220 metros foi aberta, ganhando o nome de avenida da Ligação, depois mudado para avenida Oswaldo Cruz, em 1917.

Mas Carlos Sampaio pensava no trânsito, imaginava que o corte ia ficar pequeno para servir de escoamento do Flamengo. E mandou fazer a avenida, enfrentando as críticas. Acabou ganhando razão.

E o morro da Viúva foi cortado.

* * *

Da Viúva por quê? Porque era mesmo de uma viúva, a viúva Joaquim Figueiredo Pessoa de Barros, que, em 1753, comprou "o morrico" à marquesa de Paraná, para explorar uma pedreira.

No alto do morro tem muito capim. Capim que não deixa ver os últimos vestígios de um forte que foi ali levantado em 1863. Esse forte defenderia a enseada de Botafogo e o Flamengo. Foi mandado construir quando estourou a questão Christie, mas logo depois foi abandonado.

Altura do morro: 79 metros.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

GANHAR quatro mil cruzeiros não é difícil, principalmente se você tem máquina fotográfica em casa. O concurso de fotografia que NOSSA CIDADE está fazendo distribuir prêmios para as melhores fotografias e para a melhor sequência fotográfica.

O prêmio para a sequência está acumulado, em Cr$ 4 mil. E não há concorrentes ao prêmio, porque, até agora, ninguem mandou uma sequência de fato.

Têm mandado varias fotografias sôbre um mesmo assunto, inclusive boas fotografias, mas isto não é bastante para ganhar o prêmio. Uma sequência é, por exemplo, um jogador correndo com a bola, levantando o pé para chutar, chutando e caindo no chão depois do chute. E' um menino que está chupando bala, uma menina que vem para junto fazer um carinho, e rouba a bala do pirralho, que fica chorando.

Como o próprio nome diz, é a sequência de um acontecimento, registrado pela máquina fotográfica. Tente fazer uma sequência e mande para a TRIBUNA DA IMPRENSA. E espere pelo prêmio que os Filmes e Papéis Fotográficos FORTE lhe darão.

Se você é um fotografo amador caprichoso, deve saber que Cr$ 4 mil em material FORTE valem mais do que isso. E com êste material você estará capacitado a fazer, cada vez mais, melhores fotografias.

Infelizmente, os acontecimentos não permitiram, ainda desta vez, que os juizes se reunissem para julgar os trabalhos que concorrem no mês de outubro. Mas no proximo numero de NOSSA CIDADE, sairão os nomes dos premiados.

Como é possivel que em outubro ainda não seja distribuido o prêmio da sequência, quase podemos anunciar que êsse prêmio vai acumular para SEIS MIL CRUZEIROS.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME
PARA
RAIO X

UM BANHO CARO E ESCONDIDINHO

A panacéia universal — A família formava um grupo só, unido, bem unido — O "High-Life" e o "Banhos do Flamengo" — Bonde na porta, requintes e prêço bem alto, para evitar misturas — O "Banhos" vira "Paz e Amor" e começa outra história, com rapazes indecentes

O BANHO de mar já teve a sua época, como a vitamina, a sulfanilamida, a penicilina. Já foi moda medicinal — e não faz muito tempo.

O cliente entrava no consultório e o medico, um senhor circunspecto, de barbas e roupa preta, já ia aconselhando: — "Uns banhos de mar farão muito bem para a senhora". Ou dizia: — "Sol e todo é a solução". O que, no fim, vinha a dar na mesma.

Panacéia mundial

Era moda receitar banho de mar — a última descoberta da ciência europeia na época. Banho de mar para reumatismo, banho de mar para resfriado, banho de mar para dor de barriga, banho de mar para anemia, banho de mar para doenças de pele, banho de mar para doença do pulmão, banho de mar para dor de cabeça, banho de mar para criança que não quer comer, banho de mar para meninos de olheiras, banho de mar para a senhora que tem visões, banho de mar para o cavalheiro que está perdendo os cabelos.

Banho de mar era a panacéia mundial!

Mas banho de mar puro e simplesmente, banho de mar banho de mar mesmo — não era por distração. O Flamengo não é dêsse tempo. Isto é para Copacabana, Leme, Ipanema, Leblon. O Flamengo era praia familia, onde se ia tomar banho receitado.

E não era aquêle banho demorado e variado, com requintes de tostadinhas ao sol. Onde já se viu ocupar a manhã inteira com um banho de mar? Alguém se deita numa banheira a manhã tôda? E lugar de leitura é na praia? Queimar ao sol? De maneira nenhuma.

Banho é bom quando é rápido. Nada de ginásticas, petecas e coisas outras. É entrar, molhar o corpo, dar uns mergulhos e — acabou-se. Voltar para casa.

De babado sim

Lá ia a familia inteira, afogada nos **maillots** imensos, do pescoço ao tornozelo (e, às vêzes, cobrindo também os pés). Sem contar com os babados dissimuladores de formas... Pai, mãe e filhos, unidos num grupo só, por uma corda grossa, convenientemente amarrada no cais, por medida de precaução.

Um mergulho, dois, três. Pronto.

No Flamengo havia um balneário, o "High-Life", transformado, depois (por volta de 1915), no Hotel Central. Eram 124 quartos, uns para dormir, outros só para trocar de roupa. E trapézios para exercício, além de um terraço para banhos "exclusivamente de sol, a brisa marítima".

Depois apareceu o "Banhos do Flamengo", preferido pelos que vinham do centro, porque ficava mais perto e tinha bonde na porta. Anunciava êle, com requintes: "... camarins para familias, com espelhos, pentes e bacia com água para os pés...", além de cadeiras na varanda, onde era muito chic estar sentado até as dez e meia, nos domingos, que era a hora de os burgueses estarem almoçando.

Refrescos, cerveja e sorvete, tomados na dita varanda, eram cobrados à parte. Não se dava gorjeta aos garções e o prêço era alto "para não admitir misturas": quarto avulso, para um banho, 200 réis. Assinatura mensal, três mil réis.

Indecência

Foi aí, no "Banhos", que nasceu o "Grupo de Regatas do Flamengo", que transformou o elegante balneário na república "Paz e Amor", de onde saiam os remadores indecentemente vestidos (com as canelas de fora). Ali nasceu o Flamengo, mas isto já é outra história.

DEIXAR PARA DEPOIS

UMA coisa engraçada é que o Flamengo não é o clube do Flamengo. Todos os cronistas esportivos falam do "clube da Gávea", mesmo quando o Mengo tem duas sedes na praia.

Pois vamos atender. Quando chegar a vez de contarmos o que é que a Gávea tem, vamos contar tôda a história do Flamengo. A história de como o Flamengo de Regatas ganhou um time completo de futebol. Vamos contar o primeiro jôgo (Flamengo 16 a zero); o primeiro "goal" e a história do homem que marcou de bate-pronto (Gustavo de Carvalho, hoje corretor dos Fundos Públicos).

A história de Johnson, o ex-Tapa-Olho (um homem com um nome delicioso, Ovídio Dionisio). A do Domingos (o maior beque do mundo). As do Perácio.

Vamos deixar para contar na Gávea o que é o Flamengo de hoje. O Flamengo bicampeão, o "mais querido", o "Mengo".

AMENDOIM TORRADINHO

"AMENDOIM Torradinho" era seu nome. Atendia por êle e com êle deitava o discurso ensinado pelos estudantes de Medicina, falsamente erudito mas deliciosamente malicioso. Que falava das virtudes do amendoim — "que aumentava o metabolismo e excitava as glândulas de secreção interna".

"Amendoim Torradinho" fazia ponto na praia do Flamengo, à noite; e na Faculdade de Medicina, na praia Vermelha, de dia.

Aos domingos, "Amendoim" triplicava a féria. E ficava com a bôca séca de tanto repetir o discurso. Para gôzo, principalmente, dos "flits" (cadetes) — que morriam de rir com sua prédica pseudo-científica, bem decorada, na ponta da lingua.

"Amendoim Torradinho" cresceu de repente. Ficou do dia para a noite, com um vozeirão inseguro e as calças no meio da canela. E um belo dia desapareceu.

Nunca mais se comprou amendoim, no Flamengo, com tanta fé em suas virtudes.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME
(RÔLO)
FINECHROM
SUPER
120 · 620 · 127

A pesca no trampolim

De caniço nas mãos e bôlsa de iscas na cinta, esperam que as cocorocas caiam no anzol

TODOS os domingos no velho trampolim do Flamengo, homens, mulheres e crianças, vestidos de pescadores, de caniço nas mãos e bolsa com iscas na cinta, esperam com paciência estranha que as cocorocas caiam no anzol. Ficam ali a manhã inteira e parte da tarde, um ao lado do outro, mudos, cabeça ligeiramente abaixada, fitando o mar à espera daqueles peixes pequeninos com gôsto de terra. As cocorocas ainda não caíram no anzol mas o pescador improvisado já está sentindo o paladar do peixe frito.

Quando a hora do almôço já vai longe, recolhem os anzóis e caniço arrastando pelo asfalto do Flamengo, voltam para casa sem cocorocas, desconsolados. Olham para a mesa e vêm bifes, carne assada e canja de galinha.

No dia seguinte tem peixe na feira. E lá estão as tainhas fresquinhas, pelos exemplares expostos nas barracas que parecem zombar do pescador do trampolim. Ele fica olhando, pega o peixe pelo rabo, abre a cabeça para ver se as guelras estão vermelhinhas e quando se certifica de que o peixe está fresquinho, cutuca no sujeito que está ao lado e exclama:

— "Ah! se no Flamengo tivesse tainha...".

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS
FOTOGRÁFICOS
PARA CONTATO
E AMPLIAÇÃO

O PERUS "DELÍCIA"
Vivas e prontos para assar!
Aceitamos também Reservas para as Festas!
GRANJA GUANABARA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)

O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
VERA CRUZ
Partirá em 2 de dezembro para:
SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES
Seguirá em 11 de dezembro para:
SALVADOR, RECIFE, LAS PALMAS, FUNCHAL, VIGO e LISBOA
OUTRAS SAÍDAS.

PARA O RIO DA PRATA		PARA A EUROPA
SANTA MARIA	18 de janeiro	28 de janeiro
SANTA MARIA	25 de fevereiro	5 de março
SANTA MARIA	3 de abril	13 de abril
SANTA MARIA	19 de maio	28 de maio

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

Biguá (o das pernas grossas) foi "barrado" por Flávio Costa

O índio foi trazido pela mão, não servia — As pernas atrapalhavam — Costa Velho (do América): "Para o futebol você não tem vocação nenhuma" — Dois mil réis para chutar bola o dia inteiro — Yustrich deu-lhe um emprêgo — Melhor que carregar lenha — Biguá tapa buraco — Sôpro no coração — A despedida fêz muita gente chorar — Nunca saiu do seu clube —

O último chute de Biguá. Foi muito triste. Êle ria com a torcida chorando, e chorava com a torcida batendo palmas.

BIGUÁ foi mandado vir. Entrou na Gávea pela mão de um "pistolão". Isso foi ruim, porque Flávio Costa andava cansado de treinar "empistolados". Uma semana antes Flávio havia tomado uma decisão: jogador trazido pela mão não servia. Que se danassem os doutores. Biguá foi encostado.

Pernas grossas

A turma desiludiu o índio. Não adianta, Biguá, seu futuro não está aqui. Biguá tentou Campos Sales. Mandaram o índio vestir o uniforme. Quando êle entrou em campo os outros riram. As pernas de Biguá eram grossas demais, pareciam dois troncos de árvore, os músculos todos saltados, quase uma anormalidade. Biguá deu uns chutes e foi mandado embora. Aquelas pernas eram o diabo.

Sem vocação

Lá no Paraná, o índio jogava tôda vida. Era bom mesmo. E o "sangue" que êle mostrava. Era de jogar horas e horas, sem parecer cansado. Mas o Costa Velho, do América, achava que nem para uma "pelada" o homem serviria. E foi franco: "Procure outro meio de vida. Para o futebol você não tem vocação nenhuma".

Dois mil réis

Biguá voltou para a Gávea. Mesmo porque, queria jogar era no Flamengo. Aquela camisa é que era bonita de vestir. Pediu só um lugar para dormir. A comida êle conseguiu com Yustrick, o goleiro. (Yustrick hoje é técnico do Pôrto, lá em Portugal. O clube que está em primeiro lugar). Yustrick achava que para ser goleiro era preciso treinar muito, o dia inteiro. Pagava a uns moleques para passar o dia chutando em "goal". Descobriu Biguá, que não cansava, saia mais barato e tinha chute forte.

Dois mil réis por dia, era quanto ganhava o Biguá para chutar o dia inteiro. Mas estava bom. Melhor do que ganhar dois mil réis no Paraná, carregando lenha o dia inteiro.

O contrato

De vez em quando faltava reserva. Lá ia o Biguá mudar de roupa, para tapar buraco. Até que Flávio se esqueceu de que o Biguá era um recomendado. Começou a descobrir uma porção de qualidades no rapaz. Até que o índio foi lá na Praia do Flamengo, para assinar um contrato, para ganhar um ordenado. Mas continuou chutando bolas para o Yustrick.

Viva a torcida

Mas Flávio tinha também uma prevenção com aquelas pernas. E Biguá só entrava quando não tinha outro para o lugar. A torcida é que começou a reclamar. Antes, Biguá que fulano; Biguá joga melhor que êsse titular; queremos Biguá, queremos Biguá. A torcida descobriu Biguá, o índio, o incansável, o que não sabia perder um jôgo.

Canibal

Uma vez Biguá foi expulso. Injustamente. Foi a conta. Achou que o juiz estava roubando e desandou a meter o pé em todo mundo. A turma bateu palmas. O índio acabava comendo um que quisesse prejudicar o Flamengo. Era índio canibal rubro-negro.

Sôpro

Biguá já era o ídolo da torcida. E o ídolo do próprio Flamengo. Esforçado, leal, nunca achou bom ficar de fora por causa de um resfriado. Gostava era de jogar pelo time, gostava da camisa. Estava com vinte anos, quando disseram que êle tinha sôpro no coração. Foi horrível. Todos andando na ponta dos pés no dormitório, falando baixo. Biguá era o caçula. Foi proibido de jogar bola. Não podia nem chutar a "goal". Estava acabado para o futebol.

Depois disso êle ainda jogou muitos anos. O tal do sôpro era algum ar encravado. Biguá ainda correu muito, chutou muito, ganhou muito, chorou muito. Recebeu uma das maiores homenagens que um jogador de futebol já recebeu, quando resolveu descalçar as chuteiras.

A despedida

O Maracanã cheio. Janeiro de 1954. Era a despedida. Êle entrou em campo, uniformizado. Não houve uma pessoa no estádio inteiro que não ficasse de pé e batesse palmas. O índio deu a volta olímpica, chorando. Na arquibancada, na geral, nas cadeiras, nas cabines de rádio, só gente emocionada. Quase tão emocionada quanto êle. E foi uma volta olímpica, bandeiras rubro-negras acenando, Biguá chorando e os locutores sem poder falar direito, um nó na garganta.

Biguá pegou a bola, foi para a frente da torcida do Flamengo (e um crioulo forte chorava pra burro). Encheu o pé e a bola voou longe. Era o último chute de um campeão. As pernas esquisitas não iam mais levar aquêle corpo troncudo e baixote para dentro do campo. Não ia pular mais tão alto para cabecear na defesa. Biguá sentou no meio do campo e descalçou as chuteiras.

Foi saindo do campo, entre palmas, vivas, acenos de lenços molhados de lágrimas. O coração aguentou.

O bar

Hoje, Biguá é o dono, um dos donos (o outro é o Jaime, também de muita história, que nós contaremos no suplemento da Gávea), um dos donos do bar, na sede nova do Flamengo. Biguá não sai nunca do seu clube.

Hoje o índio está no bar do Flamengo. Satisfeito porque continua no seu clube. Ainda se acha capaz de ir para o campo, se fôr preciso. E o coração, Biguá? E' rubro-negro, moço.

Goooooal!

BELFORT Duarte autorizou a saída. Amarante movimentou a bola em direção a Arnaldo, que atrasou, imediatamente, para Gilberto. O centro-médio serviu a Galo, organizando o primeiro ataque do Flamengo. De Galo foi para a extrema esquerda, aos pés do Baiano, que escapou correndo pelo canto do campo. Dois foram em cima dêle, mas Baiano centrou para Arnaldo, que passou, à meia altura, para Gustavo de Carvalho. Na corrida, Gustavo encheu o pé (esquerdo). Goooooal do Flamengo.

Era o primeiro jôgo do Flamengo, o primeiro ataque do Flamengo, o primeiro goal do Flamengo. Era o ano de 1912. Flamengo versus Andaraí.

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 727 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

Os mecânicos

Já sabem...

Os anéis de pistão

PERFECT CIRCLE

(CÍRCULO PERFEITO)

são os melhores para reposições e possuem a mesma alta qualidade dos similares importados!

A Companhia Fabricadora de Peças, produtora dos Anéis de Pistão Perfect Circle, coloca a indústria brasileira no mesmo nível das grandes fábricas americanas e européas.

Comprove, você também a excelente qualidade dos Anéis de Pistão

PERFECT CIRCLE

À venda em tôdas as boas casas do ramo

publitec-63-10

A PRAIA

A PRAIA do Flamengo era o encanto dos recém-chegados. Êles vinham de São Paulo para as repúblicas do Catete, muitos para ver o mar pela primeira vez. Outros já conheciam Santos. E corriam para o Flamengo. praia calma, perto de casa, onde se podia ir a pé, sem gastar dinheiro em condução. E' verdade que não era uma praia como Copacabana, mas tinha suas vantagens, uma delas era a de haver sempre muita companhia.

O novato chegava ressabiado. Sentava na areia, isolado. Todos em volta brincando com peteca, bolinha, ou com a namorada. A bola batia no novato, pediam a êle para dar um chute. Era o princípio de uma camaradagem, de um amizade mesmo. Quebrava-se o isolamento.

E o rapaz de São Paulo, ou de Minas, ou de qualquer outro canto, podia mostrar que era alegre. Até o paulista mostrava que não era pouco sociável...

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

E OS FLAMINGOS FORAM EMBORA

DEIXANDO de lado a beleza da sua côr, a mais característica qualidade do flamingo é o seu curioso bico, curvado para baixo em ângulo agudo. O bico dêsse pássaro é provido de membranas como a dos patos e dos cisnes e essas membranas é que permitem ao flamingo a emissão de um som muito parecido com o de uma buzina de carro antigo.

Os flaminguinhos

A língua do flamingo é diferente da dos outros pássaros da família das cegonhas, a que êle pertence. E' grossa e carnuda, como a dos patos.

O flamingo é o único membro da família das cegonhas que constrói seu ninho de barro. A base do ninho assenta no fundo de um mangue, onde haja água até 40 centímetros de profundidade, e eleva-se uns 15 a 20 centímetros acima da superfície. O diâmetro da bôca é de 40 centímetros. O conjunto é bastante estranho, formando uma pilha de barro.

Acabada a construção do ninho, a fêmea trata de botar os seus ovos, nunca mais nem menos de dois. E começa a incubação, que é muito demorada. Tão demorada, que muitas vêzes, antes de nascerem os filhotes, a água desapareceu e o ninho se transformou em um vaso de barro cozido ao sol.

E' sempre no começo do verão que começam a nascer os pequetitos flamingos de pernas finas, altas e desengonçadas.

A imobilidade é um forte da raça.

Retirada

Para alguém conseguir aproximar-se do campo e surpreender o bando, é preciso muita cautela, além de ser dificílimo. Êles tem sempre sentinelas espalhadas em volta do acampamento, sentinelas muito vigilantes, que ao primeiro barulho suspeito começam a andar em direção ao centro do acampamento, soltando grasnados roucos, de alerta.

Confirmado o alarme, centenas de pescoços se desencravam das costas e erguem-se o mais possível. Cada flamingo grita então o mais alto possível, enquanto anda de lado, como se fôsse um soldado que se deslocasse escalonadamente, fugindo ao perigo sem deixar de olhar para o lado de onde êle vem.

A cabeça se movimenta num ângulo de 360 graus e assim que o líder levanta vôo todos os outros imitam o seu exemplo.

Esquadrilha colorida

As testemunhas dizem que não é possível imaginar um espetáculo mais bonito do que êsse, quando, simultâneamente, todos os flamingos levantam vôo, batendo asas num mesmo compasso e grasnando nos tons mais altos. Parece um facho de luz rosada, subindo para o céu.

O grito do flamingo é quase indistingível do grito dos gansos e a formação de vôo de um e de outro é exatamente a mesma.

Éles foram embora

Nas margens do rio Carioca, junto à praia do Flamengo, era muito comum, há pouco mais de 300 anos, encontrar bandos enormes de flamingos, ou flamengos, emigrados do Mediterrâneo. Pouco a pouco, quando aquelas terras foram sendo conquistadas pelo homem os flamingos deixaram de visitar aqueles lados.

Outra gente

No alto do ninho a mamãe flamingo se acomoda, com a cabeça escondida entre as penas das costas, como se estivesse envergonhada. As longas pernas dobram para trás, e um ângulo agudo fica aparecendo por baixo do bico, muitos centímetros além do final do corpo.

Até bem pouco tempo, acreditava-se que mamãe flamingo não conseguia deitar em cima dos seus ovos, por causa da altura do ninho. Mas, verificou-se que essa crença estava errada, porque o corpo da senhora flamingo vai afundando pelo ninho a dentro, acomodando-se às circunstâncias.

Por isso mesmo, os ovos são bastante resistentes, para aguentar o pêso sem quebrar. Êles são encapados numa grossa camada calcárea, que, ao ser removida, mostra uma segunda casca, azul-esverdeada muito bonita.

O flamingo é capaz de ficar dias e dias deitado sôbre o ninho, imóvel, esperando, pacientemente, os primeiros movimentos dos dois flaminguinhos.

Quando nascem os pimpolhos, mamãe flamingo deve achar bastante estranho, porque seus filhos não se parecem com ela, nem com o pai. Êles não têm as penas coloridas de côr de rosa nem o bico curvo.

Só com a aproximação da maturidade é que o bico começa a se curvar para baixo, até que fique como o dos flamingos adultos

O forte da raça

Os imensos campos onde êsses pássaros se acasalam, reunem nunca menos de 300 a 400 habitantes. Êles ficam permanentemente dentro dágua e nunca estão completamente felizes a não ser quando têm água pelos joelhos.

Trepados em suas pernas de pau, êles se curvam, mergulham a cabeça nágua e ficam comendo as plantas aquáticas que nascem no fundo, ou as gramíneas que passam botando ao seu alcance.

PEQUENA HISTÓRIA DO "PAZ E AMOR"

A "república" mais famosa da cidade – Na calçada do 22 moça não passava – As freiras não deixavam olhar pra cima A vala comum – Lei de proteção aos percevejos – Um grupo de vime bem rubro-negro – O "Cachaça" – Um que não dormia – O boi marrequeiro – O pescador de galinhas – A técnica do "Mosca", para perus – Pavão do Catete, prato especial – A bomba – O especialista – Queda de braço para Calungas da "república" onde nasceu o Flamengo

A VELHA garagem do Flamengo. O prédio tinha dois andares, a garagem por baixo. Ali mesmo onde ainda está a "sede velha" do Flamengo. De manhã cêdo os remadores carregavam os barcos para a rampa. De noite, a turma ia se sentar em cadeiras de vime, na calçada.

Pela calçada da praia passeavam moças de braço dado. Moças que não chegavam até a calçada do 22, interrompiam o passeio uns trinta metros antes, porque se dizia muita coisa do 22, muita coisa que era verdade.

No 22 era a garagem do "Grupo de Regatas do Flamengo", e era também uma das "repúblicas" mais famosas que a cidade já teve: a "Paz e Amor".

Tudo o que de ruim se dizia da "Paz e Amor" podia ser tomado como verdade. Que o digam as freiras, que tinham um colegio ao lado — e que acabaram se vendo obrigadas a ir para outro canto.

Os remadores gostavam de andar nus pelo quintal. Alguns trepavam nas arvores, principalmente na hora do recreio das meninas. As irmãs, coitadas, bem que gritavam para que não olhassem para cima, que era pecado. Mas qual — era pior.

Uma vez, o mar ficou brabo. Foi uma ressaca tremenda, que arrebentou as colunas de cimento da beira da praia, invadiu as casas, ameaçou fazer ruir o colégio. As irmãs pediram um milagre e o milagre se fêz. A rapaziada do demônio aprontou suas baleeiras e, com os barcos, foi salvando todo mundo.

Dias depois, o mar voltou ao lugar, as freiras e as alunas também, os rapazes também. Tudo voltou a ser como antes, inclusive a turma da garagem.

Mas, a fama ruim não era tanto do Flamengo. Era da república. O Flamengo alugava quartos a sócios, cobrando trinta e quarenta mil reis, conforme a falta de confôrto. Tinha o quarto grande, com camas; o quarto dos fundos, sem camas; e a vala comum. A vala comum era o corredor, a cozinha, e outros cantos. Para dormir na vala comum não pagava nada.

Personagem importante na república era dona Alva. No banheiro, uma toalha, uma única, ficava pendurada num prego. E esta toalha enfrentava as horas, os dias, às vêzes, as semanas. Quando havia substituição, a toalha branquinha tornava-se quase gente, recebia homenagens — era a dona Alva.

Os percevejos eram também membros da coletividade. E contavam até com leis especiais de proteção. Haroldo Borges Leitão, um dos rapazes, fêz o código de proteção aos filhotes e um aviso dizia: "Não matem os vermelhinhos, os pequeninos. Eles são inocentes. Matem só os pretos, os grandes. Estes sim, é que não prestam".

O tal grupo de vime já estava mais de percevejo que de vime. Uma noite, resolveram o caso. Fogo no grupo inteiro. Outro grupo viria do hotel que ficava pouco distante.

Gentil Monteiro, presidente da república, deu as ordens. Padilha foi o comandante. Dez horas, os hóspedes se recolheram e o grupo ficou na calçada, abandonado. Os rapazes vieram vindo, encontraram o sofá e as cadeiras essim ao relento e ficaram com pena. Dois carregaram o sofá. Mais dois se encarregaram das cadeiras.

Agora, toca a pintar tudo de rubronegro, e soprar, e abanar. No dia seguinte, quando o português dono do hotel veio "dar uma espiada nos "m'ninos" ninguém podia jurar que o grupo rubronegro fôsse o outro. E o português ainda teve que entrar para sócio do clube, e pagar umas garrafas.

O "Cachaça" era outro tipo da república. Era um vagabundo, encontrado na praia. Aceitou um convite para ir ao armazém do João da Ponte. Lá, puseram um pires com cachaça, que foi logo lambido.

Bebado, trocando as pernas, mas satisfeito, o novo componente do grupo foi logo batizado de "Cachaça". E por muitos anos foi o grande personagem na república.

Iamos esquecendo de dizer que "Cachaça" era um cachorro.

Campista tocava violino. Quando foi para a "República Paz e Amor", era quase um virtuose. Em pouco tempo estava tocando chôro e samba em violino. Um sucesso — embora o seu maior sucesso fôsse ser vigia.

Há sete anos o Campista vinha sendo reprovado no mesmo ano, pelo professor Leitão da Cunha. Parecia que não podia ter outro futuro a não ser aquêle. Seria um dos muitos estudantes perpétuos.

Pois o Campista, enorme de forte, dormia na vala comum, logo na entrada. O ladrão que tentava entrar, via o físico do sujeito e via também que estava sendo vigiado, porque o homem estava de olhos abertos. Não entrava. Nunca era possível pegar o Campista dormindo, de olhos fechados.

Mal sabiam os ladrões que os olhos do homem é que eram grandes demais e que as pálpebras não davam para fechar completamente. Campista dormia com os olhos parcialmente abertos.

Paulo Nogueira era o auxiliar da cozinha. Respeitadíssimo entre os colegas, porque, em geral, era quem fornecia o jantar. A especialidade dêle era pescar. Mais pròpriamente, pescar galinhas.

Trepado no muro, canico na mão, Paulo prendia um cisto so bago de milho num anzol. Era jogar a linha e esperar. O bicho vinha vindo, bicava, engolia. Paulo, calmo, dava linha. Milho bem engolido, lá vinha o puxão e a galinha passava por cima do muro, sem poder, ao menos, dar um cacarejo de socorro ou protesto.

No dia seguinte, ou no mesmo dia, galinha era o prato.

Outra especialidade dêle era lacar pombos. Paulo usava um pau com um laço na ponta. Jogava o laço em direção ao pombal do vizinho e ficava sendo controlado pelos amigos, que do alto, davam instruções. "Mais para cá", "para lá", "para baixo". Paulo sem ver nada. Mas laço na posição, à entrada do pombal, era deixar por sua conta. Ele sabia direitinho quando um pombo estava com a cabeça dentro do laço.

Prato do dia: pombo com arroz.

O "Mosca" tinha uma especialidade mais condizente com a época de fim de ano. Era técnico em perus. A habilidade do "Mosca" estava em trazer a vítima para perto do muro. "Mosca" atirava (com precisão absoluta) um grão de milho bem perto do bico do peru. Depois, outro mais para cá, outro mais para cá, até que o bicho chegava na mão do caçador. Um golpe, pescoço torcido, peru com farofa.

E o homem ainda era capaz de descobrir casas com galinheiro onde houvesse peru. Ele pessava assobiando de uma certa maneira, em tom apropriado para irritar peru sem despertar suspeitas. Se vinha lá um "glu, glu, glu", a casa estava marcada.

Chermont era a diversão da turma. O pai dêle tinha uma fazenda na ilha de Marajó, cheia de bichos ensinados. Era jacaré que puxava carro e outras coisas assim.

O mais impressionante, segundo êle contava, era um boi que caçava. O boi entrava no mato, Chermont atrás. Chermont levando a espingarda e o boi fazendo papel de cachorro, com uma vantagem — a caça não se assustava com o boi.

A especialidade do boi eram os marrecos. Era ver um dos tais, olhar para trás e piscar o ôlho. O homem disparava a espingarda e era um tiro só...

Mário de Oliveira, Mário Cozinheiro. Este era estudioso, não durou muito tempo. Sua especialidade era a feijoada. De quando em quando o Mário resolvia. Forte, ia passando o boné e recolhendo dinheiro de todos os republicanos. Saía às compras e, domingo — feijoada completa.

Foi o Mário quem salvou o pessoal da crise, quando os galinheiros começaram a rarear e a ficar mais vigiados. Os fundos do 22 se comunicavam como o palácio do Catete, ou melhor, com o parque do palácio.

Muitas vêzes a bola caía lá e era preciso que alguém fôsse buscá-la. Uma vez, indo o Mário, êle voltou com a bola e com um mutum.

Ao jantar, o mutum foi apreciadíssimo e o parque virou campo de caça. Foram-se os mutuns, depois um casal de pavões, que soube a peru.

Depois, os guardas souberam da coisa e ameaçaram atirar. Mas nunca atiraram, embora só se fôsse buscar alguma coisa do lado de lá através de sorteio.

Uma vez, apareceu cabrito para comer. Ninguém sabia como é que se prepara cabrito. A salvação foi o "Francês", filho de gente "chic", que tinha um nome atrapalhado de francês mesmo.

Morto o cabrito, "Francês" pediu um canudo de bambu. Fêz um buraco na pele do bicho, numa das pernas, e começou a soprar. A pele foi inchando, espichando, ouvia-se o barulho de uma bola de bexiga esvaziando. Era a pele do cabrito que tinha descolado. Passada a faca no couro, o bicho ficou nuzinho, pronto para assar.

O "Short" era maluco. Pescava com bomba de dinamite e era especializado em fabricar fogos. Um dia, para pagar uma peça que o Armando Monteiro pregara, o "Short" veio correndo com uma bomba gigante na mão. Avisado pelo "Seida Potoca" (apelido do Abelardo Melo), o Armando saiu correndo e se trancou no banheiro.

A porta do banheiro tinha uma abertura em cima. Por ali passou a bomba, que estourou fazendo a porta do banheiro voar junto com o pobre Armando. Sete dias depois ainda se tirava rebôco da parede do corpo da vítima, que não morreu porque aquilo era brincadeira.

Haroldo Borges Leitão era especialista em escrever cartas. Êle é que ditava as cartas. De amor mesmo. Mas, principalmente, as cartas às mamães pedindo dinheiro. Se o Palma queria escrever "teu filho está em completo estado de miserabilidade", o Haroldo corrigia para "teu filho está passando fome". O resultado era muito melhor, e o Haroldo levava uma comissão.

Mas os nomes e os tipos não acabam aqui. Falta muita gente. Falta Quadros, que ajudava o bonde da Light a sair dos trilhos, para entrar na farmácia Manso Saião. O bonde entrava, a Ligth pagava um bom dinheiro e o farmacêutico perdoava a conta da república.

Falta o Romano, bonito rapaz, que tinha uma casaca para ir às festas do Itamarati, mas que não tinha camisa. Vestia a casaca em cima do corpo e disfarçava o peito com um plastron.

E o Candinho, que dancava com as moças e de repente parava para perguntar: "O sr. seu pai já tem máquina de escrever?" Se a resposta era não, êle parava de dancar e anotava, numa caderneta, o nome e o endereço do papai". Era um bom vendedor da casa Pratt.

OUTRO personagem importantíssimo era o quadro negro. As mentiras do dia iam para a pedra, em desenhos caprichados do Pires.

E os braços? Os braços dos remadores do Flamengo, os braços do "Paz e Amor". Eram uma boa fonte de dinheiro. Pegava um patrício para uma queda de braço. Perdia. "O senhor ganhou a mim mas não ganha ao Cruz".

Fazia-se a aposta. À noite, o patrício aparecia, perdia para o Cruz, que treinava nadando e puxando uma baleeira. Mas se o Cruz perdesse, ou se ganhasse mesmo, vinha o Serpa, muito magro, braço fino, para dizer "mas eu não perco", ou "até eu ganho", conforme o caso.

O patrício ficava com raiva, apostava muito dinheiro, caía na armadilha. O Serpa era de uma técnica para desmunhecar e de um fôrça surpreendentes. Não perdia parada.

Mas as histórias do "Paz e Amor" são muitas. Faltava falar no Jorge Araújo, no Carregal, no Zé Zenha Machado, no Eduardo Lapinha, no Alcindo Baena, em muita gente.

Faltava contar a história da gripe "espanhola". Que não conseguiu matar ninguém da garage. Muitos andaram com quarenta de febre, muitos deliravam, muitos pareciam que não escapavam. Mas, um domingo, o Paulo pescou as últimas galinhas da vizinha para a "canja da vitória". A "espanhola" não tinha podido com êles.

E o último habitante do galinheiro, um peru que a dona da pensão, dona "Espanhola", prendera com argola de metal e corrente, foi no domingo seguinte, quando os barcos voltaram a sair.

No galinheiro só ficou a corrente, a argolinha e um dos pés do peru.

Para acabar a história, é preciso dizer que o Flamengo nasceu ali, daquela gente. E quando chegou o futebol para o Flamengo, a turma do remo, do "Paz e Amor", passou a servir de torcida.

Gentil Monteiro casou, mudou muito o "Paz e Amor". O "Lamas" inaugurou um cartaz para anunciar os resultados do futebol. Os rapazes da garagem mandaram tirar, quando o Flamengo perdeu um jôgo.

O Vasco veio da segunda divisão, deu em muita gente. O pessoal se preparou. Pás de remo escondidas no "Jornal do Brasil ou no "Jornal do Commercio" e pancada em quem torcesse. Sem torcida, o time perdeu.

Arrancaram um tamanco de dois metros da fachada de uma tamancaria no Catete e compraram dezenas de metros de résteas de cebola, para enfeitar a estátua de Pedro Alvares Cabral.

Para muita gente, o "Paz e Amor" não acabou. Gente que hoje é "sex" doutor, gente que dá palmada nos filhos que fazem molecagem, gente de respeito, gente que não admite malcriação, gente que nem parece que já foi do "Paz e Amor", berço do Flamengo e a "república" mais importante do mundo.

UMA ESQUINA QUE MOTORNEIRO NÃO GOSTA

O "PATEK-Phillippe" daquele senhor circunspecto marcava 10,30 da manhã. Já estava atrasado. A "vitória" corria o mais que podia, vindo pela rua Silveira Martins.

Era o dia 10 de outubro de 1901. Um minuto depois das 10,30 foi aquela barulheira. Um "elétrico" da linha Laranjeiras havia abalroado a "vitória", bem na esquina da praia do Flamengo, quando o carro cruzava a linha do bonde.

O carro tombou, o cocheiro perdeu o equilíbrio, caindo da boléia com tão mau jeito que ficou estendido no chão, a perna direita por baixo do corpo quebrada.

O passageiro, afem do susto, nada sofreu. Chamava-se êle Edmundo Moniz Barreto, dr. Edmundo, como era mais conhecido. Pois o dr. Edmundo saiu do carro virado, pegou o chapeu que rolara pelo chão, botou na cabeça e prendeu o motorneiro do bonde.

Lá foi o motorneiro prêso em flagrante, levado para a Delegacia, onde deu entrada no xadrez. Aconteceu que o dr. Edmundo Moniz Barreto era o chefe de Policia — o dono da bola.

Um mês depois, consertada a "vitória", o chefe de Policia reclamou da Companhia de Bondes o reembolso da despesa. A Jardim Botânico mandou, então, o seguinte ofício, como resposta:

"De posse da carta de V. Exa., datada de 8 do corrente, em que nos comunica que autorizou os consertos e reparos na "vitória", pertencente à Repartição da Policia, danificada no encontro com um bonde elétrico desta Companhia, importando o orçamento que lhe foi apresentado em 900$000, vamos, em atenção pessoal a V. Exa., providenciar no sentido de ser entregue a referida quantia à Repartição que V. Exa. dignamente dirige.

"Sem pretendermos discutir a respeitável afirmação de V. Exa. de que foi o motorneiro o causador do sinistro, pedimos, no entanto, licença para ponderar que o mesmo não é mandatário ou representante desta Companhia, mas um artífice habilitado oficialmente, com responsabilidade própria de sua arte.

"Assim pensando, a Companhia não se reconhece responsável por qualquer indenização neste sentido, significando, portanto, a sua aquiescência ao pagamento dos consertos feitos no carro de uso de V. Exa. uma deferência pessoal de muita estima e consideração que a V. Exa. tributa".

E em matéria paga, nos jornais, a Companhia ainda dizia, com algum desafôro, que "os bondes não saiam dos trilhos".

Seis anos mais tarde, a 5 de agôsto de 1907, a história se repetiu. Mas já não era uma "vitória" era um "carro-automovel", e não era o chefe de Policia, era o dr. Afonso Augusto Moreira Pena, presidente da República.

A esquina foi a mesma. Mas, desta vez, não houve feridos, a não ser o pára-lama do carro novinho de S. Exa. O motorneiro foi suspenso uns dias, e de quem foi a culpa — não ficou testemunho.

...e boa viagem para
Montevidéu e Buenos Aires

E uma questão de horas... horas que voam, como os próprios Super-Convair da Real-Aerovias. Nada mais repousante que êstes aviões de extremo confôrto, conduzidos por tripulações de elite, nos quais a cortesia é uma tradição e o serviço uma atenção a cada instante renovada. E por isso que você viajará sempre, nos Super-Convair da Real-Aerovias, para Buenos Aires ou Montevidéu, na melhor companhia. Como os passageiros mais exigentes, viaje também pela Real-Aerovias.

Vá e volte num
Super-Convair 340

REAL-AEROVIAS

Rio - Buenos Aires Cr$ 5.215,
Rio - Montevidéu Cr$ 4.897,
3 vôos semanais

Reservas 24 hs. por dia: Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300.

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

AS CRIANÇAS DO FLAMENGO

Sergio não larga o carrinho amarelo, presente de Natal — Sigri tem uma "nenê" que anda nos cavalinhos — Dick pula "carniça" e dá suas voltinhas nos brinquedos, quando o guarda não está olhando

QUANDO não chove e o sol está muito quente, Sônia, uma lourinha de apenas sete anos que mora na Praia do Flamengo, brinca com papai no "play-ground" do Russel. Lá tem muitos cavalinhos, balanços, rema-remas, gangorras e dezenas de brinquedos que são a alegria das crianças do Flamengo, Catete e outros bairros próximos.

Os brinquedos do "play-ground" do Russel estão quebrados, abandonados pela Prefeitura, mas, assim mesmo, ainda agradam às crianças.

O carrinho amarelo

Sergio, um menininho de 3 anos, lá da rua Santo Amaro, prefere o carrinho que o papai lhe deu no Natal passado. Olha com desinteresse para os cavalinhos, não liga para os rema-remas, bate o pé no chão, faz uma careta e diz que não gosta de balanços. Passa o dia inteiro e ficaria também a noite, se lhe deixassem brincando com o seu carrinho amarelo.

Uma mulher de avental branco que êle quase sempre chama de "bá" e, às vêzes, poucas vêzes, de "babá", balança a cabeça, fica triste, agarra o garôto pelas mãos, e pede:

" — Serginho, deixa o carrinho prá brincar em casa. Monta no cavalinho, monta...".

Mas Serginho não ouve. Continua empurrando o seu carrinho amarelo na terra e na grama escassa do Russel.

Boneca também brinca

Tem cinco anos aquela garôta que se chama Sigri. Mora lá para os lados da Glória e tem uma babá de sotaque espanhol misturado com italiano e de pronúncia portuguêsa.

Sigri gosta de andar nos cavalinhos, mas não deixa em casa a boneca que ela chama de "nenê". Acha que nenê também tem seus direitos, principalmente o de brincar como tôda criança normal.

Tôdas as vêzes que os cavalinhos giram, "nenê", sentada na sela, vai girando também. E Sigri, de calças compridas e "tutuca" na cabeça alourada de criança, vai empurrando os cavalinhos para que sua "nenê" não chore. Depois de muitas voltas, Sigri fica tonta e a babá acha que já é hora da menina procurar outro brinquedo. E lá vai Sigri, boneca debaixo do braço, para o lado dos balanços...

Cão de cinema

Até mesmo um cãozinho que a princípio nos pareceu de circo, passa as tardes no "play-ground" do Russel. Dick, um policial de pêlo castanho e preto, de apenas oito meses de idade, que obedece a "seu" Corrêa, também mora no Flamengo, em uma tinturaria da rua Buarque de Macedo e brinca mais do que qualquer criança.

Dick é um cão ensinado: pula carnica, trampolim e às vêzes, também dá suas voltinhas nos brinquedos do Russel quando o guarda não está olhando. Volta para casa quase sempre às 16 horas e só atravessa a rua quando "seu" Corrêa manda.

Esse mesmo cão, dentro de poucos dias estará nas telas dos principais cinemas do Rio e de São Paulo. E' que êle trabalha em "Eu falei com Jaci", um filme de índios que ficará pronto muito breve. No filme, Dick acompanha um índio. A cena principal se desenrola em um lago. Uma onça ataca o índio, que pula para o lado, atira uma flecha, o cão avança e com os dentes carrega a fera para longe. Aí, a cena acaba.

Dick nasceu em São Paulo, vindo para o Rio com apenas dois meses. Seu prato predileto: arroz, feijão prêto e macarrão grosso.

Sigri e sua "nenem" giram nos cavalinhos

Este menino é diferente: ninguém sabe usar um boné tão de lado nem sorrir como êle. Morde o lábio inferior, cerra as pálpebras, ajeita o corpo, e diz prá babá: — "Tou sorrindo"

A LAVADEIRA E A VELHINHA SÃO PERSONAGENS DO CATETE

MARIA da Penha Soares e Ione de Carvalho Neto são as duas vencedoras do concurso "Um personagem do meu bairro", no Catete. Maria da Penha é aluna da Escola Rodrigues Alves; Ione, da Escola Franco Brasileira. As duas meninas, suas professôras, e suas personagens, vão receber seus prêmios em data que oportunamente marcaremos.

A lavadeira

Maria da Penha Soares é aluna da quinta série da Escola Rodrigues Alves, no Catete. Tomou parte no concurso "Um personagem do meu bairro" e seu trabalho foi premiado. Maria da Penha é aluna da professôra Dalila Amato Povoa, que também vai ser premiada. E premiada também sua personagem, dona Adelaide, "uma simples lavadeira". Dona Adelaide é a mãe de Maria da Penha.

Eis o texto da composição de Maria da Penha:

"Minha mãe é uma simples lavadeira. Mas em minha casa não falta o alimento, a roupa, o calçado, de que nós necessitamos.

As pessoas conhecidas e os ex-patrões de mamãe têm muita confiança nela. São amigos de nossa família.

Nos momentos mais difíceis mamãe está sempre sorridente e animando os que precisam.

Está sempre pronta para ajudar a todos, seja um inimigo, seja um amigo.

Muitas vêzes tem dado a sua comida a alguém que vem pedir à nossa porta.

Dona Adelaide da Silva Soares — êsse o nome de minha mãe — merece todo o meu amor e veneração pela sua bondade".

A velhinha

Uma velhinha que conta histórias bonitas é a personagem de Ione Carvalho Netto, uma menina de 12 anos que estuda na quarta série da Escola Franco Brasileira, no Catete. Ione, aluna de dona Benilde Almeida e Souza, escreveu assim:

"Meu tipo inesquecível é uma velhinha que tem 85 anos, muita bondade, e que conta histórias, muitas histórias a respeito de seus tempos de moça.

E' baixa, tem cabelos compridos e brancos, olhos pretos e o rosto enrugado pelo tempo.

Usa uns vestidos muito compridos. Gosta mais de um branco, muito velho, que ela diz ser o de seu casamento.

Ela tem três filhos. Uma moça e dois rapazes. A moça casou-se. Os rapazes são solteiros.

O mais velho não respeita a pobre velha e quando ela lhe chama a atenção por uma falta cometida, então ela caçoa da pobre velhinha.

O outro é diferente. A mãe quase não se zanga com êle. Vive brigando com o irmão, que nem assim se emenda.

Essa velhinha, que precisa de sossêgo, que está no fim da vida, é, sem dúvida, o personagem do meu bairro".

COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ

e assegure a felicidade de seus filhos usando o

PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

- Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
- Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
- Agua-Esgoto-Luz-Arborização-Praças-Bancos-Comércio-Cinemas-Ginasios-Piscina.
- Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 600,00 MENSAES

CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS. À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

* * *

TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250 DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113 DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316

BANGÚ

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL

FÁBRICA BANGÚ

O FLAMENGO É MUITO VELHO, SEU MOÇO

Uma casa de pedra no Flamengo, quando não existia ainda a cidade — Um juiz pede mulheres "rijas, ainda que erradas" — Moradores da primeira casa de pedra da América — O princípio da história do bairro

A HISTÓRIA do Flamengo começa junto com a história da cidade. Quando Estácio de Sá fundou o seu aldeiamento de pau-a-pique no Cara de Cão, em 1565, dois anos antes do nascimento definitivo da cidade no Morro do Castelo, uma casa de pedra já existia no Flamengo.

Foi, sem dúvida nenhuma, a primeira casa de pedra que se construiu no Brasil e na América. Por quem e onde, precisamente, é outra história, que até hoje ainda não foi resolvida completamente.

* * *

Em fins de 1503 ou começo de 1504, Gonçalo Coelho aportou na Guanabara, ali mesmo defronte à praia do Flamengo, que ainda não tinha nome.

Junto à foz de um rio o explorador mandou construir uma feitoria. Rio, por ali, era o Carioca (depois assim batizado e que os índios chamavam "das Cabocas"). A localização, em têrmos modernos: na bifurcação das ruas Barão do Flamengo e Paissandu.

Esta feitoria, para uns, era a casa de pedra.

* * *

Em 1553 Martim Afonso parou no mesmo lugar, para tomar água e fazer reparos nos seus navios. E mandou fazer também uma construção.

Outros historiadores dizem que aí é que se construiu a tal casa de pedra.

O fato é, que na Biblioteca Nacional de Paris há um mapa, de Jacques de Vaudechaye, datado de 1579, mostrando dois engenhos na foz do Carioca e uma olaria logo adiante.

Quando o invasor Villegaignon tomou posse das terras da Guanabara, em 1555, porque nestas bandas êle não encontrou portuguêses, foi numa casa de pedra na praia do Flamengo que o francês se instalou em primeiro lugar. Era uma olaria, em tôrno da qual havia muita cana selvagem, plantada, ao que consta, pela gente de Gonçalo Coelho.

Em 1558 foi nesta mesma casa que morou o francês Jean de Lery, que escreveu um diário sôbre sua passagem pela Guanabara. E ainda ali foi morar, em 1565, o primeiro juiz ordinário que a cidade já teve: Pedro Martins Namorado.

Esse juiz deu dois nomes à praia, nomes que duraram pouco. Praia do Juiz e Praia do Martins Namorado. Era um fulano muito interessado pela sorte dos brasis, que num relatório oficial mandado às Cortes, dizia assim:

"A terra é boa e seria de bom governo mandar mulheres, rijas ainda que erradas, pois que aqui casarão elas tôdas e bem, sem que ninguém lhes pergunte de onde vieram. Só que não sejam tais que de todo sejam erradas, não tementes a Deus e sem vergonha dos homens, porque as causas seriam mais piores que o santo remédio".

O ano de 1610 assiste ir morar na casa de pedra um outro senhor, de nome Sebastião Gonçalves, não se sabe ao certo se sapateiro por profissão ou sapateiro por linha de família.

Este homem, que tinha o aforamento de quase tôda a praia, também deu seu nome, por algum tempo, ao lugar. Praia do Sapateiro.

Em meados do século XVII um navio holandês entrou na baía. A tripulação se rebelara em alto mar, jogara o capitão aos tubarões e vira reto para aqui. O navio foi encalhado na praia do Sapateiro. Os homens desembarcaram e ficaram, formando uma pequena colonia, que plantava cana.

Esses homens eram chamados flamengos. E para muita gente êles é que deram o nome definitivo ao lugar.

O FLAMENGO EM CONTA-GÔTAS

Um monumento original — Os passarinhos fizeram tradicional o boné do almirante Barroso — Quem foi Russel — Fundos de quintal do Catete — Gente importante já morou lá — O que foi aquêle coreto de pedra na praia — Onde o brigadeiro Eduardo Gomes foi morar — Edifício Seabra: um marco — Foram buscar o homem no Hotel Wilson para ser ministro da Fazenda

EM 1905 começa a história do Flamengo, bairro "bem". Pereira Passos faz a avenida Beira Mar. Em vez de uma amurada corrida, de cimento, adornavam-na centenas de colunetas, que as ressacas depois destruiram. E as ressacas do Flamengo eram qualquer coisa de notável. Quando roubaram um bom pedaço da praia, o mar protestou, e as ondas iam arrebentar dentro das casas. Durante quase uma semana, não se passava pela praia sem respingos. No govêrno seguinte, de Afonso Pena, o marechal e prefeito Sousa Aguiar mandou levantar, defronte da antiga casa do engenheiro Russel, um vistoso monumento, para comemorar o centenário da abertura dos portos brasileiros, em 1808, por D. João VI. O monumento é único por sua originalidade. E uma balaustrada e uma escadaria. As estátuas que guardam as escadas são do francês Eugene Benel. No ano seguinte, mais adiante, inaugurou-se o monumento a Barroso, obra do brasileiro Corrêa Lima. E já é uma tradição passarinho fazer ninho no bone que o almirante tem na mão. No pedestal estão guardados os restos do herói.

Mais perto do centro que Botafogo e já famoso há mais de um século na crônica social do Rio o Flamengo só mais tarde veria o outro, se converteu num bairro residencial de alta categoria. Isto, nos meados do oitocentismo. A rigor, antes de Passos, só entre a Glória e a rua Dois de Dezembro é que se podia morar no Flamengo com alguma elegância, porque, dali para diante, o Flamengo era uma especie de fundo de quintal do Catete.

O primeiro cais de pedra não ia além da rua Buarque de Macedo, em 1882. Tinha sido construido para Prefeitura pelo engenheiro e arquiteto Pedro Bosisio e custara 389 contos de reis. Mas foi o engenheiro Russel quem fêz o alargamento e o nivelamento da faixa da praia. Daí o nome de Praia do Russel, para o fim da Praia do Flamengo. Isto foi em 1869.

Para os lados do morro da Viuva o que havia, ainda na data de 1920, o que havia era muito casebre de pescador. Mas, para os lados do Palácio do Catete (fundos para a praia) já moravam, em 1860, algumas das principais famílias da Côrte. O marechal Manoel Fonseca Lima e Silva, visconde de Suruí, tio de Caxias e várias vêzes ministro da Guerra. O marechal Caldeira Brant, marquês de Barbacena. O conselheiro Cândido de Oliveira, ministro, professor e o primeiro homem no Brasil a pensar numa linha de bondes. José Dias Cruz Lima, guarda-roupa de sua majestade, que acabou virando rua. (Hoje, na Cruz Lima, mora o considerado maior costureiro brasileiro, que não é brasileiro, é português). O marquês de Paraná, Honório Hermeto Carneiro Leão. E Pimenta Bueno, marquês de São Vicente. Caxias, ainda conde e primeiro ministro, morava lá tambem, no número 40, embora tivesse um casarão na Tijuca. (A casa do Flamengo era chamada "Os Banhos"). Entre os monarquistas todos, um republicano, Joaquim Saldanha Marinho, o homem que escreveu e leu o manifesto republicano de 1870. Esta leitura foi feita nos salões de sua casa, onde o ouviram Cristiano Otoni, Lafaiete, Quintino, Aristides Lobo e Rangel Pestana.

Durante o segundo reinado, o Flamengo foi a praia de banhos de mar das famílias. No começo do século foi construida a ponte privativa do palácio do Catete, para o Presidente embarcar e desembarcar. Principiava a poucos metros dos jardins do palácio e tinha um mirante envidraçado, do qual ainda restam os alicerces. Por duas vêzes esta ponte foi guardada por tropas: durante a revolta de João Cândido, no govêrno Hermes da Fonseca e na do couraçado São Paulo. Os governistas tinham médo de um desembarque dos marinheiros através da ponte.

De volta do exílio, que Floriano lhe impôs, Rui Barbosa passou a figurar entre os moradores do Flamengo. E havia dois clubes estrangeiros: o Clube Brasileiro de Cricket, que só tinha socios inglêses e o Germânia, clube de alemães. O primeiro acabou há muito tempo. O segundo construiu uma bonita sede nova, que, mal acabou de ser construida foi confiscada pelo govêrno, em 1942. Desde então ali é a sede da União Nacional dos Estudantes.

Raul Pederneiras, o caricaturista, morou lá no Flamengo, quando era o mais famoso caricaturista da cidade. Na mesma época morava um rapaz gordinho, que se chamava José Linhares e era advogado. E um José Carlos de Macedo Soares, hoje, ministro do Exterior. Além do ex-presidente Nilo Peçanha, a esta altura lider civil dos "tenentes". Um dos "mais assíduos e conspirativos visitantes" de Nilo, era um tenente Eduardo Gomes. Não há muito tempo, um edifício se levantou no mesmo lugar onde era a casa de Nilo Peçanha. Neste edifício foi morar (e ainda mora) o já brigadeiro Eduardo Gomes.

As duas estátuas do Flamengo, junto ao morro da Viúva: a do índio e a do escoteiro. O índio é Cuauhtemoc, imperador asteca, símbolo do povo mexicano, que nos deu o monumento de presente, nas festas da Independência. O escoteiro, foram os chilenos que ofereceram aos cariocas.

O edifício Seabra (esquina da rua Corrêa Dutra), marcou época na cidade. Conciliava as fachadas ricas de adôrno com o cimento armado e o apartamento com a casa senhorial antiga. E depois de 30, importantes decisões foram tomadas dentro dêle, porque ali morava o gen. Góis Monteiro, todo-poderoso.

Mais para a Glória, bem na esquina onde começa a ladeira do Russel, havia um hotel onde se hospedava, permanentemente, um deputado gaucho, de meia estatura. Que passava horas inteiras a fumar seu vasto charuto, após o jantar, numa das poltronas da entrada. Este deputado, anos depois, foi morar mais para lá, na curva da amendoeira, sempre fumando o seu charuto desproporcional para o seu próprio tamanho. Chamava-se Getúlio Vargas. O primeiro hotel chamava-se Wilson, e foi lá que o presidente eleito Washington Luiz mandou um emissário, para saber se o deputado queria ser seu ministro da Fazenda, para surpresa geral

Dentro do boné do almirante Barroso, os passarinhos fazem ninho. E tradicional. Um lugar abrigado, longe dos curiosos, com vista para o mar

PRAIA DO FLAMENGO, 132:

UM CASARÃO CINZENTO CONTRA A DITADURA

OS RAPAZES faziam reuniões, que entravam pela noite a dentro. E eram discursos exaltados, discussões em altas vozes. Mas os vizinhos nunca reclamaram do barulho que faziam os estudantes. Porque era ali — naquele casarão da Praia do Flamengo —, que os moços lutavam a seu modo, contra a ditadura. Era ali, no antigo Clube Germânico, que ficava a UNE — União Nacional dos Estudantes.

A idéia nasceu em São Paulo. Em agôsto de 1937, a Casa do Estudante do Brasil promoveu um Conselho Nacional de Estudantes, que passou a ter caráter permanente e se transformou na UNE. Mas foi só em 1942 que foi reconhecida oficialmente como representante da classe.

Ganharam como sede o edifício do Clube Germânico, desapropriado a título de compensação de guerra. E também tiveram direito a uma verba oficial, relutantemente concedida pelo Ministério da Educação.

LUTAS

Os estudantes divergiam em muitas coisas. Mas um objetivo era unânime: lutar pela queda do Estado Novo. Em suas reuniões, falava-se abertamente em derrubar a ditadura. Estudantes comunistas, muito ativos, distribuiam manifestos e boletins. E era comum, em solenidades de formatura, a prisão de rapazes pela polícia política, o que acontecia frequentemente em São Paulo.

Em reuniões públicas, a rapaziada fazia a campanha veladamente. Eram discursos falando em "democracia", "princípio da liberdade", "abaixo as tiranias", etc. Sua atividade calava fundo na opinião pública e seus gritos de alerta foram crescendo de diapasão até atingirem o máximo em março de 1945.

COMÍCIO DO MUNICIPAL

Em Recife, fôra assassinado o estudante Demócrito de Souza Filho. A UNE tinha que protestar — e planejaram um comício, para nove de março, em frente ao Teatro Municipal. A polícia consentiu — mas negou garantias. O comício foi realizado a todo risco — e pela primeira vez no Brasil se falou em praça pública contra a ditadura.

CAMPANHA DA FEB

A UNE fêz grande campanha pela entrada do Brasil na guerra. E seus comícios eram dirigidos contra todos os regimes totalitários — sem fazer exceções. Nessa campanha, todos os estudantes se empenharam, até mesmo os comunistas.

Tanto os comunistas como os estudantes que participavam do chamado "Movimento de Resistência", apoiavam a ida da FEB à Itália. E não foram poucos os estudantes que lutaram na Europa.

COMUNISMO

A infiltração comunista no meio estudantil sempre foi muito grande. Naquela época era maior que hoje, porque tanto comunistas como a "resistência", tinham os mesmos objetivos.

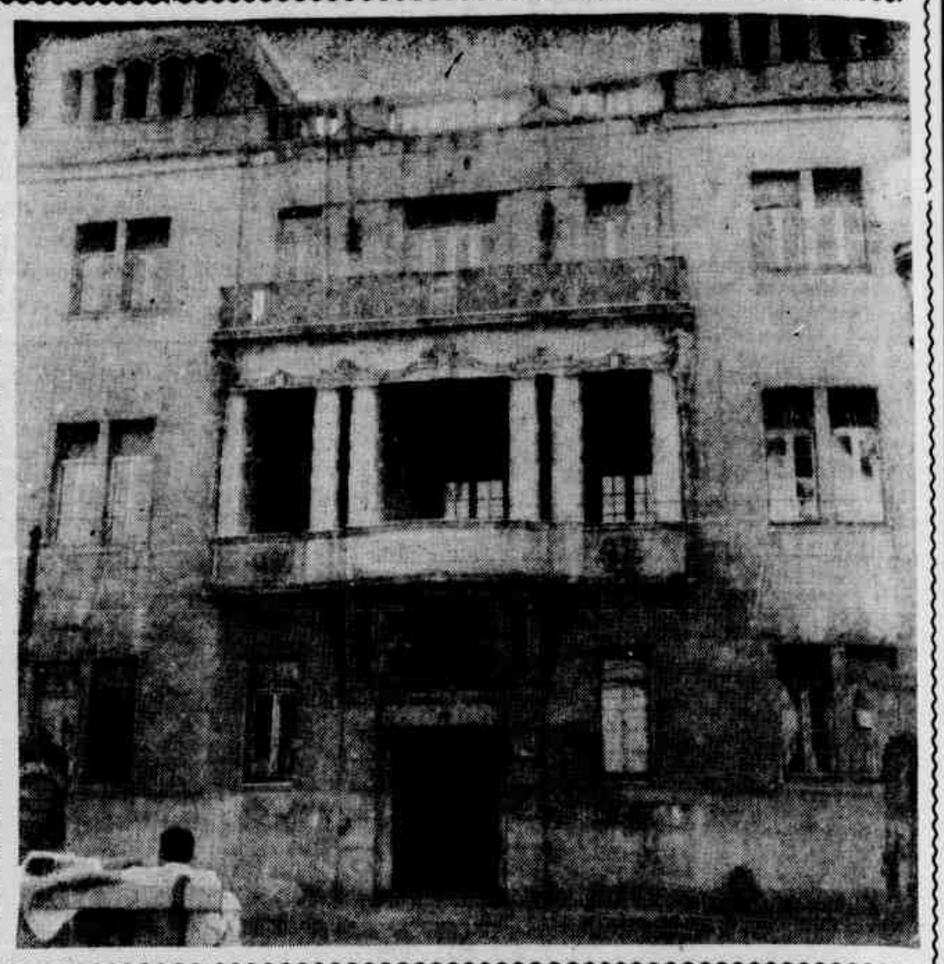
Quando caiu a ditadura, UDN e PCB disputaram a liderança dos estudantes. Virgílio de Mello Franco e Juraci Magalhães, de um lado e Prestes do outro. A UME — União Metropolitana dos Estudantes — era dominada inteiramente pelos udenistas. Ainda em 1945, a direção da UNE já estava em suas mãos.

Os comunistas eram ligados a duas correntes: a União Nacional e aqueles filiados ao Comitê Central do partido. Os primeiros eram mais ligados aos estudantes democráticos sendo que somente depois da queda da ditadura estabeleceu-se uma divisão profunda entre os dois grupos. Hoje, os comunistas conservam-se em minoria, embora muito ativos.

HOJE

A UNE ainda é naquele prédio cinzento da Praia do Flamengo. Os estudantes não perderam o gôsto pela política e seus manifestos são frequentes, a favor ou contra (mais contra do que a favor) dêste ou daquele candidato, idéia ou acontecimento.

Mas seu período áureo foi durante a ditadura. Quando cada estudante era um conspirador arriscado a cair nas mãos da não muito amável polícia política. Era quando o prédio cinzento da Praia do Flamengo era um foco de resistência à ditadura. Era quando a vizinhança não reclamava dos discursos em altas vozes, madrugada a dentro.



A PRAIA do Flamengo engana muito. A gente vê aquela faixa pequenina de areia, não vê onda nenhuma. Só aquêle mar parado, e vai entrando. Não compreende nem por que três banhistas ficam ali o tempo todo. Então, a gente mergulha e começa a nadar para fora, na esperança de que os passageiros dos ônibus e lotações nos vejam e nos considerem pequenos heróis. Por isso é que de vez em quando um desaparece. Aquela praia é safada. Tem perau: A pessoa pisa na areia, vem uma corrente doida, cava um buraco o pé afunda, a corrente dá meia volta, enche o buraco de areia e prende o pé do coitado, que morre afogado. E tem também a vala, que carrega os outros até a ponta do Calabouço. A praia do Flamengo tem mau gênio. E de se ver, em dia de ressaca, como some a areia e a água vem brigar com o paredão, dando banho, muitas vêzes, nos passageiros dos ônibus. E um espetáculo. Assim como começa, acaba — de repente. O mar volta ao lugar, a areia grossa fica enxuta e a gente jura que aquela praia é muito calma, sem perigo nenhum.

Praia do Flamengo ou dos Flamingos?

FLAMENGO. No dicionário diz: de Flandres, belga, queijo de bola, flamingo. Vamos ver o que é flamingo, e o dicionário diz: phoenicóptero, grande pássaro da ordem dos pernaltas e palmipedes, que tem a parte inferior das asas côr de fogo.

E ficamos nos perguntando o que tem a ver o bairro do Flamengo com isso tudo. O que é engraçado é que tem mesmo, mas a briga é muito antiga, por causa dos flamengos e dos flamingos.

Dos flamengos ou dos flamingos

A maioria dos bairros do Rio têm seus nomes explicados por velhas igrejas, por nomes de primitivos moradores ou por determinadas características do terreno.

Mas o Flamengo, brasileiro, carioca ainda por cima, parece não ter nada com a Flandres, com flamengos ou com flamingos E no entanto, procurando bem, nós vamos encontrar referências a uns holandeses (que também eram conhecidos por flamengos). E então uns historiadores dizem que o nome vem daí. Procuramos melhor, por outros lados, e encontramos referências a uma bela praia, coberta de belos pernaltas em tons rosa e fogo debaixo da asa — os flamingos, que, para outros historiadores, foram a origem do nome do lugar.

Não vamos entrar na briga. Vamos dizer que houve mesmo mais de um holandês morando por aquêles lados e vamos dizer que flamingos também houve, porque o oficial alemão C. Schlichthorst deu seu testemunho, no livro "O Rio de Janeiro como é...": "... e passam voando os flamingos com o esplendor de suas côres brilhantes e borboletas variegadas de tamanho nunca visto..."

Holandêses houve até de duas procedências. Uns, vindos de Pernambuco no seiscentismo, provàvelmente como prisioneiros, e outros como marujada revoltada de um navio, que depois de matar seu comandante entregou os navios aos portuguêses e foi morar para as bandas do atual Flamengo.

Uma praia e vários nomes

Mas, antes de ser Flamengo, o bairro (que, afinal de contas, não passa de uma praia), já tivera outros nomes Já fôra, por exemplo, do Sapateiro. Praia do Sapateiro.

Pela ordem cronológica: Uruçumirim, Sapocaitoba, Aguada dos Marinheiros, Praia da Carioca (ou do Carioca) do Sapateiro e Flamengo, que tem até hoje mas quase que não tem.

Quase que não tem porque houve um intendente municipal, cujo nome a história não guardou (e isso não foi há mais de 50 anos!), que sugeriu novo nome para a praia: Estácio de Sá

Uruçumirim era no tempo dos índios, que tinham ali um aldeamento. Sapocaitoba também foi nome dado pelos índios, e queria dizer "lugar onde se brada". E era mesmo, porque dali era comum se gritar para a fortaleza de São João.

Sebastião Gonçalves Sapateiro, ou Sebastião Gonçalves, o Sapateiro, morou, por ali em 1610, talvez um pouco mais. Era dono de metade da praia, exatamente a metade que ia do morro do Leripe (hoje da Viúva) ao rio Carioca (na altura da rua Paissandu).

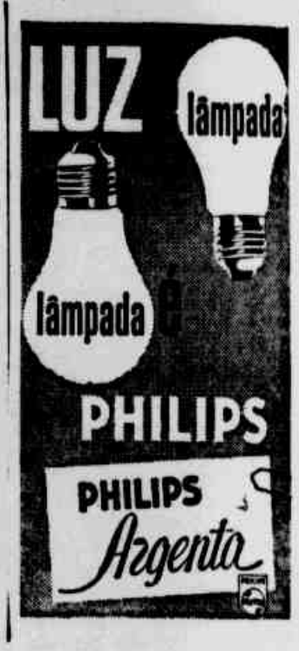
Aguada dos Marinheiros foi mesmo por causa do rio, defronte do qual paravam os navios para se abastecerem de água potável E a água do Carioca era muito boa e famosa, como já contamos no suplemento do Catete. Tão boa que era capaz de afinar a voz aos cantores e "dar mimosos carões às damas"...

Da Carioca ou do Carioca por causa ainda do rio.

Onde caiu Estácio

E SE o nome tivesse sido mudado para Estácio de Sá não estava mal dado, porque foi ali no fim da praia, na encosta do outeiro onde se diz que é a praia do Russel, que Estácio caiu ferido de morte, justamente quando eram vencidos os franceses e os tamoios.

O lugar exato onde êle caiu está soterrado pela pista de automóveis, e não há nenhum monumento perto. Fica por ali, entre o Hotel Glória e o Hotel Novo Mundo.



Êste espaço foi pago por um grupo de amigos da TRIBUNA DA IMPRENSA com objetivo de preservar, nestes dias incertos, a chama que alumia a democracia.

COMO NASCEU O FLAMENGO

Aqui nasceu o Flamengo. O clube de maior torcida no mundo. O antigo 22 da Praia do Flamengo, onde o "Paz e Amor" ficou famoso. Um clube que está pensando em abrir filiais (e isto é inédito) saiu daqui

Praia do Flamengo, 1895 — Era preciso fazer um clube — Como nasceu o Flamengo — Nasceu a 17, mas festeja a 15 — Nunca houve um sócio remido no "Grupo de Regatas do Flamengo" — Os estatutos foram feitos no Largo do Machado — As côres do clube — O segundo uniforme virou primeiro — A primeira regata e o caso da "Scyra" — A primeira vitória e o naufrágio da "Pherusa" — Um rezava, o outro não podia sair de dentro dágua — O Baía riu e chorou ao mesmo tempo — O pai do "Capote" gostou — O 22 ficou importante e virou clube

PRAIA do Flamengo, 1.895. Onde está hoje a amurada era o mar. Nenhum arranha-céu. Um areal de trinta metros de largo. Por muito favor alguns prédios de dois andares: o da família Pederneiras, o da família Rodrigues Lima, o da família Leitão da Cunha, o do Visconde de Guaí, o de Rui Barbosa, que não era dêle, era alugado. E o 22, onde nasceu o Flamengo. Era do "seu" Vieira, que alugava quartos.

ERA PRECISO, COM URGÊNCIA

Nestor de Barros desceu as escadas e olhou para o socavão, onde, antigamente, guardavam-se carros. Há muito tempo que êle vinha namorando aquêle canto, que bem serviria de barracão para os barcos de um clube.

O Botafogo já era um clube, tinha uma baleeira, a "Etincele", que vinha para a praia do Flamengo "grelar" as pequenas de uma praia que não era a dêles.

Era preciso, com urgência, fazer um clube no Flamengo.

A DATA DE FUNDAÇÃO

Todos os domingos a turma do 22, Nestor, José Agostinho e o Mário Spindola saíam de barco. Uma baleeira de dois remos, alugada por cinco mil réis o dia, na ponte de atracação das catraias de lixo, no morro da Viúva. Napoleão de Oliveira e Lucci Colás, completavam a guarnição.

Foram êsses que começaram a pensar em um clube. "Um clube é muito — José Agostinho respeitava a palavra clube — mas um grupo de regatas a gente pode fundar".

Era o ano de 1895, já dissemos. Era novembro e era domingo, dia 17. A noite ia ser a fundação do grupo. Mas o Nestor não estava contente com a data escolhida. E' que êste ano 17 era domingo, mas no outro já não era, e as comemorações iam ficar prejudicadas. Assim, era melhor antecipar a data de fundação para o dia 15, que todos os anos era feriado.

A assembléia e o "rowling"

Nestor comprou três livros de fôlhas brancas. Um para as atas, um de presença e o outro para qualquer coisa. Chegou a noite e estavam todos sentados. Nestor, Mário, José Agostinho, Napoleão, Lucci (os donos da idéia), José Maria Leitão da Cunha e Carlos Sardinha em um banco. E no outro, Eduardo Sardinha, Desidério Guimarães, George Leuzinger, Felisberto Laport (o "Capote"), Mauricio Rodrigues Pereira, Emídio Pereira e José Felix da Cunha Menezes.

A sessão ia começar, quando apareceu na porta um guarda-marinha, sobre-casaca azul marinho e espadim à cinta. Domingos de Azevedo Marques, que não tinha sido convidado, mas foi na mesma hora.

Correu o livro de presença. Eram 15 os presentes. Nestor disse "está fundado o Grupo de Regatas do Flamengo. E antes de procedermos à eleição da primeira diretoria, eu achava conveniente submeter à assembléia" — e a palavra encheu-lhe a bôca...

Êle queria que a fundação tivesse a data de 15. A assembléia aprovou. O guarda-marinha foi aclamado presidente. Afinal, êle era da Marinha, entendia das coisas do "rowling", como se chamava o remo naquele tempo.

O estatuto e as côres

Depois, tôdas as noites, quem passasse no Largo do Machado lá pelas nove, encontraria o mesmo grupo discutindo e tomando notas num caderno. Eram os estatutos do clube, que estavam sendo elaborados. No Largo do Machado que tinha luz de lampião, porque na praia do Flamengo não tinha e no 22 o "seu" Vieira desligava a corrente.

Esse caderno está guardado no Flamengo. E os estatutos dizem que havia três categorias de sócios: fundador, proprietário e remido. Fundadores, eram os 15; proprietário, era quem dava dinheiro para comprar barco ou material; remido nunca houve. Porque para ser remido, para não pagar nunca mais, era preciso trazer 20 sócios para o clube.

E um capitulo fala das côres do Grupo: Azul celeste e ouro, em listras largas, tendo os cantos prêtos, com duas âncoras vermelhas.

O 2.º uniforme virou 1.º

Mas, camisa azul celeste ("da côr da Guanabara") e ouro ("para dar um ar de nobre") não havia na praça. Era preciso mandar buscar na Inglaterra.

A solução era escolher o segundo uniforme, para ser usado enquanto o outro não podia ser comprado. E o segundo uniforme era camisa de meia preta, com duas âncoras vermelhas cruzadas, boné prêto, cinto branco, calção branco, meias pretas de listinha vermelha e tênis branco.

O primeiro uniforme, nunca veio. E o segundo virou primeiro, mesmo porque o azul e ouro não pegou. Rubro-negro, vermelho e prêto, ficou logo popular.

A primeira regata

Dia 15 de dezembro. Primeiro aniversário do grupo, ia haver regata em Niterói. Grande regata, organizada pelo Grupo de Regata Gragoatá, "que despertará geral interêsse, pois estão representadas no programa, pelas suas embarcações, tôdas as sociedades congêneres existentes na nossa baía", segundo "O País". Até o Flamengo estava lá, também ia concorrer.

Eram duas as barcas do Flamengo. A "Pherusa" e a "Scyra". Esta última é que ia correr, para tornar famoso o grupo do Flamengo. Domingos Marques patroaria; o "Gaioso", Hugo Mariz (todos dois aspirantes) mais o Miguel Vizeu e o Mário Spínola, remariam com os pesados remos de faia.

A primeira derrota

Ainda não batera meio-dia quando a lancha chegou para rebocar o barco. O "Scyra" foi colocado nágua com cuidados incriveis. Começou o reboque, em direção ao "República", o cruzador, onde o Domingos devia estar acabando o seu quarto de serviço.

Mas a coisa começou mal. Agua entrava no barco ameaçando levá-lo ao fundo. A limpeza do casco tinha sido tão bem feita que tinham carregado com o calafeto.

Graças a Deus êles chegaram depressa no "Republica". Aquêle mesmo "Republica" que na revolta de 94 havia chegado perto da Santa Cruz e despejado, de uma vez só, tôdas as baterias do mesmo lado, para espanto dos ingleses.

Foi chegar e o sr. guarda-marinha içar a barca nos turcos. Os marinheiros ficaram trabalhando para consertar a baleeira, enquanto todos vieram de volta, para almoçar na rua da Praia. Comeram muito, beberam melhor e foram buscar a barca, que estava quase na hora. Já estavam correndo o primeiro e êles entravam no quarto páreo.

Toca a passar sabão na barca, "pra deslizar melhor", enquanto a banda na praia ataca uns dobrados. Está na hora. Um tiro anuncia a largada. O "Scyra" partiu, ziguezagueando, quebrando as balizas da raia, para arvorar antes dos mil metros.

E' que o vinho verde, o bacalhau e os ovos cozidos insistiam em sair. Mariz, Mário, o próprio Domingos, foi quase que a uma. Voltaram no reboque, um pouco verdes.

A primeira vitória

Depois da primeira derrota do Flamengo, vamos contar a primeira vitória. Foi o caso que a "Pherusa" estava muito escangalhada. Um armador da praia de Maria Angu levou o barco, cobrando 250$000 pelo consêrto.

No dia em que era para buscar, saíram todos do 22, da "sede", como já era chamada, e pegaram o bonde de burro para o Caju.

Chegado lá, de fato, o barco estava pronto. Era caro o consêrto, mas estava como novo. A turma entrou: Zé Agostinho, Mário, Zé Félix, Mauricio Rodrigues Pereira, Joaquim Baía e Felisberto Laport, além do Nestor.

Temporal desfeito

Foi embarcar, içar a vela, e sair. Era um domingo de festa da Penha, justamente dia 6 de outubro de 1896. A vela encheu, o barco começou a correr, correr muito. O português armador havia falado em cheiro de temporal, mas qual o quê.

Não durou muito tempo a alegria. Uma barca vinha entrando e do lado de lá gritaram "ó m'ninos, é t'mporal desfalto, bocês bão à garra"... E uma ventania braba começou a soprar. Quebrou o mastro. A água começou a entrar aos montes, em ondas bem grandes. A corrente levava a turma pra fora. Os chapéus de côco não davam para esvaziar a "Pherusa".

Reza e não resa

O Baia pulou nágua. Ia tentar buscar socorro na praia. Mas a distância era muito grande, mesmo para êle que era bom nadador. Principalmente com o mar picado como estava, com cada onda...

Minutos depois o barco virou. E afundou. José Agostinho rezava alto e o Nestor dava ordens para ficarem todos juntos e para boiar. Nada de perder fôrças. "Capote" bebia água de vez em quando e Zé Félix achava que era muito moço para morrer.

Zé Agostinho brigava com Nestor de Barros, exigindo que o amigo, ateu, se convertesse, para não morrer assim em pecado, ou, pelo menos, para não atrapalhar que Nossa Senhora salvasse os outros.

E a correntesa levando para fora...

O Baía

Foi o Mário que pensou que estava pisando numa pedra. Era a "Pherusa" fiel, que tinha vindo com a corrente, pelo fundo mesmo. Foi mergulhar e puxar a baleeira para cima. E ela flutuou, enquanto que o mar acalmava e o vento parava de soprar. Zé Agostinho garantia que era milagre.

Enquanto isso, o Baía, depois de muita braçada e muita câibra, acabou sendo apanhado, já perto da praia, por uma falua. Mas o prêto da barca não quis, por nada dêsse mundo, ir lá para fora, à procura de naufragado.

"Eu não posso..."

Preparando para ficar escuro, uma lancha da família Leal encontrou os náufragos. E, um a um, êles foram sendo recolhidos, enquanto as moças que estavam na lancha olhavam, muito interessadas no espetáculo.

Até que chegou a vez do "Capote". Insistiam para que êle saisse dágua, para que subisse. O "Capote", coitado, não sabia como explicar. Até que foi franco: "Eu não posso, minhas senhoras; perdi as minhas calças..."

Foi preciso que todos se voltassem, até que o sr. Laporte fôsse devidamente enrolado em mantas.

O Baía chorou

Na casa de cada um é que o drama tomou tamanho. Mamães assustadas, irmãs com chilique, repreensões. Só o pai do "Capote" é que viu com outros olhos: "Foi bom, meu filho, foi bom. Você não morreu e ganhou experiência. Lembre-se que isso não acontece a qualquer um: encarar a morte de perto, lutar com ela e não perder. Você, de hoje em diante, aprenderá a amar melhor a vida".

Estava todo mundo preocupado era com o Baía. Ainda não tinha aparecido, no dia seguinte. E' que o Baía pensava que todos tinham morrido e não sabia de que maneira ia dar a notícia.

Foi à casa de dona Inhá. E começou dizendo que o Zezé (filho dela) e todos... mas o chôro não deixou continuar.

Quando ouviu que estavam todos salvos começou a rir, às gargalhadas, e não podia parar, se sacudindo todo, rindo e chorando ao mesmo tempo. E o homem enorme que era o Baía teve que tomar um copo de água com açúcar, para acalmar.

Um clube

Deu notícia no jornal. O 22 ficou importante na redondeza. Muitos senhores vieram ver o clube (já estava com honras de clube!). Os sócios começaram a aparecer, porque as meninas do Flamengo, do Catete e da Glória, sem contar com as de Laranjeiras, só queriam saber de namorados que fôssem heróis do Flamengo.

Na falta de uma vitória o naufrágio deu nome e glória ao Flamengo. O 22 estava importante. O Flamengo já era um clube.

GENTE QUE É FLAMENGO

QUE o Flamengo é o clube de maior torcida, isso não se discute. Prova-se, com a posição do "Mengo" na tabela de classificação para o Rio-São Paulo. O Flamengo está sempre em primeiro lugar.

Mas não é só na classe operária que o rubro-negro tem torcedores "doentes". Em qualquer classe que se queira é possível apontar grandes torcedores do Flamengo.

O marechal Eurico Dutra perde até a calma. Um Nereu Ramos perde a ssudez, o sr. Café Filho torce pelo rádio, o brigadeiro Eduardo Gomes não consegue esconder a preferência.

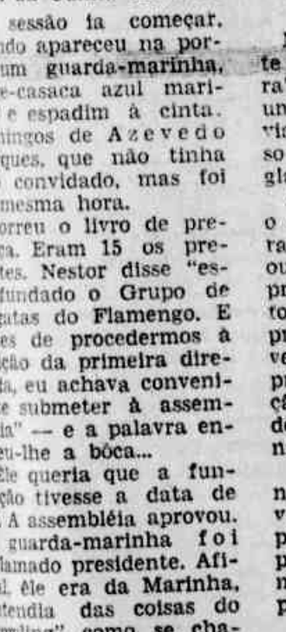
Afonso Arinos, Ivo de Aquino, Frota Aguiar, Tancredo Neves, José Américo, Cleofas, há mesmo quem diga que metade do Congresso é rubro-negro.

Interessante é ver a lista dos "mengos" milionários: Mário de Almeida, Nelson e Roberto Seabra, Carlos Teles e Gilberto Rocha Faria, Mário de Oliveira, Drauld Ernany e A. J. Peixoto de Castro.

Mas uma das classes que reunem mais rubro-negros é a dos escritores, onde há um Zé Lins, que passa mal quando o Flamengo perde. Um Jorge Amado, Carlos Lacerda, Thiago de Melo, Carlos Castelo Branco, Macedo Miranda, Afonso Arinos, Amando Fontes, Valdemar Cavalcanti, Alvaro Lins, Rubens Braga, Di, Olegário Mariano e Augusto Meyer.

E gente famosa como Angela Maria, Ciro Monteiro, Cesar de Alencar, Manoel Barcelos e o doentíssimo Ari Barroso, com seu compadre Scassa. Sem contar com o Super XX, que é Flamengo por necessidade.

Isto, sem procurar muito.

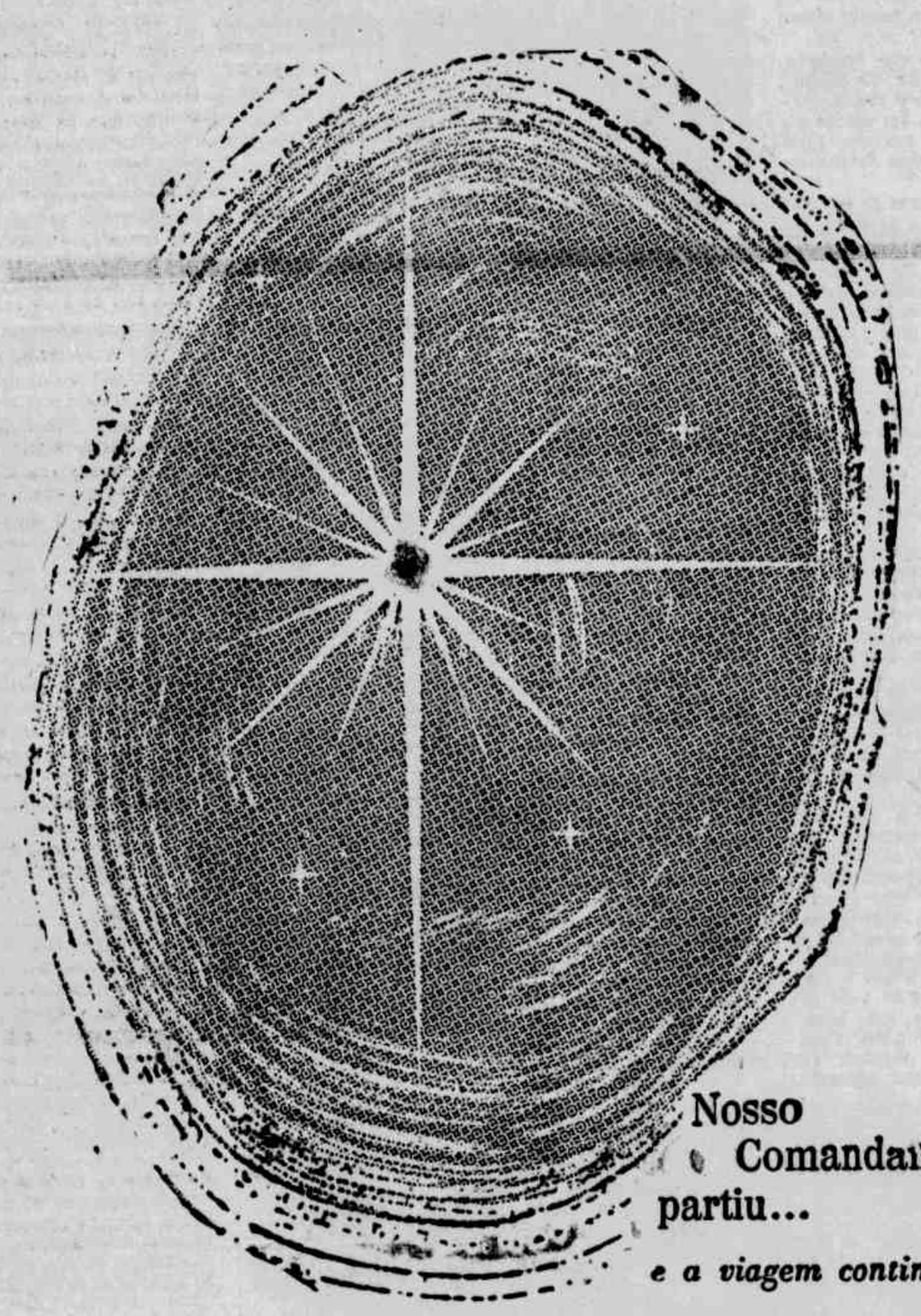


Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

A viúva de Nilo Peçanha

DESDE têrça-feira que dona Anita Peçanha, viúva do presidente Nilo Peçanha, encontra-se recolhida ao leito, em virtude de forte resfriado. Vem sendo assistida pelo médico da família, que proibiu tôdas as visitas, para não agravar o seu estado.

D. Anita mora no andar térreo de um edifício na Praia do Flamengo e está com 82 anos de idade.



Nosso Comandante partiu...

e a viagem continua

Seu pôsto está vago na cabina de comando. Êle nos deixou para uma viagem mais longa, com a mesma discreção com que sempre viveu. Mas, se não mais podemos contar com a sua presença, se não mais lhe ouviremos a voz tranquila e nem voltaremos a sentir o calor da sua mão amiga num cumprimento fraternal, resta-nos algo que sobrevive ao tempo: o seu EXEMPLO!

E O CAMIZEIRO, que a sua inteligência e o seu coração modelaram em anos seguidos de contacto diario com o RIO AMIGO — carinhoso "slogan" em que se traduz todo o seu grande amor à cidade que o acolheu — O CAMIZEIRO continuará na rota por êle fixada como se ainda o tivéssemos, firme e sereno, ao LEME! ... *e a viagem continua*

O CAMIZEIRO

RUA DA ASSEMBLÉIA, 28 A 38

CAMPEÃO HÁ 25 ANOS

NUNCA houve um campeão que aguentasse o título tanto tempo. Hélio Gracie, campeão brasileiro de "jiu-jitsu" há um quarto de século, lutou pela primeira vez aos 16 anos, em 1932. Dois anos depois, já campeão, empatava com Namiki, um japonês de 80 quilos e mais de 80 vitórias.

Ainda nesse mesmo ano, enfrentava Fred Ebert, um americano vice-campeão do mundo de luta livre. Depois de uma hora e quarenta minutos de combate a polícia mandou suspender a luta.

Ebert, um gigante de 90 quilos, estava levando desvantagem para aquêle "garôto risonho, de 60 quilos, com um enorme furúnculo no pescoço".

O repórter Roberto Marinho

A porta do camarim de Fred, lá no Campo de S. Cristóvão estava fechada. Um rapaz, que acompanhava tôda a luta, bateu três vêzes. De dentro, perguntaram quem era:

— Roberto Marinho, repórter de "O Globo", respondeu o rapaz.

A porta foi aberta no momento em que Fred passava uma toalha no rosto.

— Que diz do garôto? pergunta o repórter.

— Duro, valente.

O rosto do americano estava marcado em vários lugares. Um ôlho de pálpebras descidas, uma brecha acima das sobrancelhas, vários rasgões em direções diversas, todo o rosto de Fred Ebert estava entumecido.

— Qual o golpe que mais lhe machucou? insiste o repórter Roberto Marinho.

— Nenhum. Eu quase não senti as cuteladas nem as cotoveladas. As joelhadas não me pegaram em cheio, mas ainda assim eram golpes eficientes.

O rapaz de O Globo quis saber quanto tempo poderia durar o combate se a polícia não houvesse acabado com a luta.

— Duraria até que um de nós desistisse de cansaço. Eu, no primeiro "round", procurei ver o que sabia meu adversário e que resistência me poderia opor. E o que vi foi uma surprêsa. Não sei o que o garôto sabe, mas tudo o que êle sabe, sabe bem, muito bem. Tem uma defesa de mestre. Vi que era quase impossível vencer aquela barreira e resolvi prolongar a luta o mais possível. Poderia tentar decidi-la logo, mas era um golpe muito arriscado.

O repórter quer saber mais. E pergunta: como foi que Hélio conseguiu escapar daquela tesoura?

Fred rogou uma praga escandalosa, proibida de figurar nas colunas de "O Globo":

— Você quer saber de uma coisa? Ninguém no mundo resistiria àquela tesoura. Só aquêle demônio escapou...

E resumiu as suas impressões com outra praga, mais violenta do que a primeira:

— Garôto valente, perigoso e resistente!

Um alemão, calado até aquêle instante, explodiu:

— Aquelas cuteladas!... Fred não está acostumado a cuteladas nem a cotoveladas...

Chegou-se para perto do americano, segurou-lhe um dos braços e sussurrou:

— Oh! Fred, vamos para o chuveiro...

E rogando mais uma praga, o americano meteu-se debaixo dágua.

AS crianças são o fraco de Hélio. Em sua casa vivem 18: dois filhos legítimos, cinco adotivos, oito sobrinhos e três filhos de empregadas.

Quem é quem

Hélio Gracie está com 42 anos, 1,80 de altura e 66 quilos de pêso. Nasceu no Pará e mora em um apartamento da praia do Flamengo. Casado com d. Margarida, filha do sr. Milton de Souza Carvalho, diretor de "A Capital", tem dois filhos legítimos e cinco adotivos. Com êle vivem ainda oito sobrinhos e três filhos de empregadas, num total de 18 crianças. Durante muito tempo foi sócio do Botafogo, mas hoje torce por quatro clubes de futebol: Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo. Gosta de cinema, vai a teatro raramente e detesta televisão, porque os programas andam fraquíssimos. Antes de lutar, estudava e trabalhava em um escritório de uma grande firma comercial. Não fuma nem bebe álcool há mais de 25 anos. Mineral e guaraná, às vêzes, são as suas bebidas predileta. Joga buraco e bisca "de brincadeira". Seu passatempo preferido: lutar "jiu-jitsu" e domar cavalos selvagens. Não briga na rua há mais de 20 anos. Duas vêzes foi agredido e duas vêzes seus adversários foram castigados. Hoje, se provocado, procuraria, com palavras, revidar as provocações, como, aliás, o faz frequentemente com trocadores e motoristas de praça desaforados, que não o identificam no primeiro instante.

Nunca foi ao Japão, mas já estêve no estrangeiro: Argentina e Uruguai, em 1940. Seus irmãos, Osvaldo (já falecido), Gastão, Jorge e Carlos, aprenderam "jiu-jitsu". Apaixonado pela profissão, guarda todos os recortes de jornais, com reportagens, elogios e críticas à sua pessoa. Tudo o que se disser sôbre "jiu-jitsu" ou está no seu álbum ou não é verdade. Se não lutasse, gostaria de ser militar. Sua disciplina não é comum em paisanos e só os militares são obedientes e cumprem ordens como êle. Por isso, tem certeza de que seria um bom soldado. Seu professor foi Carlos Gracie, seu irmão mais velho, que aprendeu com o conde Koma, um japonês, campeão do mundo duas vêzes.

Hélio, até hoje, só foi vencido (em jiu-jitsu) por Kimura, o enorme japonês, campeão do mundo.

A Academia Gracie tem nove professôres, dá 1.500 aulas por mês, e, sòmente êste ano, já lavou mais de 32 mil quimonos. Suas instalações (av. Rio Branco) custaram mais de Cr$ 8.500 mil.

Cinco grandes e luxuosas salas de aulas, muitos vestiários, várias salas de espera, escritórios e um bem organizado departamento feminino fazem da academia Gracie a maior do Brasil. Foi fundada há apenas 3 anos atrás, tem 2.000 quimonos em uso e já preparou 1.401 alunos.

Foram alunos de Hélio Gracie: Carlos Lacerda, Roberto Marinho, Amaral Gurgel, Fred Chateaubriand, Pilar Drumond, José Amádio, Ubiratan de Lemos, Flávio Damm, Rescala Bittar, Tenório Cavalcante, Edgar de Carvalho, ministro Hélio Cabal, Carlos e Rubens Berardo, Manoel Vargas, Nelson Gonçalves, Flávio Juarez Távora, Santos Vahlis, Guilherme Romano, o promotor Cordeiro Guerra, o procurador Góis de Andrade e tantos outros nomes conhecidos.

O novo aluno

O mais novo aluno da Academia Gracie é Jacinto de Thormes, o cronista social que, "bizantinamente" (como diz) vai aprendendo "jiu-jitsu", longe do pijama de bolinhas, do cachimbo, da poltrona macia e do Shakespeare, seu cachorro de apartamento. Durante meia hora, tesouras, cuteladas, "gravatas", chaves de rins e quedas violentas fazem o cronista esquecer por instantes as alegres reuniões do "Café Society". Mas isto é matéria para outra reportagem. Depois nós contamos.

HÉLIO é muito amigo das crianças. E elas não dormem enquanto Hélio não conta uma história de fadas e príncipes encantados

ALIMENTAÇÃO de Hélio Gracie não é muito comum. Pela manhã, come frutas, leite e caldo de cenouras. No almôço, camarões, peixe, verduras e massas. Seu jantar é composto de frutas selecionadas, queijos, doces, melado, torradas e chá de fôlhas de figos. A alimentação nunca é repetida no espaço de 24 horas. Êle prefere os queijos prato, minas e catupiri. Melancias, figos, laranjas, mangas, abacaxis, maçãs, uvas, peras e morangos, são frutas de sua preferência. De 15 em 15 dias, fica 24 horas em jejum. Higiene física. Dona Margarida, espôsa dedicada, faz questão de servi-lo.

HÉLIO acorda cedinho. Contudo, antes de ir para a academia tem que fazer algumas vontades. Seis da manhã é hora de pular carniça.

DEPOIS da carniça é hora do banho e da barba. E os garôtos gostam de ver como Hélio faz a barba. Às vêzes, perguntam: "— Papai, quando é que a gente vai também fazer a barba?".